

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

ARTHUR EDUARDO SILVEIRA DE SOUZA FRAPORTTI

A imagem de Mané Garrincha na cobertura da Copa do Mundo de 1962 pelo Jornal
dos Sports

Porto Alegre
2024

A imagem de Mané Garrincha na cobertura da Copa do Mundo de 1962 pelo Jornal dos Sports

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Orientador: Profº Dr. Basílio Sartor

Porto Alegre
2024

A imagem de Mané Garrincha na cobertura da Copa do Mundo de 1962 pelo Jornal dos Sports

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aprovado em _____ de _____ de 2024

Banca examinadora:

Profª. Drª. nome - UFRGS

Profª. Drª. nome - UFRGS

Orientador Profº. Drº. Basílio Sartor - UFRGS

À minha mãe que sempre acreditou

Agradecimentos

O desafio de escrever um trabalho de conclusão talvez seja o maior que já experimentei tentar realizar e isso inclui a vez que fui infiltrado no Beira-Rio ver o que de pior o meu Grêmio já conseguiu escalar em campo. A faculdade é uma parte tão intensa da nossa vida que parece que ela sempre esteve presente e pensamos “o que tem depois?”. Talvez a vida me leve para longe do curso, mas os anos vivendo esse mesmo ciclo fazem até pensar que é algo que sempre fez e fará parte da minha vida. Mas não fará mais parte depois da conclusão deste trabalho.

Foram 7 anos em que o Jornalismo tomou de assalto a minha vida e não foram poucas as vezes que eu questioneei as minhas próprias escolhas, como em 2019 que decidi que a oportunidade de entrar na UFRGS era boa demais para não me inscrever. Eu nunca achei que entraria; não me entenda mal, fui o primeiro aluno aceito no processo seletivo unificado para Jornalismo e a UFRGS nem chegava a ser um sonho porque eu não acreditava que passaria. Estudei 3 anos na Unisinos e não me achava capaz e com determinação a ponto de passar. Meu primeiro agradecimento é para os meus concorrentes no processo seletivo de 2020 que foram piores do que eu porque realmente não tive o foco necessário e mesmo assim passei.

O meu período como estudante foi, por isso, dividido entre os anos na Unisinos e agora na UFRGS. Infelizmente, entrei na UFRGS no semestre que estourou a pandemia e as lembranças boas da época da Unisinos foram um grande fio condutor em direção à sanidade em dias tão solitários como em 2020 e 2021. Meu segundo agradecimento precisa, por obviedade, ser para meus amigos da primeira faculdade. Um agradecimento nominalmente especial ao Emerson Santos, Arthur Schneider e Luana Ely Quintana. Talvez seja difícil colocar em palavras o que foi viver os anos dourados do meu Grêmio e junto de pessoas que causaram tantas histórias boas. Ainda lembro o dia que consegui comprar o ingresso da final de 2017 e era véspera do feriado da Proclamação da República. Nesse dia, saímos direto da aula para um dia inesquecível; assim como inesquecível foi o dia que vencemos a Libertadores.

Como claro já está, gosto muito de escrever e pensar no Grêmio e em todas as histórias boas que ele me traz. Obviamente, também lembro dos piores dias e do jogo contra o Sport, em 2021. Na verdade, em 2021, a maioria dos jogos foram os piores possíveis. Meu terceiro agradecimento precisa ser ao Luan Guilherme, meu maior ídolo que vestiu uma camisa do Grêmio em dia de jogo e foi a pessoa que viveu o maior dos sonhos; ser campeão com meu Grêmio. Não daria para dizer que jornalismo não é um sonho pessoal depois de tantos anos, mas o futebol é a força catalisadora que ajuda a mover um aspirante a jornalista a passar por tudo com a intenção de lá na frente acompanhar mais de perto ainda essa realidade. Ver um Grêmio forte como nunca antes, sob a tutela do Luan, me fez ainda mais querer ser jornalista. Ao Grêmio e ao Luan, meu agradecimento.

Uma vez mais pensando no período na UFRGS sinto que é importante me lembrar de tudo que passei até ter essa indescritível oportunidade de agradecer.

Preciso agradecer a quem me ajudou a passar pelas adversidades e a maior delas, com certeza, foi o ensino remoto emergencial que de emergencial não teve nada. Mergulhamos em pelo menos 20 meses de puras incertezas de quanto tempo demoraria para tudo passar. Meu próximo agradecimento precisa ser então para as pessoas que conheci durante esse período e tê-los na minha vida me ajudou a não desistir, mesmo que isso talvez tivesse sido a decisão que mais faria sentido no meio de todo o caos. Em especial, esse agradecimento precisa ser a respeito da Ana Noronha e Camila Mendes que nessa época foram pessoas muito presentes nos meus piores dias.

Não apenas na UFRGS, mas tudo que podia dar errado durante os anos reclusos em casa, deram. Em 2021, fui diagnosticado com um tumor na Orofaringe. No início, o médico não sabia - e muito menos eu - e foram meses entre a primeira notícia negativa e a última positiva. Desse período, preciso prestar meu agradecimento especial ao Dr. Nédio que fez a cirurgia definitiva que me permitiu voltar a viver a vida com a normalidade necessária. Já tinha tomado as doses da vacina possíveis e a aula voltaria poucos meses depois.

Uma vez curado, tive alguns dias com dificuldade para falar. Nem monges budistas e nem o Romildo Bolzan em 2021 ficaram tantos dias sem falar como meu janeiro de 2022, mas a primeira vez que conversei após me recuperar foi para entrar na atlética da fabico. Meu agradecimento especial para todas as pessoas que conheci nesse período em que estive por lá por que foi a minha maior experiência universitária sem necessariamente estar dentro de uma sala de aula. E às vezes é muito bom não precisar estar dentro de sala. Em especial um agradecimento a Alissa Boelter, grande amiga que conheci pela atlética e que ajudou com as notas de rodapé neste trabalho. Também acho necessário citar três pessoas: Yasmin Simas, Ana Carolina Prates e Nathalia Macedo. São pessoas que não necessariamente me ajudaram nesse trabalho, mas que conheci na reta final da graduação por meio da atlética e que tiveram papel fundamental em me ajudar a me manter saudável em período difícil e de trabalho de conclusão. A vida necessariamente precisa ser mais do que a faculdade.

Aqui também se faz necessário um agradecimento muito especial a todas as pessoas que me ajudaram na execução deste trabalho e em especial para duas tias que me auxiliaram buscando correções necessárias; Silvana Filereno e Márcia Regina dos Santos. Ninguém consegue nada sozinho e não teria conseguido sem a ajuda delas.

Meu próximo e um dos mais essenciais agradecimentos precisa necessariamente ser para meu orientador neste trabalho de conclusão. Se lá em 2020 eu não achava que entraria na UFRGS, uma vez dentro, eu nunca imaginei que a faculdade teria um fim porque toda e qualquer síndrome de impostor me impossibilitava de achar que seria capaz de terminar o trabalho de conclusão. Meu agradecimento vai para o professor Basílio que encarou comigo essa ideia, mesmo estando distante do seu usual material de pesquisa.

Uma prova como a da UFRGS para um curso de comunicação te coloca disputando contra talvez 10 pessoas por uma mesma vaga e a vida te apresenta

todos os dias pessoas novas para conhecer, poucas são as que realmente deixam uma marca. É tranquilo entender que seria mais fácil entrar na faculdade do que conhecer alguém que te marque para a vida. Meu agradecimento precisa ser também às pessoas que me marcaram em todos esses anos; seja agora apenas no final ou durante toda a graduação e toda a vida. A prova da UFRGS me deu a oportunidade de ser presenteado com pessoas assim e uma delas, com certeza, precisa ser minha amiga Eduarda Sequeira, a quem eu agradeço aqui por todo o apoio e presença na minha vida. Conheci a Duda no meio de momentos chaves em que enfrentei o pior que os últimos anos poderia me trazer e em todos ela esteve do meu lado.

Sinto que seria errado não mencionar e agradecer nominalmente meus amigos e colegas da pandemia como Marihá Maria, que infelizmente não vai se formar junto comigo, e Gahbriel Giordani que dividiu os piores grupos comigo durante toda a graduação. Se me formei, não foi por causa dos grupos que fizemos juntos e sim apesar desses grupos.

Eu sinto que também preciso agradecer a minha psicóloga Alethea que me atendeu durante a pandemia e a psicóloga que me atendeu no final de 2022, quando eu ainda trabalhava no Hospital Moinhos de Vento. Eu sinto que não teria forças em nenhum dos dois momentos para seguir sem o auxílio delas e isso também afetou meu dias na faculdade. Em 2022, lembro que já estava morando em Porto Alegre quando fui atendido por ela e antes eu pensava em desistir de tudo e voltar para minha cidade.

Cabe o justo e necessário agradecimento também a uma pessoa chamada Laura; nada sei dela além desse nome que sempre terá parte na minha história. Em 2022, em um agosto frio, saí para comemorar meu aniversário com alguns amigos da época e as circunstâncias que aconteceram depois pouco me lembro. Acordei no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre e o Samu falou que uma pessoa chamada Laura me viu desmaiado e chamou a assistência deles. Se vê completamente necessário o agradecimento porque, se hoje estou aqui escrevendo esse trabalho de conclusão do curso, é porque, na noite em questão, a Laura me salvou.

Meu último agradecimento precisa ser o mais importante e é para minha família. Uma ponte não se mantém de pé sem todos os alicerces e vigas de sustentação e eu sei que não estaria aqui sem quem muito me permitisse chegar a esse momento. Quando fiquei desempregado, em 2017; quando troquei de faculdade em 2020; quando fiquei doente em 2021, e todos os momentos que vieram depois desse período na faculdade, sem o apoio da minha mãe e do meu padrasto, não teria qualquer possibilidade de concluir qualquer que seja o curso em qualquer que seja a faculdade, mas especialmente em uma UFRGS que é sempre um pouco mais difícil para quem não nasceu em Porto Alegre.

“Se fôssemos 75 milhões de Garrinchas,
que país seria êste, maior que a Rússia,
maior que os Estados Unidos.”
(Nelson Rodrigues)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo geral compreender a imagem do jogador Mané Garrincha construída pelo Jornal dos Sports na cobertura de sua atuação na Copa do Mundo de 1962. Para atingir esse propósito, além de revisão bibliográfica sobre o tema do jornalismo esportivo, o conceito de imagem e o contexto da Copa do Mundo de 1962, este trabalho utiliza como metodologia a Análise de Conteúdo para o estudo dos 107 textos do Jornal dos Sports que compõem o *corpus* da pesquisa. Após a análise, os resultados indicam três categorias que sintetizam a imagem do jogador construída pelo periódico no período analisado: “Garrincha como jogador extraordinário”, “Garrincha como figura carismática” e “Garrincha como herói”. O trabalho conclui que a imagem de Garrincha criada pelo Jornal dos Sports na cobertura da Copa do Mundo de 1962 corroborou com a ideia de que ele foi um dos mais extraordinários jogadores brasileiros e teve uma atuação heróica naquele evento esportivo, sendo o diferencial técnico da equipe que se sagrou então campeã, além de ser uma figura muito carismática entre seus colegas de equipe e torcedores da seleção.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Imagem; Mané Garrincha, Copa do Mundo de 1962, Jornal dos Sports

ABSTRACT

The general objective of this monograph is to understand the image of the player Mané Garrincha constructed by Jornal dos Sports in the coverage of his performance in the 1962 World Cup. To achieve this purpose, in addition to a bibliographical review on the subject of sports journalism, the concept of image and context of the 1962 World Cup, this work uses Content Analysis as a methodology to study the 107 texts from Jornal dos Sports that make up the research corpus. After the analysis, the results indicate three categories that summarize the image of the player constructed by the periodical in the period analyzed: “Garrincha as an extraordinary player”, “Garrincha as a charismatic figure” and “Garrincha as a hero”. The work concludes that the image of Garrincha created by Jornal dos Sports in its coverage of the 1962 World Cup corroborated the idea that he was one of the most extraordinary Brazilian players and had a heroic performance in that sporting event, being the team's technical difference. who then became champion, in addition to being a very charismatic figure among her teammates and national team fans.

Key-words: Sports Journalism; Image; Mané Garrincha, 1962 World Cup, Jornal dos Sports

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2. JORNALISMO ESPORTIVO: ASPECTOS HISTÓRICOS..... | 16 |
| 2.1 História no Brasil e em outros países..... | 16 |
| 2.2 Fanzines..... | 21 |
| 2.3 Crônicas..... | 23 |
| 2.4 Cobertura esportiva na rádio,TV e internet..... | 25 |
| 3. O CONCEITO DE IMAGEM E A TRAJETÓRIA DE MANÉ GARRINCHA..... | 33 |
| 3.1 A noção de imagem..... | 33 |
| 3.2 A história de Garrincha..... | 38 |
| 3.2.1 No Botafogo..... | 39 |
| 3.2.2 Carreira na seleção..... | 41 |
| 3.2.3 Copa de 1962..... | 42 |
| 3.2.4 Pós-Botafogo e alcoolismo..... | 44 |
| 4. A IMAGEM DE GARRINCHA NAS PÁGINAS DO JORNAL DOS SPORTS..... | 51 |
| 4.1 Objeto de pesquisa: O Jornal dos Sports..... | 51 |
| 4.2 O contexto: A copa de 1962..... | 55 |
| 4.3 Procedimentos metodológicos e o corpus da pesquisa..... | 58 |
| 4.4 Análise..... | 68 |
| 4.4.1 Garrincha como jogador extraordinário..... | 68 |
| 4.4.2 Garrincha como figura carismática..... | 72 |
| 4.4.3 Garrincha como “herói” do título..... | 77 |
| 4.5 Discussão dos resultados..... | 81 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 83 |
| REFERÊNCIAS..... | 87 |
| ANEXOS..... | 108 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o jornalismo esportivo e, de forma mais delimitada, a cobertura jornalística da atuação do jogador Mané de Garrincha na Copa do Mundo de 1962, realizada no Chile. Garrincha termina a Copa como artilheiro e campeão, e o trabalho busca analisar como a mídia da época, particularmente o Jornal dos Sports (objetivo empírico desta pesquisa), cobriu e classificou essa atuação.

O Jornal dos Sports foi o primeiro jornal esportivo em circulação no Brasil, e um dos principais do país entre as décadas de 30 e 70. Como tal, constituiu relevante fonte de informação sobre a Copa do Mundo de 1962 e foi um dos meios de comunicação que contribuiu de forma significativa com a construção da imagem de Garrincha como atleta fundamental para a conquista da taça e detentor de uma das maiores atuações individuais da história.

Portanto, a partir desse cenário, o trabalho estabelece como problema de pesquisa: Como se deu a cobertura jornalística da atuação de Mané Garrincha na Copa do Mundo de 1962 pelo Jornal dos Sports e que imagem essa cobertura construiu acerca do jogador?

A partir da problemática mencionada, o objetivo geral da pesquisa é compreender a imagem de Mané Garrincha construída pelo Jornal dos Sports na cobertura da Copa do Mundo de 1962. Os objetivos específicos são:

- a) Analisar aspectos do desenvolvimento histórico do Jornalismo Esportivo;
- b) Refletir sobre a noção de imagem e sua relação com a trajetória de Mané Garrincha;
- c) Mapear e analisar os textos da cobertura da Copa do Mundo de 1962 que avaliam o desempenho e a personalidade de Mané Garrincha no Jornal dos Sports;

A justificativa pessoal para a escolha do tema se sustenta em alguns motivos. Primeiro, li a biografia do jogador Mané Garrincha, escrita pelo jornalista Ruy

Castro. Fiz isso durante o meu isolamento em decorrência da pandemia de COVID-19. A leitura da biografia demonstrou que se tratava de um personagem bem interessante de ser explorado. Também, durante a disciplina de Metodologias em Pesquisa, que compõe a grade curricular do curso de Jornalismo da Fabico/UFRGS, fiz a leitura de diversos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) a fim de me inspirar para a escolha do tema e, dessa pesquisa, veio a intenção de realizar um trabalho que envolvesse um resgate histórico do jogador Mané Garrincha. A escolha do objeto de pesquisa, *Jornal dos Sports*, se deu porque já conhecia previamente sua história, lendo a respeito do periódico quando houve seu retorno em 2021. O *Jornal dos Sports* foi fundado em março de 1931, por Argemiro Bulcão, e se destaca por ter sido o primeiro jornal esportivo com tiragem diária no Brasil. A evolução do jornal se deu quando Mário Filho comprou e assumiu o jornal em 1936.

Sob o ponto de vista do conhecimento no campo do jornalismo, a justificativa da pesquisa se dá na falta de pesquisas científicas a respeito da atuação de Mané Garrincha. Existem pesquisas que tratam da figura do jogador, principalmente com a biografia “Estrela Solitária” escrita por Ruy Castro, e o documentário “Garrincha, alegria do povo” dirigido por Joaquim Pedro de Andrade. Não há pesquisas que tratem da cobertura da atuação de Mané Garrincha pelo *Jornal dos Sports*.

Uma prova da relevância do *Jornal dos Sports* frente a sociedade foi seu posicionamento a favor da profissionalização do futebol. Os quatro grandes clubes do Rio de Janeiro estavam divididos entre aqueles que eram a favor e aqueles que eram contra a profissionalização; Vasco e Botafogo eram contra, e Flamengo e Fluminense eram a favor - e o *Jornal dos Sports* destacava os clássicos dos times a favor da profissionalização. Em suas páginas surgiu o termo, até hoje usado, Fla-Flu, que serve como nome do clássico da disputa entre os dois times.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi utilizada a análise de conteúdo, com respaldo teórico de Bardin (2016). Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa no site da Biblioteca Nacional e, ao acessar as edições digitalizadas, foi feita uma leitura dos textos no período delimitado de 24 de maio de 1962 a 18 de junho de 1962, compreendendo o período de cobertura da Copa do Mundo daquele ano pelo jornal. Com esse levantamento, primeiramente foram selecionados todos

os textos jornalísticos que citavam o Garrincha. Dentre os textos selecionados, houve um novo recorte, em que foram excluídos aqueles que apenas mencionavam o jogador ou relatavam sua atuação de forma objetiva, sem apresentar avaliações ou caracterizações acerca de seu desempenho e de sua personalidade. Após essa exclusão, chegou-se ao *corpus* do estudo, formado por 107 textos que permitem compreender a imagem do jogador construída pelo Jornal dos Sports na cobertura de sua atuação na Copa de 1962.

O trabalho estrutura-se em cinco capítulos, sendo o primeiro deles esta introdução. O segundo capítulo realiza um resgate histórico do jornalismo esportivo no Brasil e algumas de suas inspirações no jornalismo esportivo europeu. São trazidos trechos a respeito de veículos importantes como “Diário Lance” no Brasil, “La Gazzetta dello Sport” da Itália, “L’equipe” da França, “Diário Marca” da Espanha, entre outros. Os exemplos também ajudam a entender as diferentes formas como o jornalismo buscou se manter viável durante as últimas décadas. O respaldo teórico se deu com Archetti (2003), Campomar (2014), Saraiva (2019), Sakamoto (2014), Dancey e Hare (2005), Farias (2009), Coelho (2003) e Cesar (2019). Ainda no segundo capítulo, explora-se a contribuição da fanzine para o jornalismo esportivo, em especial na Inglaterra, de 1980 em diante. A sustentação teórica se deu com Holzmeister (2005). Após isso, trata do papel do estilo literário crônica para o jornalismo esportivo, estilo que teve muito impacto no período da pesquisa. O respaldo teórico se deu com Rodrigues (1994), Toledo (2002), Castro (1992), Rodrigues (1959) e Coelho (2003). Ainda, discute o jornalismo esportivo em outras mídias além da imprensa, como rádio, televisão e internet. Os autores presentes que auxiliam na parte teórica deste subcapítulo são Ferraretto (2014), Prata (2009), Bianco (2004), Jenkins (20008), Herschmann e Kischnevsy (2008), Oselame (2015), Blázquez (1999), Kischnevsy e Modesto (2014), Oselame (2010), Bordieu (1997), Frange (2016), Caminada (2015) e Kellner (2004).

O terceiro capítulo aborda a conceituação da noção de imagem e faz um resgate histórico da trajetória de Mané Garrincha, elementos que contribuem para o capítulo de análise. O respaldo teórico se dá com os seguintes autores: Baldissera (2008), Foucault (1995), Ruiz (2003), lasbeck (2007), Mitchell (1986), Gomes (2004).

O quarto capítulo explora o objeto da pesquisa, que é o Jornal dos Sports, primeiro jornal esportivo do Brasil. Na sequência, trata da Copa de 1962 e do contexto da época, como a quase troca de sede do evento. Também apresenta a metodologia da pesquisa, a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), e sua aplicação no estudo dos textos do Jornal dos Sports, publicados no período de 24 de maio de 1962 a 18 de junho de 1962, que corresponde ao período de cobertura da Copa do Mundo. Após a realização dos procedimentos de análise, o capítulo apresenta as categorias que respondem ao objetivo geral da pesquisa: “Garrincha como jogador extraordinário”, “Garrincha como figura carismática” e “Garrincha como herói”.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais do trabalho e as possibilidades de pesquisa a partir dos resultados encontrados.

2. O jornalismo esportivo: aspectos históricos

O primeiro referencial teórico trazido para o presente trabalho de conclusão do curso busca referenciar a respeito do jornalismo esportivo em si; resgatando contextos históricos e como a prática jornalística se transformou durante os anos. O capítulo realiza um resgate histórico de elementos da história do jornalismo esportivo de outros países que ajudam a entender como a prática jornalística se moldou.

Também é discutido a respeito da influência de estilos literários como a crônica e as fanzines na construção jornalística de países como a Inglaterra e o Brasil, respectivamente. E o capítulo termina com a passagem do jornalismo esportivo por outras mídias como a televisão, rádio e internet.

2.1 História no Brasil e em outros países

O jornalismo esportivo no Brasil teve décadas a mais para atingir o mesmo estado de consumo que países como a Argentina. Revistas de grande circulação no Brasil apenas surgiram junto com a Revista Placar¹ - ainda em circulação mensal - e isso começou em 1970². Na Argentina, por outro lado, a revista El Gráfico já circulava desde 1919.

Nas primeiras décadas do século XX, o jornalismo esportivo no Brasil enfrentou consistentemente uma realidade limitada em comparação a outras áreas editoriais, em grande parte devido à descrença das referências do setor de que o esporte se tornaria popular. João Saldanha, histórico militante e ex-técnico da seleção brasileira, falava que a já citada Revista Placar não passaria das primeiras edições. Graciliano Ramos, autor de Vidas Secas, dizia que “o jogo dos ingleses” não vai pegar no Brasil.³

¹ Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/2007/08/02/o-nascimento-do-jornalismo-esportivo-brasileiro-na-decada-de-1910/#:~:text=O%20Brasil%20s%C3%B3%20foi%20%E2%80%9Cconquistar.preconceito%20de%20ser%20considerada%20sup%C3%A9rfua>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

² Disponível em <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/revista-placar-5809>. Acesso em 08 de agosto de 2024.

³ Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/comunicacao-marketing/espeticularizacao-noticia-no-futebol.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

A citada El Gráfico foi fundada em 1919 e considerada a revista esportiva de maior influência na Argentina (ARCHETTI, 2003), com importante papel no contexto sul-americano (CAMPOMAR, 2014). Teve circulação semanal de 1919 até 2002 e encerrou suas versões impressas em 2018⁴, um ano antes do seu centenário. O jogador Alfredo Di Stéfano falava que o jovem na Argentina sonhava em jogar no time do coração, na seleção e ser capa da “El Gráfico”. Di Stéfano nasceu em 1926 e por isso sua juventude se deu 30 anos antes da primeira edição da Placar sair em circulação no Brasil. Esse sentimento transmitido na fala do jogador traz como o jornalismo esportivo em outros países - em destaque a Argentina - nasceu e cresceu antes do que o Brasil.

Outro exemplo de revista que se estabeleceu em outro país antes que a primeira edição da Placar chegasse às bancas foi a da francesa France Football. Foi fundada em 1946 na cidade de Paris e tem tiragem bissetimanal – edições às terças e sextas-feira – e desde 1956 entrega o Ballon d’or⁵. “O prêmio Ballon d’Or, criado pela revista francesa France Football, premia desde 1956 o melhor jogador de futebol a atuar na Europa” (Saraiva, 2019, pág 45). O prêmio é reconhecido pela comunidade do futebol como o título de melhor jogador do mundo para quem recebe. Entre 2010 e 2015, o prêmio foi entregue em conjunto com o “FIFA the best”, que também premia os jogadores que a entidade entende como os melhores do mundo.⁶

O jornalismo produzido por organizações privadas – não necessariamente apenas esportivo - tem como uma das suas funções buscar formas de vender seus produtos para sobreviver no mercado. Um dos meios que o Jornalismo esportivo do começo do século XX encontrou para aumentar sua sustentabilidade foi promover eventos que, no final, acabariam também sendo motivo para o público comprar seus jornais e ler suas coberturas. Um exemplo disso é da “La Gazzeta dello Sport”, tradicional jornal italiano que cobre esportes e é considerado o mais antigo no

⁴ Disponível em <https://blogdojuca.uol.com.br/2018/01/o-fim-do-papel-de-el-grafico-quase-100-anos-depois/>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

⁵ Disponível em <https://www.topendsports.com/sport/soccer/list-player-of-the-year-ballondor.htm>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

⁶ Disponível em <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-do-mundo/2010/fifa-unifica-premio-de-melhor-do-mundo-com-revista-francesa.22db9329da49a310VqnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

mundo a fazer isso. Foi fundado em 2 de abril de 1896 e criou o evento Giro D'Itália, que teve sua primeira edição em 13 de maio de 1909.⁷

A Gazzeta, originalmente quinzenal, teve sua tiragem aumentada para trissemanal em decorrência do primeiro Giro D'Itália, um efeito extremamente positivo de unir jornalismo esportivo com eventos de esporte e entretenimento. A competição com o passar dos anos se tornou muito relevante no seu meio "Seria impossível qualquer análise a respeito do ciclismo de estrada, e de seus atletas, ausente o conhecimento dessas competições." (SAKAMOTO, 2014, pág. 221) A história da criação de Giro D'Itália traz que a Gazzetta se antecipou a um jornal da época chamado "Corriere della Sera" que também planejava a criação de um circuito de ciclismo inspirado no Tour de France. O jornalismo sempre precisa buscar formas de antever tendências, se destacar no mercado e ser referência para que consiga formas de se manter relevante no mercado. O citado Corriere ainda se mantém em circulação na Itália, mas não nunca foi um jornal de destaque na área esportiva assim como a Gazzeta.

O Tour de France, inspiração para a criação do Giro D'Itália, também teve sua criação atrelada a um jornal, o L'Auto⁸. Atualmente, o Tour de France é a prova mais tradicional do ciclismo mundial e um dos maiores casos de sucesso de esporte no continente europeu. Dauncey e Hare (2005) mencionam uma dessas competições, o Tour de France, como uma instituição no contexto do esporte contemporâneo. A distribuição de prêmios da temporada de 2023 foi de 2,3 milhões de euros e teve audiência anual chegando à marca de 3,5 bilhões de pessoas⁹. Para efeito de comparação, a final da Copa do Mundo de 2022 teve audiência de 1,5 bilhão de pessoas¹⁰.

⁷ Disponível em <https://www.gazzetta.it/Speciali/Giroditalia/2005/spa/storiadelgiro.html>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

⁸ Disponível em <https://www.redbull.com/br-pt/o-que-carnaval-tem-a-ver-com-tour-de-france#:~:text=O%20Tour%20ta mb%C3%A9m%20%C3%A9%20conhecido,se%20tornou%20uma%20atra%C3%A7%C3%A3o%20m undial>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

⁹ Disponível em <https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-do-esporte/da-premiacao-milionaria-a-audiencia-global-o-s-negocios-por-tras-do-tour-de-france.html>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

¹⁰ Disponível em https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_/id/11497424/fifa-divulga-1-5-bilhao-pessoas-redor-do-mundo-assistiram-final-copa-do-mundo. Acesso em 14 de agosto de 2023.

Da Espanha, o jornal Marca se tornou a maior referência na criação do diário esportivo Lance no Brasil. O empresário brasileiro Walter Mattos Junior saiu do jornal O Dia com a intenção de criar um jornal esportivo que conversasse com o público mais jovem. “Em março de 1996, visando dar mais um salto na carreira, o executivo deixou o jornal do ex-sogro e, em julho, foi para a Europa na viagem que seria a fonte de inspiração para a criação de sua própria empresa: o diário esportivo Lance!” (Farias, 2009, pág 55) Para isso, decidiu que deveria conhecer casos de jornais esportivos famosos pelo mundo e viajou; passou por Milão, Madri, França, Portugal e Argentina.

A maior inspiração veio da Espanha que “No início da década de 1990, o Marca foi comprado pelo grupo Unidad Editorial (o mesmo responsável pelo jornal El Mundo) e sofreu uma forte reestruturação.” (Farias, 2009, pág 57). Marca era um jornal muito atrelado à ditadura espanhola e vendia poucos exemplares antes da mudança.

O caminho seguido foi regionalizar suas coberturas e apresentar versões diferentes para as 4 cidades onde era distribuído; Madri, Valência, Barcelona e La Coruña. “O jornal possuía conteúdo exclusivo para cada praça e uma capa diferente para cada situação.” (Farias, 2009, pág 57) Atualmente, o site do Jornal Marca apresenta 4 versões: uma espanhola, uma mexicana, uma inglesa e uma versão para os Estados Unidos. Todas com conteúdos específicos para suas praças e à disposição deles, adaptados para cada domínio.¹¹ (COELHO, 2003)

O jornal entendeu que, mesmo com sua circulação mais nacionalizada, nem tudo que é notícia em um lugar é em outro. O interesse do público muda muito baseado em sua localização. “O jornal possuía conteúdo exclusivo para cada praça e uma capa diferente para cada situação.” (FARIAS, 2009, pág 57) O que é notícia em Madri não é em Barcelona. Ou talvez seja, mas precisa ter seu destaque diminuído e readequado ao interesse esportivo que cada cidade tem.

Inspirada neste exemplo, nasceu a revista Lance com duas sedes: uma no Rio e outra em São Paulo. Walter entendia que seu novo produto jornalístico deveria seguir o exemplo do Marca e produzir conteúdo regionalizado, mesmo que fosse um

¹¹ Disponível em https://us.marca.com/?intcmp=BOTONPORTADA&s_kw=portada. Acesso em 15 de Agosto de 2023.

de alcance nacionalizado. As praças de São Paulo e do Rio de Janeiro tinham diferenças na cobertura jornalística na época do lançamento da Lance. “É evidente que embora tenha sua circulação em nível nacional, a construção de suas reportagens diferem da localidade em que o jornal é vendido.” (Cesar, 2019, pág 29) Em São Paulo, a competição era com diversos e estabelecidos jornais, mas que não apresentavam uma estrutura de cobertura de esportes forte, como o Estadão e a Folha de S.Paulo. No Rio de Janeiro, o grupo Globo era quem mais vendia jornais na época.

O jornal possuía duas redações, uma em SP com cerca de 40 jornalistas, e uma no Rio de Janeiro, com 60. [...] Tanto em SP quanto no Rio, a maioria na redação era formada por "focas", alunos dos últimos anos de Jornalismo e recém-formados. Fomos escolhidos ao longo do mês de julho de 1997, após uma grande seleção pública feita pelo jornal. Jornalistas mais experientes, contratados pelo diretor de redação, lideravam e orientavam a maioria de jovens (CESAR, 2019, p.24)

Com o tempo, o Lance chegou a outras praças; em 2004, em Minas Gerais, em 2005, em Manaus¹² em uma parceria com o Diário de Manaus, e em 2013, em Porto Alegre¹³. Todas as redações foram descontinuadas com o tempo, e a pandemia em 2020¹⁴ contribuiu para que as edições de São Paulo e Rio de Janeiro também parassem com a circulação física e permanecessem apenas digitalmente.

O auge do jornal se deu em 2009 quando a tiragem diária era em média de 135 mil exemplares¹⁵, mas a tecnologia se popularizou e o consumo do impresso não era mais tão popular. O jornalismo teve sua realidade confrontada quando as novas tecnologias entraram de vez na forma de se consumir informação e precisou de readaptar e com o Lance foi igual. Os desafios resultaram em *déficit* para o jornal, principalmente devido à diminuição da rentabilidade na impressão das edições físicas. Isso ocorreu em grande parte devido ao fato de que os consumidores passaram a acessar as mesmas informações antecipadamente por meio dos sites.

¹² Disponível em <https://propmark.com.br/lance-chega-a-manaus/>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

¹³ Disponível em <https://esporteemidia.com/2014/04/acaba-edicao-gaucha-do-jornal-lance.html>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

¹⁴ Disponível em https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/83350/com+versao+impressa+suspensa+devido+a+pandemia+lance+continua+na+internet. Acesso em 15 de agosto de 2023.

¹⁵ Disponível em <https://pipelinevalor.globo.com/negocios/noticia/olho-no-lance-um-simbolo-do-futebol-brasileiro-vai-a-eilao.ghtml>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

Em 2017, o Lance entrou em recuperação fiscal. Em 2020, como já citado, interrompeu a circulação de jornais para não voltar mais e em 2021 teve sua divisão digital vendida por R\$25 milhões.¹⁶ Em entrevista ao Globo em 2021, Walter Mattos Jr, o criador do Lance, afirmou que “Ele tem um décimo do tamanho que já foi, mas é bem rentável”.

Um diário esportivo que nasceu sem compromisso com nada que fosse velho e com olhar mais aberto para o que o público mais jovem gostaria de consumir encontrou sua sobrevivência ao manter a redação no formato digital. Conta atualmente com cerca de sessenta¹⁷ funcionários – muito distantes dos 700 que já tiveram nas redações pelo país – e se mostra um jornal que precisou se adaptar para sobreviver no jornalismo esportivo moderno.

A redação mais enxuta obrigou a procura de pautas mais *hardnews*¹⁸ e evitar as pautas que mais interpretação e tempo de pesquisa, o que era a meta no começo. O foco atual é em matérias que preencham os interesses mais imediatos da população, a escalação do time para o jogo do dia, por exemplo. Um jornalista antes precisava escrever bem, reconhecer boas histórias e saber se comunicar e atualmente, além de tudo isso, precisa saber trabalhar com números e como colocar seu site relevante nas buscas que entregam os cliques que sustentam o site. Cada vez mais esse conhecimento é buscado para jornalistas nas redações, necessitando que os jornalistas se especializem cada vez mais em como funciona o jornalismo nas redes.

2.2 Fanzines

O jornalismo esportivo percorre os estádios em suas coberturas, buscando matérias que abordam tanto o jogo em si quanto os diversos aspectos que envolvem a partida. O futebol inglês explora o pré-jogo de uma forma diferente com distribuição de fanzines. A palavra fanzine vem da expressão inglesa “fanatic

¹⁶ Disponível em <https://portal.comunique-se.com.br/em-recuperacao-judicial-jornal-lance-e-vendido-por-r-25-milhoes/>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

¹⁷ Disponível em <https://pipelinevalor.globo.com/negocios/noticia/olho-no-lance-um-simbolo-do-futebol-brasileiro-vai-a-l-eilao.ghtml>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

¹⁸ Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/jornalismo/noticias/o-que-e-o-hard-news-do-jornalismo>. Acesso em 30 de dezembro de 2023.

magazine”; ou seja, é uma publicação feita pelos fãs. Se tornou um hábito nos anos 80 na Inglaterra¹⁹ e popularizou-se por ser o contrário do que o público encontrava nos jornais tradicionais. “Os primeiros fanzines na Grã-Bretanha surgiram em meados da década de 1970 e não versavam sobre futebol, mas sobre música, no ambiente cultural do movimento punk inglês”. (HOLZMEISTER, 2005, pág 1). Essas fanzines eram produzidas por jovens universitários e traziam novas oportunidades de expressão da sociedade da época com estilos característicos do movimento punk.²⁰

Os anos 80 na Inglaterra tiveram a primeira ministra Margaret Thatcher como figura central de um processo de culpabilização promovido junto com as mídias tradicionais. Esse processo era contra os torcedores hooligans nas torcidas do país.²¹ O caso mais famoso foi quando aconteceu o desastre de Hillsborough; era 15 de abril de 1989 e a semifinal da taça da Inglaterra era disputada entre Liverpool e Nottingham Forest e uma superlotação em determinado setor foi o causador da morte de 97 torcedores do Liverpool. As investigações apontaram que as causas da tragédia foram a citada superlotação, o péssimo estado de conservação do estádio e o fato de o estádio não cumprir normas mínimas de segurança. As mídias tradicionais, sendo o maior exemplo o jornal the Sun²², seguiram o discurso de culpabilizar as torcidas, imposto pela ministra Thatcher, e durante muitos anos foi como a grande mídia contou essa história.

Com os jornais tradicionais nem sempre apresentando o que os torcedores gostariam de ler, alguns torcedores decidiram criar suas próprias escritas e nesse contexto as fanzines se popularizaram. Além da forma como os jornais retratavam casos polêmicos de clubes grandes não agradarem todos os torcedores desses

¹⁹ Disponível em <https://medium.com/futebol-caf%C3%A9/fanzines-as-ideias-de-quem-est%C3%A1-por-tr%C3%AAs-d-essa-grande-tradi%C3%A7%C3%A3o-do-futebol-ingl%C3%AAs-3234f8e06be1>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

²⁰ Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estilo-punk.htm#:~:text=O%20punk%20teve%20seu%20in%C3%ADcio,da%20classe%20que%20faziam%20parte..> Acesso dia 04 de janeiro de 2024

²¹ Disponível em <https://premierleaguebrasil.com.br/margaret-thatcher-futebol-ingles/>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

²² Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2018/02/02/como-maior-tragedia-do-futebol-ingles-uniu-ate-rivais-em-boicote-a-jornal.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

clubes, também existem casos de fanzines feitas para se ter alguém falando de específicos clubes pequenos.

Em um futebol globalizado com a Premier League, os clubes das divisões inferiores perdem espaço e relevância na mídia em relação aos clubes de elite. A fanzine Popular Stand é um exemplo de fanzine que foi criada neste contexto; falando do clube Doncaster Rover desde 1998²³. “Porta voz coletivo necessário contra aqueles com a intenção de levar o clube a um patamar de não-existência”. (POPULAR STAND) O clube atualmente disputa a quarta divisão inglesa e quando a fanzine foi criada existiam outras três fanzines falando do mesmo clube. Um volume de conteúdo a respeito de um clube de menor expressão é incomparável com a forma que a mídia tradicional cobre esses clubes.

Adotando a linguagem irônica e iconoclasta herdada do movimento punk, estes fanzines criticavam a forma como o futebol britânico era gerenciado, tanto em relação às federações quanto às direções de seus clubes, atacando jornalistas considerados situacionistas e membros da direção da Football Association e “cartolas” dos clubes. (HOLZMEISTER, 2005, pág 3)

O jornalismo esportivo tradicional tem dificuldade de encontrar a medida exata entre noticiar o clube grande, que dá mais retorno em termos de leituras, cliques, ouvintes e telespectadores, mas também não deixar o clube pequeno esquecido.

2.3 Crônicas

A crônica tem como seu mote a paixão, a linguagem mais informal na escrita e a fuga da obrigatoriedade de seguir os fatos fielmente como aconteceram. Uma prova concreta dessa não-obrigatoriedade com a informação correta em crônica é que Nelson Rodrigues era míope²⁴ e existiam algumas imprecisões entre o que ele escrevia e a realidade. Esse estilo de escrita se popularizou na década de 1940, em especial com os irmãos Nelson Rodrigues e Mário Filho.

Existe a máxima de que Mário Filho seria o “inventor” do jornalismo esportivo moderno por ter sido um dos jornalistas que mais se preocupou em remodelar

²³ Disponível em <https://popularstandfanzine.com/fanzine-history/>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

²⁴ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/08/nelson-rodrigues-miope-do-maracana-genio-do-futebol-3862656.html>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

o conservador modelo adotado nas páginas esportivas (RODRIGUES, 1994). Muitos dos argumentos a respeito desse intitulado são encontrados nas crônicas de seu irmão, Nelson, e em especial uma publicada pela Revista Manchete em que o autor recorre a memória para descrever algumas iniciativas do irmão que considerava inéditas no âmbito do jornalismo.

Hoje, eu e meus colegas andamos por aí, realizados, bem-sucedidos, temos automóveis e freqüentamos boates; andamos de frente erguida e o nosso palpite tem a imodéstia de uma última palavra. Mas eu gostaria de perguntar: - o que era e como era a crônica esportiva antes de Mario Filho? Simplesmente não era, simplesmente não havia. Sim, a crônica esportiva estava na sua pré-história, roia pedra nas cavernas.

Não vejam crueldade nas minhas palavras, mas apenas simples e exata veracidade histórica. Bem me lembro do tempo em que comecei a escrever esporte. Meu companheiro de seção era uma miserando, mais humilhado e mais ofendido do que o Marmeladov do Crime e Castigo. Quando ria, ou sorria, mostrava uma antologia de focos dentários. E os outros colegas padeciam de igual miséria dostoiévskiana. Era uso, então, entre os clubes, oferecer um lanche à crônica. Nada mais plangente e pungente do que a voracidade com que agredíamos os guaranás e os sanduíches (RODRIGUES, 1994, p. 8-9).

As crônicas feitas pelos dois irmãos transmitiam o sentimentalismo por trás da glorificação dos seus personagens. A já citada crônica foi feita para destacar o papel de Mário Filho, mas uma das maiores inspirações de crônicas escritas no Brasil - e talvez no mundo - foi o eminente jogador Edson Arantes do Nascimento. Pelé teve carreira de 1957 até 1977 e foi conhecido pela alcunha de “Rei do Futebol” por tudo que representou dentro e fora de campo. Os números de Pelé enquanto jogador, em sua maioria, ainda se mantêm inalcançáveis, como ter sido o único jogador 3 vezes campeão da Copa do Mundo de Futebol. A emoção das crônicas sobre Pelé o fizeram transcender de “apenas” o maior jogador de todos os tempos para um eterno mito.

O que nós chamamos de realza é, acima de tudo, um estado de alma. E Pelé leva sobre os demais jogadores uma vantagem considerável: - a de se sentir rei, da cabeça aos pés. Quando ele apanha a bola e dribla um adversário, é como quem enxota, quem escorraça um plebeu ignaro e piolhento. (Rodrigues, 1959)

Esse trecho da crônica sobre Pelé é de março de 1958, poucos meses antes de sua história começar a ganhar notoriedade mundial com a participação na seleção brasileira no título da Copa do Mundo da Suécia. Perceptível nesse estilo de cobertura é a adjetivação que eleva o personagem a tons maiores, palavras e frases como “realza”, “a sua majestade dinástica” etc. “Com Pelé no time, e outros

como ele, ninguém irá para a Suécia com a alma dos vira-latas”²⁵ trazem o tom proposto de trazer as atuações de Pelé ao leitor de uma forma que o imaginário popular faça dele maior do que a sua imagem.

Contudo, é importante trazer que a mudança do jornalismo nesse período não apenas se deu por intermédio de Mário Filho e Nelson Rodrigues. Foi um processo que teve participação direta deles, mas também de “vários outros jornalistas e escritores, além de editores, proprietários, atletas e diretores, entre outros indivíduos engajados, espalhados por todo o país” (TOLEDO, 2002). Os primeiros passos foram dados desde pelo menos a Semana de Arte Moderna de 1922²⁶.

“[...] Os vapores da Semana de 1922 já tinham se espalhado pelo Brasil e os truques mais modernos do Modernismo - as frases curtas, os "flashes" visuais, um certo jeitinho malcriado de escrever - eram uma doença entre os jovens escritores. Os modernistas eram fáceis de imitar, tanto que se imitavam uns aos outros, como Oswald de Andrade e Ronald de Carvalho, que eram os que Mario Filho, por sua vez, imitava (CASTRO, 1992, p. 112)”

Uma distinção perceptível entre o jornalismo esportivo sustentado por crônicas que era produzido por Mário Filho e seus contemporâneos reside na maneira como figuras proeminentes de títulos antigos eram consideradas grandes heróis nacionais, tanto por suas conquistas no campo quanto por suas trajetórias pessoais. No entanto, títulos mais recentes e protagonistas, como no caso de Ronaldo em 2002, não asseguram automaticamente o mesmo status. Ronaldo em 2002 foi artilheiro da Copa e antes dela viveu um período de quase dois anos sem atuar por conta de uma lesão gravíssima no joelho. As retratações desses títulos deixaram a emoção no passado e foram trazidas ao público com muito mais foco na informação apenas. É realidade demais para uma história tão irreal. (COELHO, 2003)

2.4 Cobertura esportiva no rádio, TV e internet

O objeto de pesquisa do trabalho de conclusão é o Jornal dos Sports, uma mídia escrita que se destacou muito por ser o primeiro jornal esportivo do Brasil.

²⁵ Disponível em <https://trivela.com.br/brasil/o-texto-profetico-de-nelson-rodrigues-que-coroou-pele-tres-meses-antes-da-copa-de-58/>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

²⁶ Disponível em <https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>. Acesso em 4 de janeiro de 2024.

Mas a cobertura em outras mídias também é importante para o referencial teórico na busca de entender o jornalismo esportivo no Brasil.

Segundo Ferraretto (2014), o rádio no Brasil teve seus primeiros passos com Roquette-Pinto em 1922. O rádio teve sua história moldada pelos avanços de penetração dele nas casas e marcado pelo avanço tecnológico. “A história do rádio é marcada por dois momentos de intensos debates acerca da sua existência” (PRATA, 2009, p. 13). O primeiro dos momentos que marcou debates a respeito do futuro do rádio foi a chegada da televisão na década de 1950 que Prata (2009) também comenta ser um aparelho que, aliado ao já usual som, trazia um diferencial que era as imagens em movimento.

O segundo momento que marcou dúvidas quanto a existência do rádio no longo prazo foi o advento da internet, a partir da década de noventa. A forma de consumir e principalmente produzir jornalismo se alterou com a chegada da internet.

“Para o jornalismo, a adoção dessas tecnologias da informação sinaliza mudanças que não ficam apenas no nível da troca de roupagem, sendo bem mais profundas do que muitos costumam analisar,” (BIANCO, 2004, p.2).

A comunicação por meio do som, semelhante ao já praticado no rádio, se perpetuou por meio da produção de podcasts. “O podcast possibilitou um novo nicho de produção e de consumo midiático, repensando o papel dos atores sociais no estabelecimento de formas inovadoras de mediação socioculturais.” (HERSCHMANN; KISCHNHEVSKY, 2008). A Globo²⁷, que é o maior conglomerado de mídia e comunicação do Brasil, apostou na produção de podcasts em abril de 2019²⁸ e foi um sinal de como era uma mídia que se estabeleceria no mercado. Em dados do Ibope de janeiro de 2023, 34²⁹ milhões de pessoas são ouvintes de podcasts só no Brasil.

Os processos de comunicação se transformaram com os adventos tecnológicos durante o curso da história desde a sua criação, a forma como consumimos informação mudou nesse período e a radiofonia se viu obrigada a se

²⁷ Disponível em <https://grupoglobo.globo.com/>. Acesso em 1 de janeiro de 2024.

²⁸ Disponível em <https://ge.globo.com/programas/globo-esporte/noticia/podcasts-do-globoesportecom-uma-nova-forma-de-consumir-o-melhor-conteudo-esportivo.ghtml>. Acesso em 1 de janeiro de 2024.

²⁹ Disponível em [https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresenedora/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confira-dicas-do-sebrae/](https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confira-dicas-do-sebrae/). Acesso em 1 de janeiro de 2024.

reinventar para continuar existindo, principalmente no período do advento da televisão e da internet.

De acordo com Kischinhevsky e Modesto (2014), o rádio é hoje um meio de comunicação expandido, que extrapola as antigas transmissões. Exemplos podem ser tirados da produção de podcasts que se potencializou desde 2019, a própria cobertura de partidas de futebol se alterou nesse universo de podcast. Em 2022³⁰, o campeonato carioca teve algumas partidas transmitidas pelo Flow Sport Club, um podcast de futebol. Henry Jenkins (2008) avalia que essas inovações conferiram certo poder ao público, que passou a interagir com os meios de difusão de informação. Nas transmissões feitas pelo internet, exemplo do Flow Sport Club, é possível que o telespectador pague para enviar mensagens que serão lidas em momentos específicos da transmissão.

Sem dúvida, as novas ferramentas digitais colaboram para reestruturar o exercício da profissão, a produção industrial da notícia, as relações entre as empresas de comunicação com as fontes, a audiência, os concorrentes, o governo e a sociedade. Trazem, portanto, implicações de ordem técnica, ética, jurídica e profissional para o jornalismo. (BIANCO, 2004, p. 1)

Além de todo o contexto histórico e de avanços tecnológicos, se torna importante entender a história das coberturas esportivas em rádio que remetem ao ano de 1936, especificamente em setembro quando a Rádio Nacional entrava no ar. Era um projeto da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e foi constituída em 1933 junto com a Sociedade Civil Brasileira Rádio Nacional. Já com relevância, em 1940, a Rádio Nacional foi estatizada transformando-se na rádio oficial do governo brasileiro, a forma como se mantém até hoje sendo desde 2008 operada pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).

A influência das coberturas esportivas feitas pela Rádio Nacional até hoje ajudam a explicar algumas particularidades do futebol brasileiro. A nacionalização de clubes como o Flamengo muito se explica, também, pela cobertura da Rádio Nacional. Como uma rádio fixada no estado do Rio de Janeiro, excessivas coberturas se davam no melhor time da época que era o Flamengo. A Rádio

30

Disponível em <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/campeonato-carioca-onde-assistir-tabela-e-mais-informacoes-sobre-o-estadual-de-2022.html>. Acesso em 2 de janeiro de 2024.

Nacional, inclusive, abriu suas transmissões esportivas com um clássico entre Flamengo e Fluminense.³¹

O jornalismo é praticado com base nas diferentes formas de mídia em que está inserido. As diferenças são baseadas em muitos fatores; seja a forma como os receptores das notícias consomem a informação do meio e como ele é estruturalmente pensado.

A televisão - diferente do que é visto nas rádios e nos jornais impressos - tem seu jornalismo atrelado a um aspecto de profunda presença na vida dos cidadãos. O público da televisão é de difícil categorização, pois, como dito anteriormente, está presente na maioria dos lares. Com esse grande público, o jornalismo praticado na televisão tem uma abrangência social muito diferente.

Uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2018, apontava que apenas 2,8% das casas no Brasil não tinham televisão³². Como tecnologia, a televisão é parte imprescindível de uma casa e conecta milhões de pessoas no Brasil e é uma forma muito eficiente de se comunicar com as massas. O jornalismo, nesse meio, precisou mudar sua linguagem em relação ao que fazia nas rádios, entender que com o tempo passou a falar com a maioria da população e trabalhar as formas de prender a atenção visual do telespectador.

Ao mesmo tempo que os jornais precisam se fazer interessantes para os leitores e apenas uma parcela os consome, a televisão já está na residência e da grande maioria das pessoas e o consumo de informação é então escalonado a milhares de pessoas a mais sendo influenciadas. “Em praticamente todos os lares brasileiros há uma televisão.” (OSELAME, 2015, pág 3) O jornalismo televisivo precisa com isso entender a forma como se comunica, as pautas que trabalha para conseguir representar todos os seus públicos.

Uma discussão presente acerca do jornalismo produzido para a televisão é a sua proximidade com o entretenimento. Conforme destacado por Blázquez (1999), a

³¹ Disponível em <https://www.ebc.com.br/especiais/radionacional80anos>. Acesso em 28 de agosto de 2023.

³² Disponível em <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/apenas-28-das-casas-do-brasil-nao-tem-acesso-a-televisao-diz-pesquisa-do-ibge>. Acesso em 3 de setembro de 2023.

Unesco³³, ao delinear as funções televisivas, indica que a cobertura esportiva está mais alinhada com a função de entretenimento.

Um exemplo de como essa proximidade do jornalismo esportivo com o entretenimento na televisão brasileira, se deu com o Globo Esporte³⁴ em 2009. O programa, que é desde 1978 o programa diário esportivo da emissora, teve uma mudança na forma como produzia seu conteúdo com a chegada do jornalista Tiago Leifert na condução.

A principal diferença trazida com a chegada do jornalista foi a aproximação maior com o entretenimento. O apresentador, inclusive, afirmava que não levava a sério o futebol³⁵ e muito desse ideal foi inserido no programa, que mudou a forma como noticiava³⁶ e as notícias em que focavam.

“Entre uma reportagem sobre os motivos das vaias a Ricardo Teixeira, na cerimônia de premiação do Craque do Brasileirão e a curiosidade sobre o argentino Conca, que foi eleito o melhor jogador do campeonato , a preferência foi dada ao segundo assunto.” (OSELAME, 2010, pág 2)

Não apenas o Globo Esporte, mas também todo o jornalismo esportivo se aproxima do entretenimento nesse sentido. Segundo Barbeiro e Rangel (2006), o jornalismo esportivo se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Como citado, a cobertura esportiva segundo dados como da Unesco é colocado mais distante das práticas jornalísticas como da apuração, checagem dos fatos, relacionamento com as fontes, busca pela verdade e preocupação com a ética e o interesse público e se diferencia a definições como “fatos que (...) não devem chocar ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de modo tal que não tocam em nada importante” (Bourdieu, 1997, p.27).

³³ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em 2 de janeiro de 2024.

³⁴ Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/#:~:text=O%20'Globo%20Esporte'%20estreu%20em,de%20interesse%20do%20p%C3%BAblico%20brasileiro>. Acesso em 2 de janeiro de 2024

³⁵ Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/amp-stories/de-saida-da-globo-leifert-mudou-jeito-da-emissora-de-cobrir-esporte/>. Acesso em 2 de janeiro de 2024.

³⁶ Disponível em <https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2019/03/17/dez-anos-apos-a-estreia-de-tiago-leifert-o-que-mudou-no-esporte-da-globo/>. Acesso em 2 de janeiro de 2024.

“O compromisso com a informação é deixado de lado e a função de entreter, distrair e divertir ganha mais e mais força. Especialmente na televisão aberta, o esporte, e de forma muito particular, o futebol se torna o mais importante entre as coisas menos importantes.” (OSELAME, 2010, pág 2)

O Globo Esporte, anteriormente mencionado, integra a programação do Grupo Globo, uma entidade que, no contexto da televisão em nossa sociedade, está intrinsecamente ligada à empresa carioca, sendo impossível separá-las. A Globo foi o primeiro canal do Brasil a construir um espaço especialmente dedicado ao canal e sem adaptar outros locais. Foi ao ar no dia 26 de abril de 1965³⁷ e até os dias atuais tem forte influência na sociedade brasileira. Em 2015, o Grupo Globo foi eleito³⁸ o décimo sétimo maior conglomerado de mídia do mundo e o que é feito pela Globo, principalmente no Brasil, se torna tendência e relevante no jornalismo praticado pelo Brasil. O principal jornal da emissora, o Jornal Nacional, começou a ser transmitido em 1969³⁹, foi o primeiro jornal transmitido em rede nacional, se tornou referência a outros canais e o modelo ainda se mantém no ar. A ideia do jornal na estreia era contar os assuntos que eram notícia no dia e ainda é o Jornal com maior audiência do país.

Um resgate histórico é possível para entender a presencialidade do esporte na cobertura televisiva com a primeira transmissão em cores no Brasil que se deu no Rio Grande Sul, algo semelhante com o já citado começo da Rádio Nacional. Em 1972, no mesmo final de semana que começou com a transmissão em cores da Festa da Uva, em um sábado, tivemos um domingo com um jogo entre Grêmio e a Associação Caxias que viria a se tornar o S.E.R Caxias, clube tradicional e que já venceu o Gauchão. O Grêmio já era um dos principais times do estado e a Associação Caxias duraria até 1975, quando daria espaço para o mais conhecido Caxias. A partida terminou em 0 a 0.⁴⁰

³⁷ Disponível em <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/empresas/noticia/tv-globo.ghtml>. Acesso em 7 de setembro de 2023.

³⁸ Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/grupo-globo-o-17-maior-conglomerado-de-midia-do-mundo-16159426>. Acesso em 7 de setembro de 2023.

³⁹ Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>. Acesso em 7 de setembro de 2023.

⁴⁰ Disponível em <https://ge.globo.com/rs/futebol/campeonato-gaucha/noticia/causos-do-gauchao-o-embriao-do-caxias-e-o-primeiro-jogo-em-cores-do-pais.ghtml>. Acesso em 3 de setembro de 2023.

Assim como a chegada da televisão mudou a forma como a informação era consumida, a internet trouxe mudanças profundas na forma como o jornalismo precisa trabalhar e como traz a informação aos seus leitores e telespectadores.

Se cada meio de comunicação adapta os valores-notícia de acordo com as suas características próprias, então o jornalismo de televisão difere daquele praticado pelos jornais, rádios e sites da internet no que diz respeito às rotinas de seleção, construção, ordenação e apresentação das notícias (OSELAME, 2015, pág 4)

Uma vez com a internet, que a cada dia se torna mais dinâmica e rápida, a informação que antes o jornal impresso entregava ao leitor de manhã já é de provável conhecimento desse leitor, porque ele vai ter lido no site, recebido de alguma forma no seu celular ou alguém já leu e comentou com ele a respeito.

O hard news consiste em mais da metade do conteúdo produzido pelos jornais digitais. São matérias que perdem seu valor rapidamente, e isso reforça a necessidade de tudo ser em real time, e até o surgimento do minuto a minuto. (FRANGE, 2016, pág 3)

Uma das características mais presentes no jornalismo online, como trazido, é a rapidez com que precisa disponibilizar a notícia. “Este imediatismo vem em conjunto com as redes sociais digitais” (FRANGE, 2016, pág 5) Em partidas de futebol, por exemplo, o texto necessariamente vai ao ar minutos depois do fim da partida porque interessa que seja acessado e o “clique” retorne financeiramente ao portal.

Conforme uma determinada pauta gera um alto número de visualizações - principal forma de mensuração de audiência na plataforma digital - mais valorizado se torna o site no momento da negociação dos espaços publicitários. A seguir este pensamento, algumas matérias são redigidas apenas por significar grande quantidade de cliques. (FRANGE, 2016, pág 5)

Como citado, o jornalismo praticado na esfera online necessariamente disputa espaço por meio de quais são as matérias mais acessadas e isso reverbera no mercado publicitário presente nos sites. Como o que importa acaba sendo o clique, as formas para convencer o leitor a entrar no seu site podem destoar da ética jornalística. São os casos dos “clique-bait” ou “caça-cliques” que é quando usam chamadas, imagens ou recortes fora do contexto para atrair o leitor.

Essas chamadas são compostas para atrair o maior número de pessoas para a notícia, entretanto, muitas vezes o conteúdo explicitado anteriormente, não coincide com o acontecimento reportado no corpo do texto. Os casos mais comuns são frases recortadas e retiradas do seu

contexto original, dando um sentido polêmico ao conteúdo. Ou, ainda, chamadas nas redes sociais em forma de perguntas, instigando os leitores ao acesso ao conteúdo no site (CAMINADA, 2015)

O jornalismo precisou e ainda precisa entender todas as novidades e possibilidades que a internet permite ao acesso de informações e como isso pode beneficiar suas coberturas, a informação é muito dinâmica e o tempo consome ela muito mais rápido do que no passado. “Fica claro que estamos numa nova sociedade de infoentretenimento, numa rede de economia globalizada e numa nova tecnocultura da internet” (KELLNER, 2004, pág 14) Mas, ao mesmo tempo, o jornalismo precisa buscar formas do imediatismo citado coexistir com as premissas básicas do jornalismo como a apuração, por exemplo, que requer tempo.

O referencial teórico trazido neste capítulo buscou contextualizar de forma histórica os passos traçados pelo jornalismo esportivo impresso no Brasil e com paralelos e inspirações de outros mercados do mundo, lugares onde o desenvolvimento se deu mais cedo. Exemplos de revistas produzidas na Argentina, França, jornal da Itália e as ligações de produções jornalísticas com a criação de eventos esportivos.

Outra questão abordada no referencial teórico sobre o jornalismo esportivo foi o papel de estilo de escrita diferente e como se alterou durante os anos; exemplo da fanzine que é uma produção feita pelos torcedores que muito se assemelha aos Guia das partidas distribuídos pelos clubes nos jogos.

As crônicas e sua influência na história do Jornalismo esportivo também foram abordadas como forma de entender o papel delas na criação da imagem dos jogadores. Por fim, foi feito um resgate sobre o jornalismo esportivo em outros meios como rádio, televisão e internet.

O próximo capítulo do referencial teórico traz elementos que buscam sustentar a conceituação de imagem e a história do jogador Mané Garrincha.

3. O CONCEITO DE IMAGEM E A TRAJETÓRIA DE MANÉ GARRINCHA

O presente capítulo do referencial teórico busca discutir a respeito do conceito de imagem para que seja possível entender a forma como a imagem do jogador Mané Garrincha é dimensionada no Jornal dos Sports. Um elemento essencial para auxiliar a análise posterior.

O capítulo também aborda a história de vida do Garrincha e passa pelo período na seleção, em que foi bicampeão, período no Botafogo onde é o maior ídolo, sobre o período durante a Copa do Mundo no Chile e termina falando sobre a sua vida pós-Botafogo e a luta que travou com o alcoolismo.

3.1 A noção de imagem

Durante sua carreira, jogadores como Mané Garrincha exploraram sua imagem como meio de sustento, mesmo quando seu desempenho no futebol não necessariamente correspondia a isso, refletindo em sua vida como um exemplo desse fenômeno. Garrincha é um exemplo de jogador que parou de jogar bola em alto nível muito antes da sua última partida.

Segundo Baldissera (2008), a imagem por trás de figuras como jogadores de futebol é um imagem-conceito que tem como significado algo que se realiza no âmbito da significação e tem a comunicação como um dos seus potencializadores. A comunicação que se caracteriza por ser uma relação, a mesma que Foucault (1995) entende como uma disputa de forças.

É possível pensar no exemplo de Neymar no âmbito do futebol, que sustenta a ideia de que existe uma disputa de ser um personagem com diversas facetas. Apenas pensando no desempenho em campo, teve desempenho muito acima da média no período do Barcelona e do Santos; por onde foi campeão da Copa Libertadores e da Champions League e foi protagonista da seleção brasileira desde sua primeira convocação em 2010.

Contudo, sua história também é lembrada pelo que viveu fora do campo; principalmente após a sua saída do Barcelona, em 2017. Neymar, durante seu

período no Paris Saint Germain, fez apenas dois gols em mata-mata e chegou a passar dois anos sem disputar uma partida decisiva deste nível⁴¹.

Em paralelo ao fraco desempenho, sua passagem se destacou mais pelas polêmicas em que se envolvia, como as constantes lesões em momentos decisivos e as traições no relacionamento que mantinha enquanto a namorada estava grávida. Somado a tudo isso, o jogador se transferiu, em 2023, ainda jovem, ao futebol asiático, destino normalmente atrelado a jogadores bem mais velhos que não buscam mais o alto nível. Isso interfere na forma como as pessoas enxergam o seu legado no futebol; de protagonista no futebol de alto nível a seis⁴² gols em um ano e jogando em uma liga de baixo nível técnico.

A dualidade entre ser um jogador relevante e pautar os veículos de fofocas conjugais ajudam a construir a imagem do jogador. No caso de Neymar, a vida pessoal, as festas e as traições tomam proporções maiores e a sua imagem de atleta fica prejudicada e desfocada do que deveria ser. A comunicação “é um processo de construção e disputa de sentidos” (BALDISSERA, 2008, pág 2) e a forma como é contada sua história contribui para que determinadas partes de sua vida sejam menos destacadas que o período em que o foco maior do jogador era o futebol.

Personagens assim, com tantas e diferentes versões que são representadas na forma como se comunicação sobre elas entram na questão de disputa dos sentidos empregadas no que é contado sobre cada um. Outro exemplo é o jogador Ronaldinho Gaúcho, que foi um histórico jogador e também uma pessoa, pós-carreira, que teve momentos questionáveis na sua imagem, como o período em que ficou preso.⁴³

A natureza dos processos comunicacionais a respeito disso não é para que uma versão anule a outra, ou seja, preponderante a respeito da forma como se

⁴¹ Disponível em <https://www.lance.com.br/galerias/veja-o-retrospecto-de-neymar-nos-jogos-decisivos-da-liga-dos-campeoes/#foto=1>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

⁴² Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/10/18/neymar-se-despede-de-2023-em-ano-com-menor-protagonismo-da-carreira.htm>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

⁴³ Disponível em <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-03-13/traicao-declinio-e-prisao-a-ultima-decada-de-ronaldinho-a-sombra-do-irmao.html>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

enxerga a história. Personagens multifacetados como Ronaldinho e Neymar tornam a comunicação a respeito deles um diálogo entre as versões. A significação sobre a imagem deles traz uma disputa que pelo menos deveria ser orientada pelo contexto.

Diferente dos casos de Ronaldinho e Neymar, o jogador inglês George Best⁴⁴ e até o próprio Garrincha tiveram sua imagem muito atrelada a outros aspectos da sua vida além do campo e a bola. Ambos jogadores sofreram em vida com a doença de alcoolismo e ela foi o principal motivo da derrocada da carreira deles. Ao tratar de fatos como a doença de alcoolismo, é imprescindível que outros elementos entrem na comunicação a respeito.

O consumo de álcool é socialmente aceito e é desafiador identificar claramente quando o excesso se transforma em uma doença. De acordo com dados de 2016, no Brasil, aproximadamente 4% dos adultos manifestam algum grau de alcoolismo, evidenciando assim a presença dessa condição e a complexidade de realizar um diagnóstico preciso. Toda a forma de escrita sobre o assunto precisa ter doses de sensibilidade social e coerência, a fim de entender como se lida com a vida. “O sentido é sempre social. Ele se organiza em teias e estruturas e estruturas de significados a fim de estabelecer suturas simbólicas que deem coerência à ação humana” (RUIZ, 2003, p. 67)

Muitos são autores que classificam a significação como algo social. Rudimar Baldissera entende que é redutor pensar que o sujeito não participa ativamente do processo. A vida de George Best corrobora com esse pensamento; com uma vida cada vez mais presente em notícias devido à vida boêmia que tinha, o futebol do jogador logo perdeu o nível de excelência. Pelé, inclusive, mandou uma carta, em 2005, para George Best, afirmando que o irlandês é que havia sido o melhor de todos os tempos.⁴⁵ Best teve a vida marcada pelo alcoolismo e por sintomas de depressão que caminharam juntos até seus últimos dias em 2005.

"Uma vez que a diversão do futebol não existia mais, eu comecei a procurar alternativas para substituir a emoção que sentia com o futebol. (...) Eu acho

⁴⁴

Disponível

em

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6965339/george-best-idolo-manchester-united-magica-pe-s-botao-autodestruicao-alma. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

⁴⁵ Disponível em <https://ludopedio.org.br/arquivancada/george-best-o-genio-de-belfast/>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

que eu me acostumei tanto a ser o número um, que eu fiquei com medo que não conseguisse mais ser o número um." (Best, 2016)⁴⁶

Uma pessoa se torna produto de seu meio, independente do nível de contato que tem com o mundo. Se Garrincha tivesse vivido toda a sua vida em Pau Grande, onde nasceu, seria uma pessoa totalmente diferente, o futebol teria outra importância na sua vida. As decisões do sujeito ativamente mudam o processo de significação dele. Assim como seria diferente se George Best tivesse permanecido em Belfast ou se tivesse encontrado a ajuda em momentos quando a doença já dava sinais.

Outro processo existente na forma como a imagem de alguém é construída é na necessidade tangível ao ser humano de passar adiante a informação que recebe. O ser humano recebe a informação, seja da forma que for, e essa informação o "transforma" e é do interesse dele que ao passá-la adiante a informação também transforme outros.

Assim, personalidades como o George Best criam narrativas, às vezes exageradas, de como ele jogava e da influência no campo. Também, por óbvio, a informação passada adiante também traz destaque para situações que não mereciam tanta ênfase na hora de contar a história dele. Ou, pelo menos, a forma como a história transita entre as pessoas impactadas por ela ajuda a construir a imagem de alguém; para um lado mais positivo e também para um lado mais negativo.

Lasbeck (2007) apresenta um diferente ponto de vista ao tratar a imagem como uma configuração mental e afetiva que se sustenta na predisposição que o receptor tem com o discurso e essa predisposição tem relação com experiências anteriores, visões de mundo, desejos e até necessidades. Ou seja, a imagem tem desdobramentos pessoais e diferentes pessoas têm visões distintas sobre um mesmo sujeito ou objeto, baseadas nas suas vivências. Garrincha, por exemplo, tem sua imagem interpretada de diferentes formas; o torcedor do Botafogo enxerga

⁴⁶ Disponível em <https://www.imdb.com/title/tt6545160/>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

de uma forma, o torcedor comum de futebol de outra e quem nem acompanha o futebol talvez apenas o conheça como ex-marido da cantora Elza Soares.⁴⁷

Mais a fundo no conceito de imagem trazido por Lasbeck, é possível alinhar com Mitchell (1986) que traz reflexões acerca de diferentes formas de classificar a imagem: imagens gráficas, ópticas, perceptuais, verbais e mentais.

Entende-se por imagens verbais as que são trazidas em decorrência de metáforas, descrições e narrações literárias e as imagens mentais são formadas baseada na forma como o receptor consome as informações levadas a ele.

Garrincha e George Best foram estrelas mundiais do futebol em uma época que o jornalismo, principalmente o esportivo, funcionava com base na caracterização dos seus protagonistas. Era habitual a criação de apelidos, de termos e de tudo que ajudasse a caracterizar ludicamente os jogadores que eram seus grandes protagonistas.

Com eles não foi diferente e os jogadores, por exemplo, tiveram apelidos como “o anjo de pernas tortas”, por conta da formação disforme das pernas do jogador; e para George Best de “O quinto Beatle”, em referência à banda de rock que teve seu auge na mesma época. As descrições ajudavam a criar uma imagem verbal de um jogador muito especial e isso também influenciava a imagem mental que os leitores teriam dos jogadores.

Outro exemplo de como narravam os feitos de Garrincha não necessariamente tem a ver com a adjetivação e sim com a forma como as frases eram construídas. Gomes (2004) traz uma visão a respeito de imagem no campo político, mas algumas relações pertinentes podem ser feitas quando pensado em pessoas públicas; a imagem pública tanto de políticos quanto de pessoas como jogadores de futebol são seus maiores “capitais” que garantem que perdure sua relevância. Caso a imagem de herói nacional de Garrincha, por ser campeão do mundo em 1958 e 1962, tivesse qualquer mácula, sua continuidade não estaria tão garantida. O jornalismo tem papel fundamental na forma como esses personagens

47

Disponível em <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2022/01/14936159-elza-soares-e-garrincha-veja-fotos-e-rel-embre-casamento-conturbado-da-cantora-e-o-jogador.html> acessado em 03 de novembro de 2023.

têm seus feitos catapultados, “tranquiliza-se ou se excita a opinião pública” (GOMES, 2004, pág 146).

A imagem pública de indivíduos é, segundo Gomes (2004), “apoiada e construída sobre mecanismos enunciativos linguísticos”. Importante destacar a forma como Gomes traz que a imagem, tão fundamental de pessoas públicas, é intrinsecamente ligada à forma como descrevem as pessoas e isso tem muito a ver principalmente com a mídia.

A cobertura do jornalismo é ligada ao interesse do público e ao interesse do público; a diferença principal é que o interesse público talvez não seja um clamor popular tanto quanto o interesse do público. Em linhas gerais, uma lei aprovada que influencia a vida da sociedade é interesse público e a vida de um famoso talvez entre como interesse do público.

A imagem pública dos jogadores citados se manteve mesmo após a aposentadoria, e isso se deu pelas conquistas que tiveram ainda como jogadores. Exemplo podem ser pensados com a cobertura da aposentadoria de Mané Garrincha e de Ronaldinho e a forma como a mídia cobria ambas situações. Mesmo após longos períodos sem clubes, era dito que Garrincha estava apenas acompanhando Elza em seus shows e era perguntado a ele a respeito dos próximos passos. Ronaldinho, de forma parecida, oficializou sua aposentadoria em 2018⁴⁸, quase três anos após seu último clube profissional. O enunciado linguístico dessa forma trazia eles para mais próximo dos leitores e distanciava do personagem que já era a realidade; homens que já não conseguiam jogar o mesmo futebol de outras épocas, e no caso do Garrincha, como alguém já bastante prejudicado pelo alcoolismo.

3.2 A história de Mané Garrincha

Sobre seu nascimento, a certeza apenas se resguarda a ter acontecido no município de Pau Grande, em outubro de 1933. Quanto ao dia, existem versões que dizem que nasceu no dia 18 e outras que comentam que nasceu dia 28. O

48

Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/noticia/ronaldinho-oficializa-aposentadoria-em-rede-social-sonho-realizado.ghtml>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

maior defensor de que a data seja dia 28 foi seu biógrafo Ruy Castro, que defende em seus textos que seu pai, Amaro, ao registrar Garrincha, se equivocou com as datas. (Castro, 1995).

As dúvidas sobre seu real nascimento colocam em contraponto a opinião da família e registros. Edson Silva Cardoso, genro de Mané, comenta que “É 18, sim. Isso dá confusão mesmo depois de ele morrer. Mas é dia 18. Tenho a certidão de óbito dele, e ali está dia 18.”⁴⁹ Por outro lado, seu registro na Companhia América Fabril constava como nascido no dia 28. Seu túmulo também consta como dia 28 de outubro seu nascimento.

É compreensível entender as dificuldades de registro considerando o período e a localidade em que nasceu. Garrincha nasceu em Pau Grande, que é um bairro pertencente ao distrito de Vila Inhomirim, que é o 6º distrito do Município de Magé, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ou seja, uma região muito distante da capital carioca e com os processos bem mais simples e menos precisos. Na biografia escrita por Ruy Castro, conta-se que o registro de nascimento apenas tinha o nome Manuel, sem o sobrenome Francisco dos Santos.

3.2.1 No Botafogo

A maioria dos jogadores quando estão ainda dando seus primeiros passos no futebol são recusados em peneiras e testes em clubes. Cafu, por exemplo, conta que participou de 9 peneiras e na do Atlético Mineiro foi dispensado mesmo sem treinar⁵⁰. Garrincha também teve seus percalços antes de se estabelecer no Botafogo, seu clube durante 12 anos e onde é o maior ídolo.

Após três meses no clube Serrano, Garrincha desistiu, motivado pelo cansaço de subir o morro todo domingo em direção à cidade de Petrópolis. O atleta também foi dispensado do Vasco, por não levar chuteiras no primeiro teste do São Cristóvão, por uma atuação sem brilho nos treinamentos do Fluminense, por iniciativa própria, após alegar ter sido enganado pelos membros do clube. (Marques, 2016)

⁴⁹ Disponível em <https://ge.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2013/10/anjo-das-datas-tortas-garrincha-faria-ou-nao-80-anos-nesta-segunda.html>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

⁵⁰ Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/esportes/capit-o-do-penta-cafu-relembra-reprovac-o-em-peneira-do-atletico-fui-dispensado-sem-treinar-1.552328>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

Em 19 de julho de 1953, Garrincha estreou pelo Clube de Regatas Botafogo em partida contra o Bonsucesso que acabaria 6x3. Como se tornaria habitual nos próximos 12 anos do clube, a partida teve um gol de Garrincha, o de empate quando a partida estava 2x1 para o adversário.⁵¹ A época de Garrincha no Botafogo foi a maior da história do clube, não apenas por ele, mas especialmente por ele. No elenco com ele já nos primeiros jogos estava Nilton Santos⁵², que seria campeão do mundo com ele e suas estátuas seriam colocadas no mesmo setor do atual estádio do Botafogo.⁵³

Sobre estátuas, no dia 25 de julho de 2023, o Botafogo inaugurou uma segunda estátua em homenagem ao Garrincha na sua sede social em General Severiano. A ideia é que a estátua seja localizada na frente de um museu e que o projeto seja concluído no final de 2025. A estátua traz Garrincha com asas e é chamada de “o drible de um anjo” com desenho do arquiteto Daniel Brandimarte e a execução do artista plástico Glauco Bernardi. Junto também foi inaugurado um farol de 27 metros que refletirá a estrela solitária⁵⁴.

Em 1962, o cantor e poeta Vinicius de Moraes escreveu uma poesia sobre futebol e especialmente sobre Garrincha com o nome “O anjo de pernas tortas”⁵⁵. O apelido angelical se tornou uma marca na carreira de Garrincha e o adjetivo de pernas tortas se dá porque o craque apresentava uma distrofia física nas pernas. Sua perna direita era mais curta e com isso ficava flexionada⁵⁶.

A construção da imagem do Garrincha para com os torcedores se dá nessa adjetivação e na forma como escritos sobre ele o elevam por conta do seu futebol.

⁵¹ Disponível em <https://www.botafogo.com.br/idolos-interna.php?idolo=Garrincha&id=3>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵² Disponível em <https://datafogo.blogspot.com/2017/11/varias-formacoes-do-botafogo-em-1953.html>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵³ Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/botafogo-ira-inaugurar-estatua-de-tulio-maravilha-no-nilton-santos.ghtml>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵⁴ Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2023/07/25/botafogo-inaugura-estatua-de-garrincha-e-lanca-projeto-de-museu-orcado-em-r-18-milhoes.ghtml>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵⁵ Disponível em <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-anjo-das-pernas-tortas>. Acesso em 21 de Setembro de 2023.

⁵⁶ Disponível em http://www.espn.com.br/noticia/363324_anjo-das-pernas-tortas-garrincha-completaria-80-anos-nesta-sexta-feira. Acesso em 21 de Setembro de 2023.

Com a bola rolando, Garrincha foi um dos maiores que já vestiu a camisa da seleção brasileira. Sua estreia se deu em setembro de 1955⁵⁷ e sua dupla com Pelé foi fator determinante para os dois primeiros títulos mundiais da seleção brasileira.

3.2.2 Carreira na Seleção

Pela seleção, Garrincha foi protagonista da conquista em 1962 e tem números quase perfeitos; disputou sessenta partidas pela seleção e apenas perdeu a última delas; um 3 a 1 para a Hungria em 1966.⁵⁸

O caminho de Garrincha em torneios mundiais começou no banco de reservas. Garrincha, já estrela no Botafogo, na Copa do Mundo de 1958, realizada na Suécia, foi banco nos primeiros dois jogos para dar lugar ao flamenguista Joel. Antes da estreia contra a Áustria, o nome de Garrincha era especulado como titular “Quanto a direita, onde Joel e Garrincha chegaram a disputar a posição, podemos afirmar que o posto está pendendo mais para o botafoguense que formará dupla com Didi a ala direita”⁵⁹. A frustração de Mané com o banco nos primeiros jogos foi tamanha que cogitou que seria melhor retornar para o Brasil.

Estava engolindo com fel a condição de reserva. Não porque se achasse o dono da posição, mas porque o estavam privando do seu prazer de jogar. Ao convencer-se de que continuaria de fora contra a Inglaterra, disse a Hilton Gosling: “Doutor Hilton, não seria melhor me mandar de volta?” Gosling pediu-lhe paciência e garantiu que sua hora chegaria. (Castro, 1995, pg 157)

Garrincha apenas estrearia pela seleção em Copas do Mundo no terceiro jogo em partida contra a União Soviética. Dois a zero com gols de Vavá e esse jogo foi marcado por ser o primeiro da dupla Garrincha e Pelé pela seleção. Deste jogo ao último deles juntos foram 40⁶⁰ jogos, nenhuma derrota e duas Copas. Desde esse jogo, duas histórias que viraram comum nos jogos da seleção pela próxima

⁵⁷ Disponível em <https://www.ebiografia.com/garrincha/#:~:text=Em%201955%2C%20Garrincha%20foi%20convocado,Copa%20do%20Mundo%20na%20Su%C3%A9cia>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

⁵⁸ Disponível em <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/garrincha-60-partidas-pela-selecao-52-vitorias-7-empates-e-1-derrota>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

⁵⁹ Disponível em https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_02&hf=memoria.bn.br&pagfis=21834. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

⁶⁰ Disponível em <https://ge.globo.com/rj/serra-lagos-norte/blogs/blog-do-gustavo-garcia/noticia/ha-60-anos-pele-e-garrincha-jogavam-juntos-pela-primeira-vez-em-uma-copa.ghtml>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

década; os primeiros minutos de jogos foram marcados por dribles desconcertantes de Garrincha que acabaram no primeiro gol de Vavá e antes do jogo perguntaram a Garrincha se ele sabia o que significava a sigla CCCP na camisa da União Soviética e ele respondeu de forma humorada “Cuidado com o crioulo Pelé”⁶¹. Pelé acabaria a Copa como titular e marcando 2 gols na final.

3.2.3 Copa de 1962

O maior feito esportivo de um jogador é vencer a Copa do Mundo e poucos foram os jogadores que durante sua carreira tiveram esse privilégio. Desde a aposentadoria do zagueiro Lúcio, em 2020⁶², nenhum brasileiro em atividade tem o título no currículo.

Mané Garrincha durante sua carreira esteve presente em duas convocatórias de títulos mundiais: em 1958 e em 1962. Apenas 21 jogadores até o ano de 2023 se consagraram campeões do mundo por duas vezes na história: Cafu e Ronaldo pelo Brasil em 1994 e 2002, Daniel Passarella pela Argentina em 1978 e 1986, os italianos Guido Masetti, Eraldo Monzeglio, Giovanni Ferrari e Giuseppe Meazza na dobradinha italiana de 1934 e 1938 e, por fim, 14 jogadores presentes nos títulos brasileiros de 1958 e 1962.⁶³ Pelé é o único a ter 3 Copas do Mundo.

Entre todos eles, a conquista de 1962 entrou para a história como a Copa de Mané Garrincha; primeiro porque não foi a de Pelé. Pelé se lesionou na segunda partida do campeonato e não conseguiu voltar a tempo de disputar o resto do torneio e, sem ele, Garrincha se tornou referência e o melhor jogador do torneio.

O formato da competição era igual ao de 1958⁶⁴; quatro grupos de quadro e onde todos se enfrentaram pelo menos 1 vez. Depois foi direto para as quartas de

⁶¹ Disponível em <https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/caras-das-copas-garrincha-genio-que-chamou-resposta.html>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

⁶² Disponível em <https://ge.globo.com/rs/futebol/noticia/aos-41-anos-zagueiro-pentacampeao-lucio-anuncia-aposentadoria-muito-orgulho.ghtml>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

⁶³ Disponível em <https://esportes.r7.com/copa-2018/fotos/so-21-jogadores-foram-bicampeoes-da-copa-voce-sabe-que-m-sao-26052018#/foto/5>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

⁶⁴ Disponível em <https://www.gazetasp.com.br/esportes/deu-brasil-em-62-mane-garrincha-colocou-o-pais-nas-costas-rumo-ao-bi/1115281/>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

final, semifinais e final. O Brasil se classificou em primeiro e estava no grupo com Tchecoslováquia, México e Espanha.

Apenas na segunda partida do torneio, Pelé se lesionou e não retornou para a competição.⁶⁵ As grandes atuações de Garrincha se deram nas quartas contra a Inglaterra e na semifinal contra os anfitriões chilenos. O jogo contra o Chile foi lembrado pela Fifa em post de suas redes em junho de 2021 e dizia que a manchete pós-jogo do jornal El Mercurio trazia a mensagem “Garrincha, de que planeta você é?”⁶⁶ O futebol apresentado por Garrincha na Copa e em especial nesta semifinal foi algo de uma realidade totalmente diferente do que eles estavam acostumados.

Na final, Brasil enfrentaria a mesma Tchecoslováquia do jogo em que Pelé foi lesionado. O detalhe sobre essa final é que originalmente Garrincha não poderia jogar por ter sido expulso na semifinal.

Por não ter visto o lance, o juiz peruano Arturo Yamasaki não escreveu na súmula da partida a agressão de Garrincha. A expulsão se deu por conta do relato do bandeirinha Esteban Mariño, que viu o lance e chamou o árbitro. O Brasil aproveitou a oportunidade de não constar na súmula e pressionou a Fifa por meio de Tancredo Neves, primeiro-ministro da época e com apoio de João Goulart, presidente do Brasil na época. Como na época não existiam ainda os cartões amarelos e vermelhos que seriam introduzidos na Copa do México de 1970⁶⁷, as expulsões eram julgadas pela Fifa posteriormente e para o julgamento Esteban já não se encontrava mais no Chile. A Fifa cedeu e Mané foi a campo na grande final. Garrincha voltou do Chile como artilheiro, melhor jogador e campeão da Copa do Mundo.⁶⁸

⁶⁵ Disponível em <https://www.terra.com.br/esportes/craques/neymar/pele-lembra-lesao-na-copa-de-1962-e-torce-por-novo-titulo.7a0b98f41f607410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html#:~:text=Na%20ocasi%C3%A3o%2C%20o%20tamb%C3%A9m%20camisa,acabou%20com%20o%20bicampeonato%20brasileiro.> Acesso em 29 de setembro de 2023.

⁶⁶ Disponível em <https://www.lance.com.br/botafogo/que-planeta-voce-veio-fifa-relembra-fantastica-atuacao-garrincha-copa-1962.html>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

⁶⁷ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44473257>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

⁶⁸ Disponível em <https://portalrapmais.com/1962-o-ano-em-que-garrincha-ganhou-a-copa-do-mundo-brincando/?amp=1>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

3.2.4 Pós-Botafogo e alcoolismo

No dia 20 de janeiro de 1983, a história de Manuel dos Santos, o Garrincha, terminava de forma precoce. Uma doença chamada cirrose hepática, provocada pelo consumo excessivo de álcool, foi a causa da morte de Garrincha. Sua relação com o álcool era direta e o consumo fez parte da sua vida desde muito cedo, e teve seus efeitos aflorados no final da passagem pelo Botafogo e nos anos finais de sua carreira e vida.

A saída de Garrincha do Botafogo se explica por uma soma de diversos motivos e alguns deles muito rotineiros na vida de jogadores; Garrincha queria receber um salário maior após a grande Copa do Mundo de sua vida no Chile, em 1962, no entanto, a diretoria não quis pagar mais. Em 1963, Juventus, Internazionale e Milan tentaram a sua contratação de forma conjunta. Sem precedentes famosos, esse possível acordo apenas se assemelha um pouco com a ida de Di Stéfano ao Real Madrid em 1953⁶⁹. Na época, Di Stéfano jogava no clube Milionários da Colômbia, mas com passe do River Plate. O Barcelona firmou acordo de compra e posteriormente seria interpelado pelo rival Real Madrid. Os dois clubes foram procurar seus direitos e a FIFA ordenou que Di Stéfano jogasse uma temporada em cada clube. A primeira foi pelo Real Madrid e o jogador nunca vestiu a camisa do Barcelona.⁷⁰

Mesmo que com um acordo improvável, a recusa do Botafogo em negociá-lo foi mais um dos problemas da relação entre clube e jogador. A maior das crises se deu por conta do problema que Garrincha tinha em seus dois meniscos que necessitavam de cirurgia. E para entender esse problema, é preciso entender o contexto da época.

Na época que Garrincha jogava, era comum que clubes viajassem em excursões para realização de amistosos em outros países porque isso rendia aos clubes recursos financeiros muitos mais atrativos do que os oferecidos no Brasil. Os maiores casos de clubes que se beneficiavam dessas excursões eram o Santos de

⁶⁹ Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/06/deportes/1502042406_757005.html. Acesso em 5 de janeiro de 2023.

⁷⁰ Disponível em <https://veja.abril.com.br/esporte/real-madrid-e-barcelona-disputam-muito-mais-que-um-jogo>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

Pelé e o Botafogo de Garrincha. O clube não queria que o jogador operasse os meniscos e se tornasse um desfalque nos amistosos. E era exatamente esse o problema, afinal, uma vez que o Botafogo não tivesse o Garrincha em campo, a renda do amistoso na excursão era menor.⁷¹

A queda de braço entre Garrincha e direção do Botafogo sob o ponto de vista da realização da cirurgia chegou ao momento que teve um fim e Garrincha se operou; contudo, não foi com os médicos do Botafogo. Operado com médicos do América-RJ⁷², Garrincha pouco jogou nos anos de 1964 e 1965.

O casamento entre clube e seu maior ídolo da história teve seu capítulo final no dia 16 de setembro de 1965, quando Garrincha entrou em campo pela última vez com a camisa 7 e a estrela solitária no peito contra a Portuguesa-RJ. Entre o final de 1965 e o início de 1966, Garrincha se tornou jogador do Corinthians de São Paulo.

A simples transferência era um movimento que fazia sentido, apesar de ter sido um fim melancólico. Garrincha já tinha completado 32 anos e é comum jogadores com idades acima de 30 anos já não disputarem o futebol no mais alto nível ou trocarem de clubes onde atingiram o ápice técnico. Esse aspecto é o primeiro passo para um futebol menos competitivo. Pelé, aos 35 anos, foi jogar no New York Cosmos⁷³; Lionel Messi aos 35 anos foi jogar no Inter Miami e Cristiano Ronaldo saiu do Real Madrid aos 33 anos. Todos exemplos de como a simples transferência foi um movimento natural.

A principal diferença é que nessa época, além dos menisco operados, o álcool também passou a fazer parte recorrente da vida de Mané Garrincha⁷⁴.

⁷¹ Disponível em <https://geraldomayrink.com.br/perfil/a-vida-torta-de-mane-garrincha/>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

⁷² Disponível em http://www.espn.com.br/noticia/588400_samba-no-corinthians-promessa-para-sair-da-fila-em-apareci-da-e-copa-o-ultimo-mes-de-futebol-de-garrincha. Acesso em 26 de setembro de 2023.

⁷³ Disponível em <https://trivela.com.br/estados-unidos/estreia-pele-cosmos-1975/>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

⁷⁴ Disponível em https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_esporte/morte-de-mane-garrincha-que-jogou-tambem-por-ti-mes-paraibanos-completa-34-anos. Acesso em 03 de outubro de 2023.

Segundo Ruy Castro, o álcool já tinha sido apresentado a ele na infância e a dependência começou a aparecer após os 30 anos.⁷⁵

O contato de Garrincha com o álcool começou praticamente ao nascer, quando sua família o alimentava com uma mamadeira contendo cachaça, mel e canela em pau - o popular "cachimbo" dos indígenas nordestinos. Ou seja, foi estimulado desde cedo a beber e, durante muitos anos, isso não representou um problema maior. Até que, por volta dos 30 e poucos anos, seu organismo lhe apresentou a conta - Garrincha já não podia funcionar sem bebida. (Ruy Castro)

Em declínio técnico, Garrincha passou a temporada completa de 1966 pelo Corinthians, mas pouco aparece o seu futebol por lá. Era ano de Copa do Mundo e Garrincha se apresenta entre os selecionados já em abril. Da passagem pelo Corinthians, o maior destaque se dá por uma sequência boa de jogos em março, o que não aconteceu pelo Botafogo nos anos anteriores.

Durante 3 meses em 1968, a Colômbia e o Junior de Barranquilla foram a casa de Mané Garrincha. Jogou por lá de agosto a novembro de 1968 e já era um bom indicativo da posição que o futebol estava na vida de Garrincha; pois, era apenas o primeiro clube dele desde a saída do Corinthians mais de 1 ano antes.

Depois da Colômbia, o Flamengo foi o destino de Mané Garrincha por 6 meses entre o final de 1968 e até maio de 1969. Um grande, se não o maior, rival local do seu tempo de Botafogo foi também seu clube por um período curto e já muito abaixo do que já fez uma vez no Rio de Janeiro.

Por fim, sua última temporada como profissional se deu pelo Olaria já no ano de 1972. Garrincha vinha de duas temporadas sem jogar e já com 38 anos quando chega no Olaria e rapidamente o clube começa a ser chamado para excursões de amistosos pelo país. Seu último jogo, inclusive, teve custo de 12 mil cruzeiros ao rival Caldense⁷⁶, equivalente a sessenta mil reais em 2023.⁷⁷ Mesmo que não tivesse sido divulgada sua aposentadoria, na sua última partida contra a Caldense,

⁷⁵ Disponível em <https://ge.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2013/01/alcool-e-bola-30-anos-apos-morte-de-mane-bebi-da-ainda-estraga-carreiras.html>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

⁷⁶ Disponível em <https://ge.globo.com/mg/sul-de-minas/futebol/noticia/2022/09/07/despedita-do-mane-ultimo-jogo-de-garrincha-como-profissional-completa-50-anos.ghtml>. Acesso em 01 de Outubro de 2023.

⁷⁷ Disponível em <https://www.ecalculos.com.br/utilitarios/historico-salario-minimo.php>. Acesso em 6 de Janeiro de 2023.

Garrincha já dava sinais que não teria mais condições de se manter com carreira profissional.

Lelo, ex-jogador da Caldense, contou sobre conversas com Garrincha no jogo que indicavam que aposentadoria estaria próxima. “Ele tinha ideia porque o joelho dele já não comportava. E ele me disse que tinha muita dor no joelho e não estava conseguindo andar direito”. Junto com as dores no joelho, os problemas financeiros começaram a aparecer e no mesmo jogo Garrincha teria explicado o motivo para ainda jogarem mesmo com dores: “eu preciso do cachê deste jogo para sobreviver”.

Além destes clubes, Garrincha fez passagens específicas em alguns outros. Desde 1966, Garrincha era casado com a famosa cantora Elza Soares⁷⁸ e a acompanhava em diversos shows e compromissos pelo Brasil e o mundo. Enquanto Elza se apresentava, Garrincha fez jogos em alguns clubes das cidades. Um exemplo foi em 1969 quando Elza se apresentava na França e Garrincha jogou pelo Red Star, que é um clube tradicional da capital parisiense.

“A mulher dele cantava e veio fazer uma turnê em Paris. Então, ele estava procurando um clube para treinar. Nós dissemos ‘ok’. Ele estava na casa dos 40 anos (mais precisamente, 36 anos), mas era o Garrincha. Nós o recebemos como deveria e ele fez uma partida com a gente. (Guy Garrigues ao Jornal Le Parisien)⁷⁹”

Semelhante ao jogo na França, Porto Alegre foi casa de Garrincha por um jogo em Julho de 1969. O estádio Beira-Rio tinha sido inaugurado apenas três meses antes e o jogo foi o primeiro do clube Novo Hamburgo por lá. O Teatro Leopoldina seria palco de shows de Elza Soares e com o casal no estado, Garrincha treinou primeiro com o Internacional e depois, fechou acordo de um jogo com o Novo Hamburgo.⁸⁰ O jogo acabou 3x1 para o Internacional e Garrincha, óbvio, não era mais o mesmo; sequer em forma estava e consta que estava 3 quilos acima na época.

⁷⁸ Disponível em

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/elza-mane-repara-injusticas-reve-triste-fim-de-garrincha-driblado-pelo-alcoolismo-25431314>. Acesso dia 15 de janeiro de 2024.

⁷⁹ Disponível em <https://medium.com/redstarbrasil/de-rimet-a-garrincha-conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-do-red-star-acb4ca264314>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

⁸⁰ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-apos-treinar-no-inter-e-interessar-o-gremio-mane-jogou-pelo-novo-hamburgo-cjyujb0wh01ak01mqlgpxpkw3.html>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

No Rio Grande do Sul, houve três partidas⁸¹. Quatro dias após o jogo pelo Novo Hamburgo, Garrincha jogou uma partida em Rio Grande pelo Clube Riograndense - atualmente sem departamento de futebol profissional - e apenas ficou no 0x0 contra o Brasil de Pelotas. Em março de 1968, o seu primeiro amistoso no estado se deu pelo clube 14 de julho em partida contra o Atlântico.

Com poucos toques na bola, poucos dribles e com boatos que havia bebido muito na noite anterior⁸², Garrincha pouco lembrava o craque que sempre tinha sido no Botafogo e seleção. Em declarações da época falava sobre talvez jogar no Grêmio, de voltar à seleção; mas a verdade é que no Olaria, em 1972, havia sido seu último clube profissional e, após isso, apenas jogou amistosos enquanto acompanhava Elza por onde ela fazia shows.

Mané Garrincha não gostava de conceder entrevistas durante sua vida e poucos são os registros delas, principalmente depois da aposentadoria. Em entrevista com o jornalista argentino Carlos E. Bkic em julho de 1981 - o último registro conhecido de uma grande entrevista de Garrincha - o jogador em determinado trecho falou sobre seu futuro e que almejava carreira como técnico.

“Tem que ir para um time bom, que te dá apoio. Assim, você chega lá só para treinar, o resto é por conta do clube. Agora, você tirar do bolso para dar dinheiro pro jogador poder voltar para casa ou comprar um tênis pra treinar? Aí não adianta. Aí não quero”⁸³

Na mesma entrevista em 1981, Garrincha comenta sobre a fase atual da vida e como quem o acompanha, sumiu de sua vida nessa fase. A pequena frase junto com o contexto que ainda vivia de cachês de jogos amistosos, indicava como o final de sua vida estava sendo solitário.

“Do Garrincha todo mundo gosta, eu quero ver gostar do Manoel dos Santos, prometer e dar. Não é prometer e não dar, entende? Porque

⁸¹ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-ha-50-anos-mane-jogou-por-times-do-interior-do-rs-cjyuitf9501ae01msvk6ylz0d.html>. Acesso em 01 outubro de 2023.

⁸² Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-boatos-sobre-prisao-e-b-ebedeira-de-mane-no-14-de-julho-de-passo-fundo-cjyujqvny01ap01ms4cu83x5t.html>. Acesso em 01 de outubro de 2023.

⁸³ Disponível em <https://exame.com/casual/garrincha-fala-de-bebida-filhos-e-magoa-com-pele/>. Acesso em 01 de outubro de 2023.

quando eu estava no auge, todo mundo falava: "o que você precisa? o que você quer? Mas agora..."⁸⁴

Após a aposentadoria, a vida de Garrincha se tornou menos agitada do que à época de jogador, mas não menos badalada. O casamento com Elza durou até 1977, inclusive, morreram no mesmo dia com espaço de 39 anos entre as datas.⁸⁵

A esposa tentou ajudar o marido na luta contra o alcoolismo, mas não conseguiu. A doença, ainda na época que jogava profissionalmente, já dava sinais de que estava fugindo do controle e o seu desempenho estava cada vez mais longe do que apresentava na época do Botafogo.

Garrincha continuou jogando futebol depois de aposentado e pelo clube Milionários Fc, um clube amador do interior paulista que disputava partidas amistosas. Garrincha recebia de 5 a 8 mil cruzeiros por jogo, algo próximo de um salário mínimo do ano de sua última partida.⁸⁶ Seu último jogo foi em 17 de setembro de 1982. Além de Garrincha, o time também tinha os campeões mundiais Djalma Santos e Bellini e também diversos craques da época.⁸⁷

Essa foi a última vez do bicampeão mundial em um campo de futebol porque em 20 de janeiro de 1983 veio a óbito. Sobre o dia da morte, na sua biografia escrita por Ruy Castro tem um pequeno trecho que conta como foi a ida ao hospital no dia.

"Passou a manhã e parte da tarde na rua, mas seu organismo estava produzindo sensações que ele não conhecia. Voltou para casa por volta de duas da tarde e se deitou, gemendo muito. Uma hora depois, tentou levantar-se sozinho, caiu e bateu o rosto no chão. Deu entrada na casa de saúde às sete e quarenta e foi recebido por duas médicas. Às seis e quarenta o enfermeiro Aimoré apareceu para conferir suas pulsações. O coração não batia. Aimoré chamou a Dra. Fátima. Ela constatou o óbito."

Garrincha foi um dos maiores jogadores da história do futebol mundial e um personagem complexo na história brasileira. No seu auge, poucos jogaram tanto

⁸⁴ Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/efe/2012/11/21/em-entrevista-perdida-garrincha-fala-d-e-bebida-filhos-e-magoa-com-pele.htm>. Acesso em 6 de janeiro de 2024.

⁸⁵ Disponível em https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9813332/morre-elza-soares-aos-91-anos-na-mesma-data-do-ex-marido-mane-garrincha. Acesso em 03 de outubro de 2023.

⁸⁶ Disponível em <https://www.ecalculos.com.br/utilitarios/historico-salario-minimo.php>. Acesso em 7 de janeiro de 2024.

⁸⁷ Disponível em <https://maracanazo.com.br/2019/02/13/milionarios-os-globetrotters-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

quanto ele pelo Botafogo. Os seus títulos são tantos quanto o seu futebol porque viveu e jogou na mesma época que o Santos de Pelé, o maior de todos. Uma carreira que foi encurtada pela doença do alcoolismo. Garrincha, o jogador que ganhou o mundo em duas oportunidades, morreu pobre e sozinho em comparação ao que já tinha vivido como jogador. Morava em casa com aluguel pago pela CBF e seu enterro foi custeado pelo cantor Agnaldo Timóteo⁸⁸, pois a família não tinha verba para isso. A doença levou cedo demais o anjo de pernas tortas.

O capítulo abordou a conceituação de imagem e isso busca auxiliar a forma como serão analisadas as referências ao atleta feitas pelo Jornal dos Sports no capítulo; a forma como o jornal construiu a imagem dele de diferentes formas e em diferentes abordagens. O capítulo também realizou um resgate histórico de como foi a vida de Mané Garrincha passando pelo período no Botafogo, na seleção, um destaque especial para o período da Copa do Mundo de 1962 e o período pós-Botafogo e quando o alcoolismo tomou as rédeas da sua vida.

O próximo capítulo já começará a análise e o capítulo começa com um resgate a jeito da história do objeto de pesquisa; Jornal dos Sports. Também será abordado um trecho contextualizando sobre a Copa do Mundo de 1962 que é realizada no Chile. Também será apresentado no capítulo a metodologia utilizada e a por fim a análise do conteúdo das matérias do Jornal dos Sports.

88

Disponível

em

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2023/01/os-ultimos-dias-o-alcoolismo-e-a-relacao-com-pele-morte-de-garrincha-completa-40-anos-cld3h1mu500ae01823s1bhp0x.html>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

4. A IMAGEM DE GARRINCHA NAS PÁGINAS DO JORNAL DOS SPORTS

Este capítulo aborda de forma inicial o objeto de pesquisa e um breve resgate da história do Jornal dos Sports, passando pelos principais pontos e com destaque para seu momento de maior relevância que se deu quando era comandado pelo jornalista Mário Filho. Após isso, contextualiza como foi a Copa do Mundo de 1962, desde o período anterior à Copa e até como as seleções chegaram para a disputa.

Na sequência, apresenta a metodologia utilizada no trabalho e também os procedimentos para a construção do *corpus*. Por fim, discute os resultados sintetizados nas três categorias de análise propostas: “Garrincha como figura carismática”, “Garrincha como jogador extraordinário” e “Garrincha como herói”.

4.1 O objeto de pesquisa: O Jornal dos Sports

Com uma característica primeira página rosa, o Jornal dos Sports foi fundado em 13 de março de 1931 pelo jornalista Argemiro Bulcão⁸⁹, um importante administrador de jornais da época. Foi o primeiro jornal esportivo com circulação diária no Brasil e seu sucesso cresceu em 1936 quando o jornalista Mário Filho comprou o jornal. Argemiro trabalhava no jornal Rio Sportivo, com circulação de duas vezes por semana, e propôs parceria na confecção do Jornal dos Sports para Ozéas Mota, que era o dono da gráfica onde o Rio Sportivo era impresso⁹⁰.

Originalmente em folhas preto e branco, apenas em março de 1936 foram feitas as primeiras edições em rosa, sua característica mais marcante, e essa mudança foi inspirada no jornal francês L'Auto. Em outubro de 1936, Mário Filho já trabalhava no jornal e comprou o periódico com ajuda financeira de amigos como Arnaldo Guinle, José Bastos Padilha e Roberto Marinho.

Uma das estratégias adotadas pelo jornal na época era a criação e realização de eventos que serviam também como autopromoção do jornal, que os divulgava

⁸⁹ Disponível em <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/526832/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

⁹⁰ Disponível em <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/495-jornal-dos-sports-agitacao-cultural-e-inovacao-jornalistica>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

nas suas páginas⁹¹. Entre os torneios difundidos pelo Jornal dos Sports, destacam-se alguns como Jogos da Primavera, Jogos Infantis e o torneio de Pelada do Aterro do Flamengo.

A partir de 1966, o Jornal dos Sports organiza o torneio de peladas do Aterro do Flamengo; contudo, apenas em 1969 o projeto cresceu e surgiu o I Campeonato Carioca de Pelada⁹². Entre os 2 mil inscritos no campeonato, alguns seriam reconhecidos posteriormente como referências mundiais como o lateral Nilton Santos. Os jogos eram realizados no Aterro do Flamengo, na praia de Ramos e na Quinta da Boa Vista e atraíam milhares de torcedores⁹³. O Jornal dos Sports assim como organizava também cobria o evento em suas páginas os jogos.

Outro grande marco do Jornal dos Sports, e por consequência de Mário Filho, diretor de 1936 até sua morte em 1966, foi sua defesa em favor da profissionalização do futebol. No futebol dos anos 1930, a necessidade de profissionalização se fazia necessária no Brasil e em 1933⁹⁴ coube ao Fluminense colocar o futebol brasileiro nessa nova etapa. À época, no Rio de Janeiro tinha-se Flamengo e Fluminense a favor da profissionalização e Vasco e Botafogo ainda relutantes. Coube aos jornais esportivos, com destaque ao mais vendido no país na época⁹⁵, que era o Jornal dos Sports, a cobertura com destaque para os clássicos dos times que defendiam a profissionalização. Foi assim, nessa época, que o Jornal dos Sports foi o grande responsável pela popularização de termos como o Fla-Flu⁹⁶, que indicava quando o Flamengo enfrentava o Fluminense.

⁹¹ Disponível em <https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-sports-promocao-eventos-esportivos-rio-janeiro>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

⁹² Disponível em <https://www.museudapelada.com/resenha/se-ha-peladas-no-aterro-agradecam-ao-joao-sem-medo/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

⁹³ Disponível em <https://www.museudapelada.com/tag/aterro-do-flamengo/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

⁹⁴ Disponível em <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/ha-80-anos-fluminense-inaugurava-o-futebol-profissional-no-brasil.a2e25bd7baf0e310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html#:~:text=Dia%2016%20de%20abril%20de.a%20sua%20equipe%20de%20profissionais>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

⁹⁵ Disponível em <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/ha-80-anos-fluminense-inaugurava-o-futebol-profissional-no-brasil.a2e25bd7baf0e310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html#:~:text=Dia%2016%20de%20abril%20de.a%20sua%20equipe%20de%20profissionais>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

⁹⁶ Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/esporte-ponto-final/2017/11/01/por-que-o-fla-flu-era-o-jogo-preferido-da-imprensa-carioca-ha-80-anos.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2023.

O grande momento do Jornal dos Sports foi com o jornalista Mário Filho à frente do jornal, também pela relevância do profissional para o jornalismo e para a história. Não apenas pensando no futebol, Mário já teria seu nome na história também por suas contribuições ao carnaval carioca. Quando ainda era dono do Jornal “Mundo Sportivo”, foi o responsável pela criação dos desfiles de escolas de samba para encher as páginas do seu jornal.⁹⁷ “Mário Filho, até o final da sua vida, em 1966, iria exercer o posto de jornalista esportivo, proprietário e editor-chefe do periódico especializado e se dedicaria arduamente ao desenvolvimento dos esportes e de outras manifestações culturais, como os desfiles de escolas de samba” (CAPRARO, 2011, p. XX).

O Jornal dos Sports foi a casa da revolução jornalística capitaneada por Mário Filho, por suas crônicas e pela nova forma de noticiar e publicizar que buscou empregar nesse ramo. Na crônica de Nelson Rodrigues, irmão de Mário Filho, um estilo dramático é usado - assinatura dos textos do autor - seu irmão é retratado como a renovação do cronista no futebol.

Hoje, eu e meus colegas andamos por aí, realizados, bem-sucedidos, temos automóveis e freqüentamos boates; andamos de frente erguida e o nosso palpite tem a imodéstia de uma última palavra. Mas eu gostaria de perguntar: - o que era e como era a crônica esportiva antes de Mario Filho? Simplesmente não era, simplesmente não havia. Sim, a crônica esportiva estava na sua pré-história, roia pedra nas cavernas. Não vejam crueldade nas minhas palavras, mas apenas simples e exata veracidade histórica. Bem me lembro do tempo em que comecei a escrever esporte. Meu companheiro de seção era uma miserando, mais humilhado e mais ofendido do que o Marmeladov do Crime e Castigo. Quando ria, ou sorria, mostrava uma antologia de focos dentários. E os outros colegas padeciam de igual miséria dostoiévskiana. Era uso, então, entre os clubes, oferecer um lanche à crônica. Nada mais plangente e pungente do que a voracidade com que agredíamos os guaranás e os sanduíches (RODRIGUES, 1994, p. 8-9).

O jornalismo se transformou desde 1931, periódicos deixaram de existir e outros nasceram. Uns encerraram suas operações e outros veem o fluxo de trabalho se alterar. As maiores mudanças no âmbito de jornais são a respeito da operação e circulação de jornais impressos em um Brasil que consome cada vez menos esse tipo de mídia. Segundo levantamento do site Poder360, de 31 de janeiro de 2023, 15 dos principais jornais brasileiros apresentaram 16,1% de queda

97

Disponível

em

<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/80-anos-de-desfile/mario-filho-inventou-desfile-das-escolas-de-samba-pra-encher-paginas-de-jornal-3670502.html>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

na circulação no ano de 2022 e equivalem a 46,7% da tiragem dos mesmos títulos de 4 anos antes.⁹⁸

Um exemplo de jornal que na sua história recente precisou mudar sua forma de se comunicar foi o Jornal do Brasil, o mais antigo ainda em atividade. Em 2018, voltou a circular de forma impressa; em 2019, essa circulação acabou e isso resultou na demissão de 20 jornalistas. O empresário Omar Catito Peres, dono do jornal desde fevereiro de 2017, declarou com o encerramento da versão impressa em 2019 que “o ser humano não quer mais se informar por jornais impressos, que não têm mais a menor importância”.⁹⁹

A história do Jornal dos Sports no século 21 foi conturbada em um Brasil em que o jornalismo também vivia momentos conturbados, com uma necessária transição com a chegada da internet. Em 1997, o Jornal dos Sports enfrentou a concorrência do recém criado Diário Lance¹⁰⁰. Na década de 2000 a 2010, houve 4 donos do jornal, duas sedes e em 2004 o dono e o diretor de redação foram investigados na operação Sanguessuga da Polícia Federal e acabaram presos. A operação investigava corrupção na compra de medicamentos pelo Ministério da Saúde do Brasil. O Jornal dos Sports encerrou sua circulação em abril de 2010¹⁰¹.

O Jornal dos Sports ficou sem atividade até 2021, quando o publicitário Guilherme Charles recuperou a marca, a qual havia perdido o registro em 2013 de acordo com a Lei da Propriedade Industrial (LPI).¹⁰² A ideia era um site e uma parceria com a emissora RIC Record TV para a transmissão de um programa com a marca do Jornal. Em um segundo momento iriam ser feitas com tiragem de versões

⁹⁸ Disponível em <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022/>. Acesso em 23 de outubro de 2023.

⁹⁹ Disponível em <https://coletiva.net/noticias/apos-voltar-as-bancas-jornal-do-brasil-encerra-edicao-impressa-mais-uma-vez,295271.jhtml>. Acesso em 23 de outubro de 2023.

¹⁰⁰ Disponível em <https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/490155/>. Acesso em 23 de outubro de 2023.

¹⁰¹ Disponível em <https://nilodiasreporter.blogspot.com/2018/01/oprimeiro-jornal-dedicado-esportes-no.html>. Acesso em 23 de outubro de 2023.

¹⁰² Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em 24 de outubro de 2023.

impressas no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Taubaté onde Guilherme teria acordo comerciais.¹⁰³

Em 2022, a dinâmica do Jornal se alterou novamente e o produto atual trazido pelo jornal são versões impressas em formato de Matchday; ou seja, feitas e distribuídas em dias de jogos e apenas no estado do Rio de Janeiro. A primeira distribuição se deu no dia 4 de julho de 2022 em mais um clássico Fla-flu¹⁰⁴

A seguir será apresentado um subcapítulo contextualizando a respeito da Copa do Mundo de 1962, sobre os processos de criação do torneio, escolha da sede e as dificuldades apresentadas com isso. Também é falado sobre como as seleções chegaram para a disputa.

4.2 O contexto: A Copa de 1962

A Copa do Mundo de futebol começou a ser realizada em 1930 por idealização de Jules Rimet, pelo sucesso alcançado pelos torneios olímpicos realizados em 1924 e 1928 que foram vencidos pelo Uruguai. Muito por isso, a sede da primeira Copa do Mundo se deu no próprio Uruguai. A edição de 1962 foi a sétima disputada, porque em 1942 e em 1946 não foram realizadas por causa da Segunda Guerra Mundial.

O torneio de seleções já tinha se transformado nesses primeiros 32 anos de disputa. Em 1962, das 16 seleções competindo já seriam 10 europeias, que mostravam uma visão diferente do continente em relação ao certame de 1930, quando a grande maioria dos times europeus não quis viajar até a América do Sul, muito também porque nesse período a viagem intercontinental passou a ser muito mais facilitada pelo avanço tecnológico.

Depois de pelo menos uma final traumática em 1950, em que o Brasil apenas precisava empatar com o Uruguai para ser campeão do mundo como país e sofreu a virada, a bola rolou no Chile em 1962 com uma seleção brasileira defendendo o

¹⁰³

Disponível

em

<https://janela.com.br/2021/05/07/jornal-dos-sports-esta-de-volta-como-site-mas-promete-impresso/>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

¹⁰⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NyuVUONyYg0>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

título conquistado na Suécia em 1958. À época, os títulos se dividiam entre dois para o Uruguai, dois para Itália, um para Alemanha e o título brasileiro de 1958.

Em congresso da Fifa realizado no dia 10 de julho de 1956¹⁰⁵ em Lisboa foi decidido que o Chile sediaria o Mundial em 1962; por regra, a Fifa alterna os continentes em que se realiza a Copa do Mundo. Como em 1958 foi na Suécia, a de 1962 voltou à América do Sul.

As cidades-sede da Copa do Mundo de 1962 foram Arica, Rancagua, Vinã del Mar e a capital Santiago. Apenas o estádio em Arica foi feito para a disputa, os outros apenas passaram por reformas na sua estrutura. O estádio construído recebeu o nome de Carlos Dittborn, presidente da federação chilena, que foi o principal responsável pelos 32¹⁰⁶ votos conquistados pela candidatura chilena no congresso de 1956 e foi quem garantiu a realização do evento, mesmo após o terremoto que destruiu o país em 1960. Carlos morreu um mês antes da Copa do Mundo iniciar.

No dia 22 de maio de 1960, o Chile foi atingido pelo maior terremoto já registrado pela humanidade, que chegou 9,5 graus na escala Richter¹⁰⁷. Dados estimam que pelo menos 25% da população chilena ficou desabrigada e o terremoto foi o responsável pela saída de quatro sedes do torneio. As cidades de Talca, Concepción, Talcahuano e Valdivia seriam sedes, mas foram muito atingidas e não estariam aptas a abrigarem o torneio em 1962. A frase “porque não temos nada, então faremos tudo”¹⁰⁸ se tornou o lema que moveu os esforços em manter o mundial em solo chileno e também resgatar o ânimo de um país devastado pelo terremoto.

Os classificados para o mundial foram o então campeão Brasil, a sede Chile, a União Soviética, a Iugoslávia, Alemanha Ocidental, Itália, Suíça, Tchecoslováquia,

¹⁰⁵ Disponível em <https://museudofutebol.org.br/crfb/eventos/528820/>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

¹⁰⁶ Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1962-chile.html>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

¹⁰⁷ Disponível em <https://www.hypeness.com.br/2018/06/como-a-copa-de-1962-elevou-a-autoestima-do-chile-mesmo-aos-o-mais-forte-dos-terremotos/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

¹⁰⁸ Disponível em <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/memorias-da-copa-do-mundo-1962>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

Espanha, Hungria, Inglaterra, Bulgária, Uruguai, Argentina, Colômbia e México. A seleção búlgara e a colombiana fizeram suas estreias na Copa do Mundo.

Além da seleção brasileira que era a então campeã, um dos maiores destaques foi a União Soviética que havia vencido a primeira edição da Eurocopa em 1960 em partida contra a Iugoslávia¹⁰⁹. Após uma primeira fase de sucesso, a União Soviética do goleiro Yashin perdeu para os anfitriões chilenos por 2x1¹¹⁰ nas quartas de finais e assim se despediu do torneio.

Para além da União Soviética, destaca-se que esse foi o primeiro mundial em que jogadores puderam disputar por outros países além do seu país de nascença. Essa liberação permitiu que a seleção espanhola refizesse a histórica dupla Di Stéfano e Puskás¹¹¹ entre os seus selecionados, além do uruguaio Santamaria. Pela Itália, os argentinos Maschio e Sivori foram convocados, além do brasileiro Mazzola¹¹².

Como em 1958, o formato de disputa se repetiu na edição de 1962. Eram quatro grupos com quatro países em cada e todos se enfrentavam. Os dois melhores se classificavam; o primeiro do grupo enfrentava o segundo do outro grupo, e assim por diante, com os “mata-mata” começando nas quartas de finais.

Sobre a seleção brasileira, foi para lá como favorita e voltou como campeã. Com uma campanha de cinco vitórias e um empate, a coroação se deu em uma vitória de 3x1 frente a Tchecoslováquia na final. O único empate se deu no segundo jogo, quando também aconteceu a lesão que tiraria o Pelé da Copa. Trata-se do momento mais difícil da conquista e também aquele no qual a dupla Garrincha e Amarildo despontaram: Garrincha, como grande nome e referência; e Amarildo como substituto de Pelé na escalação. Na delegação, as principais diferenças entre quem foi para a Suécia e quem foi ao Chile se deu na troca do comando técnico;

¹⁰⁹ Disponível em <https://www.uefa.com/uefaeuro/history/news/025b-0ee2038d3cbc-a87f8e3636f8-1000--euro-1960-tudo-o-que-precisa-de-saber/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

¹¹⁰ Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/1962/>. Acesso 15 de outubro de 2023.

¹¹¹ Disponível em <https://www.ocuriosodofutebol.com.br/2018/06/a-decepcao-da-espanha-na-copa-de-1962.html>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

¹¹² Disponível em <https://www.ogol.com.br/historia/altafini-mazzola-campeao-do-mundo-pelo-brasil-lenda-na-italia-/11980>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

com a saída de Vicente Feola e a entrada de Aymoré Moreyra¹¹³. Também destaca-se a troca que o jogador Mazzola fez ao jogar a Copa de 1962 pela seleção italiana. O jogador havia sido campeão em 1958 com os brasileiros.

A seguir, serão delineados os procedimentos metodológicos e o corpus de análise deste trabalho. No que diz respeito à metodologia, serão explicadas as etapas envolvidas na definição da pesquisa, enquanto em relação ao corpus, será abordada a maneira como o material de análise foi selecionado.

4.3 Procedimentos metodológicos e o *corpus* de pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho foi a Análise de Conteúdo. Bardin (2016) define três etapas metodológicas para a construção dessa análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é dividida em três finalidades que segundo a autora são definidas em “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2016, p. 125)

O primeiro passo na pré-análise envolve a realização de uma leitura flutuante do conteúdo, que, nas palavras de Bardin (2016, p. 126), “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações”. Na etapa subsequente, realiza-se a escolha dos documentos, na qual se define o *corpus* da análise. Bardin (2016, p. 126) esclarece que o corpus é “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

O terceiro passo na fase de pré-análise consiste na formulação das hipóteses e dos objetivos do estudo. De acordo com Bardin (2016), o objetivo é definido como “a finalidade geral a que nos propomos, o quadro teórico e/ou pragmático no qual os resultados obtidos serão utilizados” (Bardin, 2016, p. 128). A autora esclarece que não é obrigatório contar com um conjunto prévio de hipóteses para conduzir a análise, uma vez que algumas análises são realizadas sem ideias preconcebidas.

¹¹³ Disponível em <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/525216/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

A etapa subsequente compreende a referência dos índices e a elaboração de indicadores, os quais são classificados de acordo com os objetivos previamente delineados. Por fim, a pré-análise conclui-se com a preparação do material, que envolve a organização material dos documentos a serem estudados, por meio de numeração, catalogação ou categorização, por exemplo.

A etapa seguinte consiste na exploração do material. Sobre isso, Bardin (2011, p. 131), afirma que "a fase da análise propriamente dita é a aplicação sistemática das decisões tomadas". Nesta fase, ocorre a codificação, decomposição e enumeração conforme regras predefinidas. A codificação implica na transformação dos dados brutos do texto, por meio de recorte, agregação e enumeração, buscando alcançar uma representação do conteúdo ou da expressão que esclareça o analista sobre as características do texto, as quais podem servir como indicadores (Bardin, 2011, p. 133).

Na última etapa, realiza-se o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Esta fase visa aprimorar a compreensão dos resultados para a elaboração de inferências e interpretações. Essas interpretações são fundamentadas nos objetivos estabelecidos anteriormente, incluindo eventualmente outras informações descobertas ao longo da análise que não faziam parte do conhecimento intuitivo inicial do analista.

Para a coleta de dados, foi feita uma pesquisa no site da Biblioteca Nacional¹¹⁴. Foram, então, acessadas as edições digitalizadas do Jornal dos Sports no período de 24 de maio de 1962 a 18 de junho de 1962, que correspondem às publicações voltadas à cobertura da Copa do Mundo de 1962. Neste levantamento inicial, foram encontradas 26 edições do jornal que traziam a cobertura da disputa. Nessas edições, foram identificadas 1714 textos jornalísticos (notícias, reportagens, colunas) que abordavam os jogos da competição.

Na sequência, dentre o universo de textos selecionados, considerando-se os objetivos desta pesquisa, fez-se uma leitura e uma nova seleção manual para identificar os textos que mencionavam o jogador Mané Garrincha e, assim, construir o *corpus* de análise. Após, um segundo filtro em que foram excluídos desse

¹¹⁴ Disponível em <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em 11 de janeiro de 2024.

universo os textos que apenas mencionavam Garrincha (como parte da equipe, por exemplo) ou relatavam sua atuação de forma mais objetiva, sem avaliações ou caracterizações acerca de seu desempenho e de sua personalidade. Após esta etapa, chegou-se a um total de 107 textos, que compõem o corpus da pesquisa. O Quadro 01 apresenta as principais informações sobre o corpus: título dos textos, autoria e data de publicação. O Anexo A contém todos os textos que compõem o *corpus* deste estudo.

Quadro 01 - Síntese do *corpus* da pesquisa

| Data | Título | Autoria | Identificação para análise |
|-------------|---|------------------------------|-----------------------------------|
| 24/05/1962 | Até o Otto Lara Rezende | Nelson Rodrigues | T1 |
| 24/05/1962 | Eles brincam com Mané | Sérgio Gomes | T2 |
| 25/05/1962 | O doce Garrincha | Sérgio Gomes | T3 |
| 25/05/1962 | O João foi Didi | Sérgio Gomes | T4 |
| 25/05/1962 | Técnicos também serão “vedetes” | sem identificação de autoria | T5 |
| 26/05/1962 | Boa tarde, João | Sérgio Gomes | T6 |
| 28/05/1962 | No buraco | Geraldo Romualdo da Silva | T7 |
| 29/05/1962 | Cabeçada de Garrincha despertou o scratch | Geraldo Romualdo da Silva | T8 |
| 30/05/1962 | Humour: Armas dos brasileiros para a guerra da copa | Geraldo Romualdo da Silva | T9 |
| 30/05/1962 | Cinco Azes | Sérgio Gomes | T10 |
| 30/05/1962 | Não adianta olhar: Pelé, como Garrincha, são | Geraldo Romualdo da Silva | T11 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| | mesmo inimitáveis | | |
| 30/05/1962 | Não adianta olhar: Pelé, como Garrincha, são mesmo inimitáveis | Geraldo Romualdo da Silva | T12 |
| 31/05/1962 | O caminho da Vitória | Geraldo Romualdo da Silva | T13 |
| 31/05/1962 | Só com fouls | Geraldo Romualdo da Silva | T14 |
| 01/06/1962 | Ataque ganha jogo | Geraldo Romualdo da Silva | T15 |
| 01/06/1962 | Garrincha passou por todo mundo | Sérgio Gomes | T16 |
| 02/06/1962 | Cracks brasileiros pensam em tudo sem que os tchecos entrem nas suas conversas | Geraldo Romualdo da Silva | T17 |
| 02/06/1962 | Tcheco-eslováquia é barreira apavorante: É preciso tomar cuidado | Geraldo Romualdo da Silva | T18 |
| 03/06/1962 | Empataram os gigantes: zero a zero | Sem identificação de autoria | T19 |
| 03/06/1962 | A queda | Geraldo Romualdo da Silva | T20 |
| 03/06/1962 | Aplausos | Geraldo Romualdo da Silva | T21 |
| 04/06/1962 | Só vou para a Itália ganhando mais que o Pelé: Eu tenho sete filhos | Geraldo Romualdo da Silva | T22 |
| 05/06/1962 | Cantada em Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T23 |
| 06/06/1962 | “Mané” e o calouro | Sérgio Gomes | T24 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| | feroz | | |
| 06/06/1962 | Espanhois: quem segura quem? | Sérgio Gomes | T25 |
| 06/06/1962 | “Brasil tem que ditar o ritmo e não aceitar correrias” | Geraldo Romualdo da Silva | T26 |
| 07/06/1962 | Amarildo foi o nome do scratch | Sem identificação de autoria | T27 |
| 07/06/1962 | Amarildo foi o grande herói da vitória | Geraldo Romualdo da Silva | T28 |
| 08/06/1962 | Raio X da vitória: Amarildo, o herói e N. Santos o maior | Geraldo Romualdo da Silva | T29 |
| 08/06/1962 | “Garrincha e Amarildo ganharam o jogo” diz crônica espanhola | sem identificação de autoria | T30 |
| 10/06/1962 | Garrincha entre dois suíços | Sérgio Gomes | T31 |
| 11/06/1962 | Garrincha, o inigualável | Sem identificação de autoria | T32 |
| 11/06/1962 | Espantelho da Inglaterra: Garrincha | Sérgio Gomes | T33 |
| 11/06/1962 | Garrincha foi a grande sensação | Sem identificação da autoria | T34 |
| 11/06/1962 | Brasil exibiu-se para inglês ver | Geraldo Romualdo da Silva | T35 |
| 11/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T36 |
| 11/06/1962 | Garrincha foi a maior figura do gramado | Geraldo Romualdo da Silva | T37 |
| 11/06/1962 | Garrincha foi a maior figura do gramado | Geraldo Romualdo da Silva | T38 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| 11/06/1962 | Garrincha autografando | Geraldo Romualdo da Silva | T39 |
| 11/06/1962 | Garrincha, novamente artifice da vitória | Geraldo Romualdo da Silva | T40 |
| 11/06/1962 | Nilton Santos: Dribles de Mané levaram o Brasil à grande vitória | Geraldo Romualdo da Silva | T41 |
| 11/06/1962 | Nilton Santos: Dribles de Mané levaram o Brasil à grande vitória | Geraldo Romualdo da Silva | T42 |
| 11/06/1962 | Garrincha e o novo João: Flowers | Sérgio Gomes | T43 |
| 11/06/1962 | Springett espetacular | Geraldo Romualdo da Silva | T44 |
| 11/06/1962 | Show de Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T45 |
| 11/06/1962 | Inglese assistem baile de Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T46 |
| 12/06/1962 | Garrincha: Goal antológico | Sem identificação de autoria | T47 |
| 12/06/1962 | Garrincha superior mesmo a Pelé | Sem identificação de autoria | T48 |
| 12/06/1962 | Garrincha, maior que o império britânico | Nelson Rodrigues | T49 |
| 12/06/1962 | O Brasil dos "reis" | Sérgio Gomes | T50 |
| 12/06/1962 | Inglese acham Garrincha mais perigoso que Pelé | Geraldo Romualdo da Silva | T51 |
| 12/06/1962 | Inglese acham Garrincha mais perigoso que Pelé | Geraldo Romualdo da Silva | T52 |
| 12/06/1962 | Inglese acham Garrincha mais perigoso que Pelé | Geraldo Romualdo da Silva | T53 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| 12/06/1962 | Emoção no vestiário: O rei do football beijou o rei da Copa | Geraldo Romualdo da Silva | T54 |
| 12/06/1962 | Emoção no vestiário: O rei do football beijou o rei da Copa | Geraldo Romualdo da Silva | T55 |
| 12/06/1962 | Jornalistas ingleses falam sobre o Garrincha | Sem identificação de autoria | T56 |
| 12/06/1962 | Winterbotton: Quem tem Garrincha tem que ser mesmo campeão mundial | Geraldo Romualdo da Silva | T57 |
| 12/06/1962 | Brasil repetiu 58 porque Mané foi maior que Pelé e Amarildo | Geraldo Romualdo da Silva | T58 |
| 12/06/1962 | Brasil repetiu 58 porque Mané foi maior que Pelé e Amarildo | Geraldo Romualdo da Silva | T59 |
| 13/06/1962 | Chile apelará para ferrolho se puser um gol na frente | Geraldo Romualdo da Silva | T60 |
| 13/06/1962 | Robledo: É difícil perder quando se tem um Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T61 |
| 13/06/1962 | Quem tem Garrincha... | Geraldo Romualdo da Silva | T62 |
| 13/06/1962 | Mané gozador | Geraldo Romualdo da Silva | T63 |
| 13/06/1962 | Segredo de Mané | Geraldo Romualdo da Silva | T64 |
| 14/06/1962 | BRASIL 4X2 | Sem identificação de autoria | T65 |
| 14/06/1962 | Garrincha tem | Sem identificação | T66 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| | ficha imaculada, informa ao Chile o Tribunal de Justiça da F.C.F. | de autoria | |
| 14/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T67 |
| 14/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T68 |
| 14/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T69 |
| 14/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T70 |
| 14/05/1962 | História que contar a súmula poderá absolver Garrincha | Sem identificação de autoria | T71 |
| 14/05/1962 | Brasil começou muito bem e ganhou primeiro tempo: 2x1 | Geraldo Romualdo da Silva | T72 |
| 14/05/1962 | Garrincha e Zagalo são nomes para a história do mundial | Geraldo Romualdo da Silva | T73 |
| 14/05/1962 | Brasil acabou com o Chile, juiz e torcida: Está a um passo do "bi" | Geraldo Romualdo da Silva | T74 |
| 15/06/1962 | Ingleses: Garrincha é o demônio da Copa | Sem identificação da autoria | T75 |
| 15/06/1962 | Goal do "demônio" esticou a rede | Sérgio Gomes | T76 |
| 15/06/1962 | Garrincha deu outra "fria" no Chile | Sérgio Gomes | T77 |
| 15/06/1962 | Chilenos dizem que Garrincha decidiu tudo | Sem identificação da autoria | T78 |
| 15/06/1962 | Câmera | Luiz Bayern | T79 |
| 15/06/1962 | Câmera | Luiz Bayern | T80 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|-----|
| 15/06/1962 | Brasil é grande porque tem um demônio chamado Garrincha | Sem identificação de autoria | T81 |
| 15/06/1962 | Brasil é grande porque tem um demônio chamado Garrincha | Sem identificação de autoria | T82 |
| 15/06/1962 | Garrincha é o crack da Copa e Zagalo é seu profeta | Geraldo Romualdo da Silva | T83 |
| 15/06/1962 | Crônica chilena põe Garrincha nas nuvens: "Foi a chave da vitória" | Sem identificação de autoria | T84 |
| 15/06/1962 | Garrincha é o crack da Copa e Zagalo é o seu profeta | Geraldo Romualdo da Silva | T85 |
| 15/06/1962 | Plano tático | Sem identificação de autoria | T86 |
| 15/06/1962 | Garrincha diz que deseja jogar na Itália | Geraldo Romualdo da Silva | T87 |
| 15/06/1962 | Silêncio no Chile: Garrincha fez goal | Sérgio Gomes | T88 |
| 15/06/1962 | O monstro Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T89 |
| 15/06/1962 | O monstro Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T90 |
| 16/06/1962 | Garrincha pode ser além de campeão, o artilheiro da Copa | Geraldo Romualdo da Silva | T91 |
| 16/06/1962 | Garrincha na boca dos técnicos: "Nesta Copa, ele é incomparável" | Geraldo Romualdo da Silva | T92 |

| | | | |
|------------|--|------------------------------|------|
| 16/06/1962 | Garrincha na boca dos técnicos: "Nesta Copa, ele é incomparável" | Geraldo Romualdo da Silva | T93 |
| 16/06/1962 | Garrincha na boca dos técnicos: "Nesta Copa, ele é incomparável" | Geraldo Romualdo da Silva | T94 |
| 16/06/1962 | Garrincha na boca dos técnicos: "Nesta Copa, ele é incomparável" | Geraldo Romualdo da Silva | T95 |
| 16/06/1962 | Garrincha na boca dos técnicos: "Nesta Copa, ele é incomparável" | Geraldo Romualdo da Silva | T96 |
| 16/06/1962 | O Brasil desencadeado | Nelson Rodrigues | T97 |
| 17/06/1962 | Câmera | Luiz Bayer | T98 |
| 17/06/1962 | Carnaval | Sem identificação de autoria | T99 |
| 17/06/1962 | Garrincha não para | Sérgio Gomes | T100 |
| 17/06/1962 | Pernas tortas para o "bi" | Sérgio Gomes | T101 |
| 17/06/1962 | Tchecos quebram a cabeça: querem ver se param o Garrincha | Geraldo Romualdo da Silva | T102 |
| 17/06/1962 | Rei Mané | Geraldo Romualdo da Silva | T103 |
| 18/06/1962 | Na batalha contra o Chile, exaltando a figura de Garrincha | Sem identificação de autoria | T104 |
| 18/06/1962 | Mané, Mané | Sem identificação de autoria | T105 |
| 18/06/1962 | Caminho do "bi" começou contra o | Sem identificação de autoria | T106 |

| | | | |
|------------|-----------------|---------------------------|------|
| | México | | |
| 18/06/1962 | Manchetes do bi | Geraldo Romualdo da Silva | T107 |

Fonte: o autor

4.4 Análise

Na presente análise, foi aplicada a metodologia de análise de conteúdo. Para isso, foi realizada inicialmente uma leitura flutuante de todos os textos do período de cobertura da Copa do Mundo e no conjunto do corpus não foram analisadas fotos e imagens presentes no jornal, por acreditar que auxiliam no entendimento da forma como Garrincha foi representado no Jornal.

Em um segundo momento, foram selecionadas apenas as matérias que mencionavam Garrincha. Foram excluídas desse Corpus, as matérias que apenas citavam ou não se estendiam na descrição presente no texto e apenas elencavam o que aconteceu. A partir daí, agruparam-se em diferentes categorias esses trechos, conforme as diferentes dimensões ou aspectos da imagem de Garrincha evidenciada a partir da cobertura do Jornal dos Sports.

A seguir serão apresentadas as categorias de análise que auxiliam a compreender a imagem do jogador Mané Garrincha construída pelo Jornal dos Sports.

4.4.1 Garrincha como jogador extraordinário

Conforme a maior parte dos textos analisados neste estudo, o currículo com duas Copas do Mundo e a façanha de ter apenas uma derrota com a seleção brasileira, em seu último jogo, são argumentos para classificar Garrincha como um jogador extraordinário. Assim, essa é a principal categoria relacionada à imagem de Garrincha e onde mais se encontram matérias que corroboram com essa classificação.

Um exemplo de como o Garrincha é tratado como jogador extraordinário se dá nas listas em que os jornais buscam classificar os jogadores. Garrincha é

presente nas listas como um dos melhores jogadores brasileiros de todos os tempos.

Faltavam apenas quinze minutos para o encerramento do prélio, e o Brasil prossegue mandando no marcador. Os ingleses, quebram o tabu de longos anos de atividade esportiva, não aceitando serenamente a derrota que desenha implacável. Vez por outra, os jogadores brasileiros são caçados pelos britânicos impiedosamente. Uma coisa, entretanto, se sobressai, **é o baile que Garrincha dá na defesa britânica, sem que estes consigam tocar em seu corpo. É uma verdadeira enguia** (T46, 11 de junho de 1962, pág 11)

Durante o período da Copa do Mundo, os jogos em que mais é possível ver um destaque ao futebol do Garrincha, conforme a cobertura do Jornal dos Sports, são, principalmente, contra Inglaterra e Chile. O trecho anterior foi no dia seguinte a partida pelas quartas de final contra a Inglaterra. O principal destaque que enfatiza a atuação de Garrincha foi quando dizem que ele “deu um baile” na defesa inglesa, uma defesa que apenas tinha tomado três gols até aquela partida.

Durante a cobertura da Copa do Mundo de 1962 feita pelo Jornal dos Sports, sempre estiveram presentes nas edições pós-partidas páginas que continham pequenas avaliações de como foi o desempenho dos jogadores brasileiros e adversários.

“Só vendo! **Impossível descrever sua atividade em campo, a seriedade com que vem encarando os últimos compromissos da equipe. Nem Pelé conseguiu maior êxito no Chile.** Segundo a opinião unânime dos cronistas estrangeiros, **não houve astro maior em todo o campeonato.** E mesmo na estreia da Copa” (T85, 15 de Junho de 1962, pág 6)

O trecho anterior trouxe a avaliação de como se deu a atuação, segundo o Jornal dos Sports, de Garrincha na partida contra o Chile. É evidente nas expressões adjetivas, como em frases como 'nem Pelé conseguiu...' e 'não houve astro maior em todo o campeonato', que a atuação foi verdadeiramente extraordinária. Logo após o jogo, de maneira subentendida, ocorreu uma grande celebração pela notável performance do jogador na partida contra o Chile.

Um jogador extraordinário tem valências que não apenas se limitam ao desempenho em campo, com gols e assistência. Também é caracterizado por outros fatores, e um deles, conforme os textos analisados, se destacou no seu pós-jogo da semifinal, pois Garrincha foi expulso em campo e precisou de um trabalho nos bastidores para a sua liberação para a final. As regras da época não

previam uma suspensão automática ao expulso e sim um julgamento antes da próxima partida, o que de fato ocorreu. Conforme noticiado pelo jornal, na busca por formas de defender o craque brasileiro, muitas declarações chegaram ao Chile.

“Garrincha **tem ficha imaculada**, informa ao Chile o Tribunal de Justiça da F.C.F.” (T66, 14 de Junho de 1962, pág 4)

A defesa feita pelo Tribunal de Justiça da Federação Carioca de Futebol, trazida pelo Jornal dos Sports na edição do dia 14, traz um ponto de vista de um jogador cujas ações faltosas, como as da semifinal contra o Chile, não representariam sua carreira. Um atleta destacado não apenas se define durante os momentos de jogo, mas também se forja fora das jogadas, demonstrando integridade ao longo de sua carreira e estabelecendo sólidas relações com seus colegas de profissão.

Outra forma pela qual a cobertura do Jornal dos Sports caracteriza Garrincha como um jogador extraordinário é destacando ele - junto a companheiros importantes de equipe - como possível garantia de vitória.

“O que deixa a alma da gente em paz diante das durezas que colocam o nosso futuro em pânico, é a convicção dominante, essa certeza inabalável, sem sofismas, de que o ataque vale por tudo que desacertar na hora mais angustiada da decisão. **Quem tem Pelé, Didi, Vavá, Garrincha, Pepe, Amarildo e Zagallo, não pode desmerecer-se, subestimar-se, perder a fé na vitória**” (T15, 1 de Junho de 1962, pág 10)

Nesta matéria pós-estrela o uso de “o que deixa a alma da gente em paz” e “quem tem... não pode perder a fé na vitória” constroem uma imagem de um grupo de excepcionais que fizeram a diferença no jogo contra o México. O Brasil venceu o jogo em questão por um placar de dois a zero, com gols de parte dos citados craques.¹¹⁵

“CINCO ASES - Em matéria de poder ofensivo, para o jogo de hoje, contra o México, **o Brasil não tem do que se queixar. Garrincha, Didi, Vavá e Zagallo são mestres na arte de atacar e arrasar. São esses que podem levar a seleção de ouro a repetir 58**” (T10, 30 de Maio de 1962, pág 6)

Essa outra matéria datada do dia da estreia representa também outro sentimento presente nas páginas a respeito do Garrincha e da seleção brasileira - a confiança do jornal no bicampeonato. A confiança devia-se ao fato de a seleção ter

¹¹⁵ Disponível em https://www.transfermarkt.com.br/brasil_mexico/index/spielbericht/987197. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

ido ao Chile com o elenco muito semelhante ao que havia conquistado o título em 1958, com 14 convocados que permaneciam do ciclo anterior.¹¹⁶

Durante a cobertura do Jornal, nota-se um crescimento técnico e da quantidade de matérias que destacam a qualidade do jogador Garrincha. Principalmente depois que assumiu o protagonismo das matérias sobre os jogos, já que Pelé havia saído por conta de uma lesão. Mas não foi apenas nesse recorte mais do final da Copa que Garrincha se destacou, também teve um destaque técnico considerável no jogo de estreia.

“Apesar de todo o nervosismo notado na equipe brasileira, havia **gente que quando apanhava a bola, só podia ser detida com fouls. Eram os casos de Pelé e Garrincha.**” (T14, 31 de Maio de 1962, pág 7)

O trecho remete ao primeiro jogo que foi contra o México e ajuda a explicar o porquê de alguns jogos depois Garrincha ser expulso da partida de semifinal. É dito que os extraordinários Pelé e Garrincha apenas eram parados com faltas, chamadas de *fouls*¹¹⁷ e isso, segundo o jornal, implica em jogadores adversários que eram ineptos a se defender das formas de ataques pensadas pelos brasileiros.

Outra forma de verificar como o Jornal dos Sports tratou o jogador Garrincha como alguém com habilidade extraordinária foi a adjetivação usada para caracterizar sua participação em campo. Foi a “jogada fenomenal” de Garrincha que contrastou com a “quietude fantasmagórica” do estádio e isso fez com que irradiasse aplausos ao jogador na partida contra a Tchecoslováquia ainda pela fase de grupos, conforme vemos no exemplo a seguir:¹¹⁸

“Só essa **jogada fenomenal de Garrincha conseguiu quebrar a quietude fantasmagórica do estádio, arrancando aplausos** dos torcedores.” (T21, 3 de Junho de 1962, pág 6)

Durante a preparação para o mundial, já em terras chilenas, o Brasil realizou jogos-treinos contra combinados de jogadores e times locais visando o mundial e principalmente a estreia contra o México.

¹¹⁶

Disponível

em

<https://radios.ebc.com.br/copa-do-mundo-2018/2018/06/1962-brasil-repete-14-convocados-de-58-e-ganha-o-bi>. Acesso em 22 de Dezembro de 2023.

¹¹⁷ A tradução de fouls para o português é faltas.

¹¹⁸ Disponível em https://www.campeoesdofutebol.com.br/tjogos_sel_brasil11.html#google_vignette acesso em 23 de dezembro de 2023.

Os jogos-treinos do Brasil antes da Copa do Mundo de fato começar já indicavam o que viria pela frente, principalmente nos jogos contra Inglaterra e Chile a respeito do nível técnico apresentado pelo Garrincha. No trecho abaixo, a jogada do craque é classificada como “esplêndida” e logo depois é trazido que começaram a ouvir aplausos porque o desempenho da equipe havia melhorado. Garrincha foi na Copa do Mundo um jogador extraordinário de jogadas esplêndidas.

“Logo depois, **esplêndida jogada de Garrincha**. Fintou um, fintou outro, passou a Zagallo, que emendou para fora. Já então **se faziam ouvir aplausos à equipe brasileira**, que melhorara realmente” (T7, 28 de Maio de 1962, pág 8)

Mas não é somente a habilidade de jogador em campo que caracteriza a imagem de Garrincha nas páginas do Jornal dos Sports. Ele também é retratado para o público do periódico como uma figura carismática, que constitui outra categoria de análise, conforme veremos na sequência.

4.4.2 Garrincha como figura carismática

A construção da imagem de Garrincha trazida nas páginas do Jornal dos Sports, na cobertura da Copa de 1962, apresenta o jogador sob diferentes perspectivas e uma delas como uma figura carismática. Elementos fora do desempenho nas quatro linhas também são importantes para entender a construção de como o Mané Garrincha era e foi descrito nesta cobertura. A definição de carisma utilizada seria de uma habilidade inata de alguns seres humanos de conseguir encantar com sua forma de agir.¹¹⁹

Jornais, como o Jornal dos Sports, são materiais capazes de resgatar como a vida - pelo menos em partes- funcionava em uma determinada época. Pelo fato de que Garrincha já morreu há mais de 40 anos, os relatos da época são uma das melhores formas de entender e reconhecer como o jogador era sem necessariamente relembrar seus títulos.

Um exemplo de como o Jornal trazia uma perspectiva do jogador fora do campo está no trecho abaixo, que fala a respeito de como ele tratava os torcedores na concentração, na semana do início da Copa do Mundo.

¹¹⁹ Disponível em <https://www.significados.com.br/carisma/>. Acesso em 13 de janeiro de 2024.

“Dócil no campo, quando leva botinada a três por dois, Garrincha também é dócil fora do campo, atendendo aos fãs, caçadores de autógrafos. Ei-lo, risonha, fazendo a vontade da garotada chilena.” (T3, 25 de maio de 1962, pág 1)

O carinho de Garrincha com os torcedores, aliado ao grande sucesso em campo, ajuda também a explicar capítulos da sua história; principalmente na reta final de sua vida, em que já começava a sentir de forma mais intensa os efeitos do alcoolismo. Vale lembrar que, em 1973, na sua despedida dos gramados¹²⁰, aconteceu o chamado “jogo da gratidão”, em que o objetivo era arrecadar fundos para o jogador Garrincha, que já enfrentava um fim de carreira melancólico. O jogo foi realizado entre um time de atletas do exterior contra a seleção brasileira com acréscimo de Pelé, que já tinha se aposentado da seleção em 1971¹²¹.

A forma como o jogador tratava os torcedores não é a única que é retratada pelo jornal durante a preparação para os jogos decisivos. Um trecho do Jornal dos Sports no dia da estreia no campeonato (a seguir), também relata como o tom humorado de Garrincha estava presente na relação do atleta com a comissão técnica.

“-Vou contar aquela do papagaio - disse Mário Trigo, ao que Garrincha, sentado numa enorme poltrona, aparteu:

-Esta conheço doutor, conte a do urubu.

-Qual?

- **Acabou o scratch de piadas do Dr. Trigo**” (T9, 30 de Maio de 1962, pág 4)

Sob perspectiva do conceito de carisma, o maior traço presente nas matérias do Jornal dos Sports no período da Copa do Mundo a respeito do Garrincha eram as suas fascinantes e humoradas piadas que fazia com o elenco brasileiro. O trecho abaixo reproduz uma piada que o Jornal contou que Garrincha fez com o colega Didi após uma pequena lesão do jogador. Na cobertura do jornal, o humor aparece como um recurso que pode muitas vezes servir para unir mais a equipe, e isso é fundamental em um campeonato de curta duração como a Copa do Mundo.

¹²⁰ Disponível em https://www.terra.com.br/esportes/futebol/em-1973-despedida-de-garrincha-reuniu-estrangeiros-que-jogavam-no-pais_ea5b5929c2d7a3af184b973a89a5b0632qrtbhnz.html. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

¹²¹ Disponível em <https://virgula.me/home/legado/aposentadoria-de-pele-da-selecao-brasileira-completa-38-anos/>. Acesso em 11 de Dezembro de 2023.

“**Garrincha** olha a canela de Didi e **saca uma das suas**: Este scratch tem de tudo. Faltava só a gangrena e ela acabou de chegar...” (T63, 13 de Junho de 1962,pág 7)

O que mais o Jornal dos Sports trouxe sobre a figura de Garrincha fora das quadras é como as suas piadas e seu senso de humor se destacavam nas relações que teve no Chile em 1962. Pelé se machucou na segunda partida da Copa e não conseguiu retornar, dando lugar a Amarildo, que na época tinha apenas 21 anos. Na véspera do primeiro jogo de Amarildo no lugar do camisa dez, Garrincha aparece brincando com o jogador em claro sinal de tentativa de descontrair o jovem colega de equipe.

“**Garrincha, que não perde uma oportunidade de brincar com os companheiros de equipe**, pediu licença a Amarildo para amarrar suas chuteiras. E explicou: “Pelé não é o “rei”? Pois você é o Príncipe.” ” (T24, 6 de Junho de 1962, pág 1)

Durante o período com a seleção pela Copa do Mundo de 1962, houve casos de assédio de europeus com os jogadores brasileiros com a intenção de levar os selecionáveis para seus clubes na Europa. Dois dos jogadores mais cobiçados entre os integrantes do time brasileiro foram o Amarildo, que substituiu Pelé, e o próprio Garrincha. Um dos principais interessados era a Juventus da Itália. A equipe italiana sinalizava com propostas tanto para Garrincha quanto para Amarildo, ambos que na época defendiam o Botafogo.

Conforme a cobertura do Jornal dos Sports, Garrincha, ao ser confrontado com empresários que queriam convencer o jogador a se juntar ao clube italiano, usou de uma das características mais presentes nos relatos do periódico, que é o humor para se “esquivar” das investidas.

“Garrincha **enfiou as duas mãos no bolso** da calça do macacão, riscou o chão com o calcanhar do pé direito, **despistou, pedindo “permiso”** e chamou a Sandro Moreira para contar o que estava passando ” (T23, 5 de Junho de 1962, pág 12)

Regidos pela lei¹²², os clubes precisam se manter resguardados em seus contratos e o aliciamento é maléfico para a condução natural de serviços entre jogadores e clube. Conflitos sobre aliciamento de jogadores é algo comum com

122

Disponível

em

<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/lei-do-passe-voce-ja-ouviu-falar/1455831828#:~:text=Tendo%20como%20objetivo%20impedir%20o,valor%20desta%2C%20de%2015%25.> Acesso dia 15 de dezembro de 2023.

times brasileiros, um exemplo disso foi a saída do goleiro Everson em 2020 de um Santos em crise financeira¹²³.

Uma vez com Garrincha cedido junto a seleção, o Botafogo precisava assegurar que seu jogador não encontraria aliciadores junto com a delegação. Atitudes como essa do Garrincha ajudam a mostrar uma faceta do jogador que é fiel ao clube em que era o grande ídolo e expoente técnico. O jeito humorado com que fugiu do assédio é apenas mais uma forma de mostrar esse lado do jogador.

Outro trecho (a seguir) que mostra o assédio de clubes da Itália com Garrincha e uma outra forma como o jogador encontrou para fugir foi respondendo de forma humorada.

“Só vou para a Itália¹²⁴ ganhando mais do que Pelé: Eu tenho sete filhos”
(T22, 4 de Junho de 1962, pág 5)

A roupagem humorística em se comparar a Pelé faz o leitor, em um primeiro plano, pensar que a comparação seria a respeito do futebol apresentado e depois indicando que seria por conta da família. O jogador ainda não era casado com a cantora Elza Soares e tinha as filhas do primeiro casamento com Nair Marques. Na época, eram 7 filhas, ainda nasceria mais uma filha nesse casamento e ao todo seriam 14 descendentes¹²⁵.

Dois dias antes da decisiva partida contra a Tchecoslováquia pela finalíssima do certame, Garrincha, em trecho a seguir, conta como tinha o desejo de jogar na Itália e, depois, voltar a Pau Grande, sua cidade natal. Seu retorno apenas se deu no seu enterro¹²⁶ e seu desejo de jogar na Itália nunca se concretizou e, como trazido anteriormente, foi um dos motivos da ruptura do bem estar que vivia com o Botafogo.

¹²³ Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2020/07/21/entenda-como-o-santos-pode-acionar-cbf-por-assedio-de-clubes-a-seus-atletas.htm>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

¹²⁴ Garrincha vai a Itália anos depois, em 1970, mas já em outra realidade do que a vivida na época da declaração; os joelhos já tinham sido operados e o alcoolismo já dava sinais claros. Seu último clube havia sido o Flamengo, cerca de 8 meses antes. Acompanhava a esposa, Elza Soares, em períodos de shows pelo país e jogou no time amador da cidade de Sacrofano no período por lá.

¹²⁵ Disponível em <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/01/herdeiros-de-garrincha-craque-teve-14-filhos-com-seis-mulheres-diferentes-conheca.ghtml>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

¹²⁶ Disponível em <https://revistaforum.com.br/esporte/2023/1/3/saiba-como-foi-velorio-de-garrincha-em-1983-129627.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

“Mané Garrincha confessa ao Jornal dos Sports que espera jogar football durante três anos na Itália, para **voltar a Pau Grande** e ser, lá, o que sempre foi: **centro avante!**” (T87, 15 de Junho de 1962, pág 7)

Essa declaração traz um ponto de vista diferente do que já tinha sido apresentado sobre o Garrincha fora do campo; trouxe um Garrincha com um sentimento de pertencimento às suas origens, mas também era uma pessoa com uma ambição de procurar uma valorização no seu trabalho que poderia encontrar jogando na Europa. Na época, a procura pelo jogador foi intensa por parte de clubes. Outro aspecto trazido no comentário é em tom humorado dizendo que sempre foi centroavante, sendo reconhecido na sua carreira como ponta-direita, posição em que jogou a Copa do Mundo de 1962.¹²⁷

Durante a semifinal da Copa do Mundo, em jogo contra seleção anfitriã, Garrincha foi expulso em lance de profunda controvérsia. Como citado anteriormente, houve até intervenções do presidente da época na defesa da boa índole do Garrincha, e o jogador conseguiu jogar por questões burocráticas; o bandeirinha, que havia visto a agressão, já estava em seu país natal quando o julgamento da expulsão aconteceu. Sem testemunhas, o jogador pôde disputar a final.¹²⁸

“Aquele cara queria quebrar minha perna. **Poderia ter tentado fazer o mesmo.** Preferi fazer o que todos viram...” (T87, 15 de Junho de 1962, pág 7)

O seguinte trecho foi extraído da edição pós-final e conquista do título mundial, apresentando uma nova interpretação pessoal originária do interior. Agora, a percepção das pessoas é de que o indivíduo em questão seria alguém no estilo de Garrincha. Um Garrincha classificado como bom, ingênuo, com ar desajeitado e também alguém tremendamente forte. Era comum na época que jogadores de futebol, principalmente os maiores expoentes como Pelé e Garrincha, fossem capazes de influenciar a opinião das pessoas em determinados temas. Dirceu Lopes, em participação no programa Cartão Verde da TV Cultura, contou como a

¹²⁷ Disponível em <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/a-evolucao-tatica-da-selecao-brasileira-nos-titulos-de-copa-do-mundo/18ijlqzt9y81w127dttm0d718>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

¹²⁸ Disponível em <https://www.band.uol.com.br/esportes/columnistas/blog-do-guri/ha-60-anos-brasil-ganhava-o-bi-na-mal-andragem-dentro-e-fora-de-campo-16564161> Acesso em 20 de dezembro de 2023.

visão da população mudou sobre o povo negro com o surgimento de Pelé, o maior jogador da história do esporte mais popular no Brasil.¹²⁹

“O símbolo do brasileiro do interior não é Jeca Tatu, é Mané Garrincha. Ele é simples, ele é bom e ingênuo, com seu ar desajeitado. Mas como dizia Euclides da Cunha, é um forte, é um tremendamente forte.” (T104, 18 de Junho de 1962, pág 3)

O trecho traz o comentário do Garrincha ao Jornal sobre a sua expulsão e revela mais um lado do carisma do craque que é a sinceridade com que fala a respeito do que aconteceu. Seria ponto-comum nessas situações tentar diminuir a intensidade do lance, argumentar em sua defesa e Garrincha opta por admitir que fez o que fez e falar que poderia ter feito até pior.

4.4.3 Garrincha como “herói” do título

A terceira categoria da análise do presente trabalho de conclusão foi encontrada após a leitura dos textos e, a partir dela, foram separados os trechos que trazem Mané Garrincha como um “herói” na busca do objetivo em terras chilenas que era ser campeão do mundo. É uma categoria que encontra semelhanças com a primeira que traz o Garrincha como um “jogador extraordinário”, a principal diferença dessa é que aqui será com matérias que classificam o Garrincha diretamente como essencial para a conquista, não apenas como um ótimo jogador.

É perceptível lendo as matérias que citam o jogador durante a cobertura da Copa que o destaque feito ao jogo de Garrincha cresceu após a lesão de Pelé - no segundo jogo - e se intensificou nos jogos contra Espanha, Inglaterra e Chile.

“É difícil perder quando se tem um Garrincha” (T61, 13 de Junho de 1962, pág 5)

O trecho acima ainda repercute a atuação de Garrincha perante a seleção inglesa pelas quartas de final, mesmo sendo na edição do dia da semifinal contra os anfitriões. Traz a forma que viam as atuações do brasileiro no Chile em que era difícil perder com ele em campo.

¹²⁹ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=w1lywO8-3_M. Acesso em 27 de dezembro de 2023.

Outro elemento presente nas matérias no período da Copa foi a comparação com a edição de quatro anos antes, também vencida pelo Brasil. Era presente em matérias a ideia de que poderia se repetir o final e o Brasil também sair campeão no Chile e, à medida que o torneio foi avançando, o uso das palavras tornou mais contundente essa sensação que realmente iria se repetir. No trecho abaixo, após o jogo contra a Inglaterra, o Jornal foi categórico em falar que o Brasil repetiu 58 e repetiu por causa de Mané Garrincha.

“Brasil repetiu 58 porque Mané foi maior que Pelé e Amarildo” (T58, 12 de Junho de 1962, pág 10)

Como trazido anteriormente, Pelé se lesionou durante a campanha no Chile e apenas esteve presente nos dois primeiros jogos daquela edição da Copa. O resto do torneio viu os companheiros, com a adição de Amarildo no lugar de Pelé, jogarem o resto dos embates.

O trecho abaixo, datado após a classificação à final, traz comparações de Garrincha com Pelé, que já era tratado como rei do football, e compará-lo a ele já alça o jogador a um nível de heroísmo, mas também enfatiza como Garrincha foi completamente decisivo nos jogos do Brasil e categoriza Garrincha como “maior jogador de todos os tempos”.

“Pelé já não é mais o único grande astro da equipe. Agora quem predomina é Garrincha, que a imprensa de todo o mundo classificou como o maior jogador de todos os tempos. Tanto isso é verdade que Garrincha tem decidido todos os jogos do Brasil.” (T79, 15 de Junho de 1962, pág 4)

Sob a ótica da palavra herói¹³⁰, é possível traçar paralelos fora do campo de jogo. Em diversos trechos do Jornal dos Sports é possível ver Garrincha como um personagem diferencial para a vitória no campeonato mundial, mas também foi possível encontrar breves partes em que a simbologia de herói é externada em como a torcida enxergava um jogador que se tornou bicampeão do mundo no Chile.

O final da edição da Copa do Mundo realizada no Chile consagrou uma seleção bicampeã e principalmente o jogador Garrincha, contou com a comemoração por todo o Brasil e, também, com os brasileiros que foram até o

¹³⁰ Disponível em <https://gente.ig.com.br/cultura/2017-10-27/superman-mitologia-simbolo.html>. Acesso em 27 de dezembro de 2023

Chile. O trecho abaixo, datado da edição do dia seguinte à final, traz um pouco da música cantada no dia. A figura de herói do Garrincha na conquista também se dá por ter conseguido substituir Pelé, já alçado ao título de rei do futebol, como protagonista e força que guiou o Brasil rumo ao título.

“A popular melodia **“Brasil não tem Pelé mas tem Mané”** foi contada aos trancos e barrancos numa demonstração de que o torcedor não queria fazer alarde das suas qualidades vocais e sim, dar sensação a uma alegria que domina todo um povo, de norte a sul, de leste a oeste” (T105, 18 de Junho de 1962, pág 13)

Nas páginas do Jornal dos Sports, é possível entender o heroísmo de Garrincha na disputa pela Copa do Mundo de diversas formas, acima trouxe alguns trechos que indicavam como ele era visto pelo torcedores pós-conquista e jogos decisivos, mas também é importante ver como o uso de algumas palavras indicava a linha que se seguiu pelos torcedores a partir do apito final no Chile.

“Foi **o grande homem da equipe brasileira** e, sem favor, **o melhor da cancha**. Embora abusasse das jogadas individuais no primeiro período, **cavou o jogo** durante os 45 minutos iniciais. No final, **voltou a dar o verdadeiro show de bom football levando pânico ao último reduto dos ibéricos.**” (T28, 7 de Junho de 1962, pág 6)

O trecho acima traz, na primeira frase, uma expressão que acaba se repetindo em outras partes que diz que “foi o grande homem da equipe” e variações como “grande nome” e “maior destaque” e seguido de análise tática do que foi apresentado pela seleção no confronto em questão. Alguns dos principais elementos que sintetizam a forma como é construída a imagem de Garrincha são a forma e constância da presença delas durante a cobertura.

“**Garrincha foi a maior figura do gramado**” (T38, 11 de Junho de 1962, pág 4)

O trecho acima traz, a respeito de outra partida, a mesma forma de se comunicar a respeito da atuação de Mané Garrincha. Diferente do trecho anterior que era sobre o jogo contra a Espanha, esse faz referência ao jogo contra a Inglaterra e também eleva o jogador a uma posição de puro destaque.

“**Repetindo sua espetacular atuação do jogo contra a Espanha**, Garrincha foi, novamente, **a maior figura da seleção de ouro e a grande sensação de ontem**, no estádio Sausalito. Deu **notável show de bola** e foi **o artífice da vitória brasileira** sobre o english team.” (T34, 11 de Junho de 1962, pág 1)

Ainda sobre a atuação contra os ingleses, o trecho apresenta de uma forma mais completa e adjetivada a atuação do jogador. É referido como uma repetição de uma “espetacular atuação” e no final se refere a Garrincha como o “artífice da vitória brasileira”. O conceito de artífice¹³¹ seria um profissional responsável por executar alguns determinados serviços manuais e juntar esse termo, incomum quando o assunto futebol, com a fala que o Garrincha seria o “artífice da vitória brasileira” coloca, nele, a posição de essencial para isso.

“...Quando Garrincha deixou o gramado chorando, **o público de pé aplaudiu Garrincha**...Mais uma vez **Garrincha foi a maior figura do ataque brasileiro**.” (T68, 14 de Junho de 1962, pág 4)

A respeito da semifinal contra o Chile, o segmento a seguir fornece uma visão mais detalhada da percepção do público em relação à performance do Brasil, destacando especialmente o papel de Mané Garrincha. O trecho sugere que o talento do jogador brasileiro foi "a peça fundamental para a vitória dos campeões", permitindo traçar paralelos que evidenciam a atuação heroica de Garrincha na busca pelo título.

“Ao lado dos choros derramados pela derrota ante o Brasil, **os cronistas chilenos**, nos jornais de ontem, **puseram Garrincha nas nuvens**, dizendo que ele **foi a chave da vitória dos campeões**.” (T78, 15 de Junho de 1962, pág 1)

Assim como os anteriores, o trecho acima também explora a atuação feita pelo jogador na semifinal contra o Chile. Mesmo padrão seguido das matérias pós-jogo anteriores e mesmo nos trechos anteriores já tinham indícios de repetição com o começo da frase com “Mais uma vez...” e seria padrão que trazia um Garrincha que, pelo menos em metade dos jogos da Copa do Mundo, foi claramente o protagonista técnico.

A década de 1960 ainda apresentava algumas dificuldades de locomoção dos países que iriam disputar a Copa do Mundo; nada comparado às primeiras edições¹³², mas ainda assim havia complicadores. Os países europeus necessariamente passavam pelo Rio de Janeiro no traslado rumo a casa; pois, era

¹³¹ Disponível em <https://greentech.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-artifice/>. Acesso em 28 de dezembro de 2023.

¹³² Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1930-uruguai.html>. Acesso em 28 de dezembro de 2023

a rota possível. O trecho a seguir aborda uma declaração prestada por um dos chefes da comissão inglesa já no Rio de Janeiro e fica clara a opinião que tinham a respeito de como foi a participação do Garrincha no confronto.

“Winterbotton: **Quem tem Garrincha tem que ser mesmo campeão mundial.**” (T57, 12 de Junho de 1962, pág 6)

Entre a semifinal e a finalíssima, a cobertura se deu em quatro edições do Jornal dos Sports. O trecho abaixo apresenta muito do que foi dito durante esses dias. Com o final da Copa do Mundo próxima, foi discutido muito de forma retrospectiva as atuações e visões dos participantes da edição de quem foi melhor e como se deram as partidas. Os técnicos consultados pelo jornal foram categóricos em afirmar que na Copa do Mundo de 1962, ele havia sido incomparável.

“Garrincha na boca dos técnicos: “Nesta Copa, **ele é incomparável**”” (T96, 16 de Junho de 1962, pág 5)

O trecho abaixo é datado da edição do dia da final; como o jogo aconteceu na tarde do dia 17, os acontecimentos da partida só apareceram na edição do dia 18. A edição que foi para as bancas horas antes da partida decisiva trazia uma visão de como a torcida e o Jornal dos Sports enxergavam a final: com o Garrincha como decisivo para a vitória. Dizia que o “bi” nasceria pelas pernas do jogador que eram tortas e as mais famosas do Chile, corroborando com a ideia trazida nas edições anteriores que ele era o grande destaque da seleção que seria campeã naquela tarde.

“PERNAS TORTAS PARA O “BI” - Pelo menos a torcida do Brasil pensa assim: **O “bi” nascerá pelas pernas tortas de Garrincha, com razão as pernas mais famosas do Chile, terror de tontos e dos tchecos também.** Que Deus ouça a voz da torcida e **que Garrincha repita seus gols** do jogo com a Inglaterra e o Chile.” (T101, 17 de Junho de 1962, pág 11)

4.5 Discussão dos resultados

Com os resultados apresentados na análise dos conteúdos do Jornal dos Sports e referendados pelo referencial teórico é possível discutir o impacto do que é apresentado. Primeiro ponto a ser discutido acerca da imagem do jogador; a cobertura do jornal traz elementos que apresentam o jogador como uma figura muito carismática e um jogador excepcional.

Conforme Baldissera (2008), a representação associada a figuras como Garrincha é uma imagem-conceito cujo significado se concretiza no domínio da significação, sendo a comunicação um dos seus catalisadores. No caso de Garrincha, é um exemplo claro de como existe essa disputa por ser um personagem de diferentes facetas. Enquanto jogador, foi um dos maiores expoentes técnicos da história do Brasil. Já fora do campo, foi uma pessoa com problemas conjugais e com a doença do alcoolismo que interferiu na forma como as pessoas enxergavam o seu legado.

Na discussão desses resultados seria interessante pensar a respeito do legado em questão. Foi chamado de “rei da Copa” em 1962 “O que nós chamamos de realeza é, acima de tudo, um estado de alma”. (Rodrigues, 1959)¹³³ O Jornal dos Sports traz mais trechos que acrescentam na ideia de uma realeza por estada de alma, principalmente na categoria específica de “Garrincha como uma figura carismática”. Lá é apresentado um jogador que se destaca pelo humor presente em suas interações com colegas de equipe em momentos chaves antes dos jogos.

A contraparte da trajetória do jogador foi sua vida após o período no Botafogo, o clube onde teve mais participações e se destacou. Um aspecto notável foi a presença do alcoolismo em sua vida. A mídia funcionava de forma diferente na época que Garrincha ainda jogava e, acima disso, não tinha a profundidade que é possível ver mais de 60 anos depois. Revistas esportivas de grande circulação só surgiram em 1970 com a Placar e a televisão ainda não tinha o poder de captação de hoje em dia que “Em praticamente todos os lares brasileiros há uma televisão.” (OSELAME, 2015, pág 3)

É possível discutir a influência que uma mídia muito mais presente faria com o estado em que se encontrava Garrincha pós-aposentadoria. Interpreto que a cobertura da época não destacava alguns fatos como casos da quase prisão por embriaguez enquanto realizava um amistoso no Rio do Grande do Sul com a devida importância. Por outro lado, cobria um possível retorno do jogador ao campos profissionais ignorando sinais de que já não seria possível. Um exemplo disso era a atenção constante que recebia, mesmo durante longos intervalos em que Garrincha não estava vinculado a nenhum clube específico, limitando-se a acompanhar os

133

Disponível em <https://trivela.com.br/brasil/o-texto-profetico-de-nelson-rodrigues-que-coroou-pele-tres-meses-antes-da-copa-de-58/>. Acesso em 19 de janeiro de 2024.

shows de Elza. Essa abordagem linguística aproximava Garrincha dos leitores e fãs da cantora, enquanto o distanciava da realidade do próprio Garrincha - um homem que já não conseguia reproduzir o mesmo desempenho no futebol de épocas passadas e cujos sinais de alcoolismo se tornavam cada vez mais evidentes.

No próximo segmento, serão expostas as conclusões finais deste trabalho. Será realizada uma revisão abrangente de toda a análise, integrando-a ao conteúdo apresentado no referencial teórico, a fim de embasar as considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa foi possível compreender o papel do jogador Mané Garrincha na conquista da Copa do Mundo de 1962 pelo Brasil. Com a análise é possível verificar que a cobertura do Jornal dos Sports indica que o jogador teve uma atuação heróica durante a Copa do Mundo de 1962.

Assim, o primeiro objetivo específico desta pesquisa de analisar aspectos do desenvolvimento histórico do jornalismo esportivo foi realizado plenamente no segundo capítulo da pesquisa, em que se fez um resgate histórico do jornalismo esportivo no Brasil e em outros países e a forma como certos aspectos se moldaram e tiveram comprovações de eficácia sustentados em diferentes países. Da França e da Itália, é extraída experiência em que jornais criam eventos com intuito de ocupar as páginas dos seus jornais com a cobertura, respectivamente "Tour de France" e "Giro d'Itália". Outro exemplo também é a regionalização de conteúdos em periódicos nacionalizados, como foram os casos do Diário Lance e do Diário Marca, que apresentavam uma capa diferente dependendo da cidade em que eram distribuídos.

Outro ponto de vista explorado ao analisar os aspectos do desenvolvimento do jornalismo esportivo foram as crônicas e fanzines. As crônicas tiveram papel fundamental, inclusive, no Jornal dos Sports no período em que foi comandado por Mário e teve entre seus escritores diários o irmão, Nelson Rodrigues. Já a fanzine teve seu papel para auxiliar a entender a forma como é possível o jornalismo esportivo se aproximar mais do que seus leitores buscam ler.

Já o segundo objetivo específico, cuja premissa era refletir sobre a noção de imagem e sua relação com a trajetória de Mané Garrincha, foi apresentada no terceiro capítulo e discutiu a forma como a representação de pessoas famosas era feita, como era a imagem deles. A sustentação teórica de Lasbeck (2007), Gomes (2004) e Baldissera (2008) auxiliou a análise, portanto foi possível verificar que Garrincha explorou a sua imagem construída envolta da carreira até o final da sua vida, por meio de amistosos que jogava em busca de renda e em especial sua despedida da seleção no “jogo da gratidão”, como ficou conhecido. Também é explorado a relação do conceito de imagem com a trajetória de Mané Garrincha em que foi percorrido a respeito da sua história em destaque para algumas períodos como o tempo que esteve no Botafogo, a trajetória na seleção com apenas uma derrota, os dias que esteve em solo chileno para a Copa do Mundo de 1962 e o período pós-Botafogo em que se agravou seus problemas com alcoolismo.

O terceiro objetivo específico, mapear e analisar os textos da cobertura da Copa do Mundo de 1962 que avaliam o desempenho e a personalidade de Mané Garrincha no Jornal dos Sports, foi realizado durante o capítulo da análise. Primeiramente, foi realizada a leitura dos materiais de todo o período escolhido para análise que se deu entre os dias 24 de maio de 1962 e 18 de junho de 1962, o dia após a final. A leitura inicial foi para realizar um primeiro recorte em que seriam separadas as matérias que citam o nome do Mané Garrincha, sem qualquer avaliação a respeito do mérito da citação.

Em um segundo momento, houve uma nova leitura que buscou definir quais dessas matérias que citavam o Garrincha, descreviam o jogador ou uma ação feita por ele de alguma forma. Em se tratando de uma cobertura de Copa do Mundo, Garrincha foi, em diversos trechos, citado apenas como um dos nomes que compunham as escalações. Com os textos definidos, que avaliam o desempenho ou personalidade de Mané Garrincha, os textos foram divididos em três categorias; “Garrincha como jogador extraordinário”, “Garrincha como figura carismática” e “Garrincha como herói”.

Assim, adentramos no objetivo geral de: Compreender a imagem de Mané Garrincha construída pelo Jornal dos Sports na cobertura da Copa do Mundo de 1962. Este objetivo foi atingido na análise em que, após leitura e posterior divisão

dos trechos em categorias, foi possível verificar a forma como Garrincha foi representado durante a cobertura. Um aspecto presente na construção da imagem do jogador foi como uma figura carismática em que se destaca a forma humorada com que o jogador dialogava com seus colegas de equipe. Em determinado trecho, brinca com Amarildo, que substituiu o lesionado Pelé, que era o “príncipe” do futebol, agora que estava no lugar do “rei”. Também está presente no *corpus* situações em que é possível interpretar que jogador é naturalmente carismático, como quando precisou “fugir” do assédio dos clubes na concentração; botou as mãos nos bolsos e saiu desviando e falando “escuse”.

Os outros aspectos da imagem do jogador apresentados durante a análise foram na perspectiva do futebol apresentado e conversam bastante entre si; é possível concluir um jogador extraordinário e de diferencial técnico para o título. Em diversos trechos do *corpus*, está presente expressão que classificam como “melhor da copa” e uma específico chama o jogador de “artífice para a vitória”, algo entendido como o jogador classificado como instrumento para a vitória. Durante o *corpus* também está presente diversos trechos descrevendo as jogadas do jogador em que é possível verificar o nível de qualidade apresentado, muitos dribles, chutes e passes que são alguns dos elementos primordiais para qualificar a atuação de um jogador da posição do Garrincha.

E essas constatações nos levam ao nosso problema de pesquisa: Como se deu a cobertura jornalística da atuação de Mané Garrincha na Copa do Mundo de 1962 pelo Jornal dos Sports e que imagem essa cobertura construiu acerca do jogador? Tendo como base o *corpus* da pesquisa é possível verificar que durante a cobertura, existem diversos trechos que tratam do jogador com adjetivos dos mais diversos como “incomparável” e “rei da Copa” e outros que o colocam como o “melhor jogador da Copa”

Dito isso, e colocando em perspectiva com desempenhos de outros jogadores em outras edições, a possível conclusão é de que a cobertura do Jornal dos Sports reforça a ideia cristalizada no imaginário nacional de que Garrincha teve sim uma das maiores atuações individuais na história das Copa do Mundo com argumentos de ter sido decisivo em partidas eliminatórias; a forma como o Jornal dos Sports, mídia da época, avaliou seu desempenho e o protagonismo assumido

pós-lesão do Pelé, na segunda partida do torneio, reforçam essa ideia. Pelé se machucou na segunda partida do torneio e é perceptível uma crescente de citações elogiando o futebol do Garrincha nas partidas seguintes, com destaque para as duas partidas eliminatórias em que a seleção enfrentou Inglaterra e Chile e que Garrincha marcou dois gols em cada um dos jogos.

Baseada na análise do conteúdo do Jornal dos Sports, existem elementos que corroboram com a tese de que jogador teve uma das maiores atuações individuais da história das Copas do Mundo em que pese a favor dessa tese os rivais se rendendo ao jogador com frases como os jornalistas chilenas que diziam “ele é incomparável” e os ingleses que falaram “ele é o demônio da Copa”. Conclui-se que a atuação do jogador Mané Garrincha foi tão grande quanto ainda é comentada.

Entretanto, também apresentamos algumas problemáticas pois é importante contemporizar porque estatisticamente o desempenho de Mané Garrincha levanta questionamentos a respeito de quão realmente boa foi sua participação no Chile; o jogador apenas fez quatro gols e eles se dividiram em dois jogos e nenhum deles foi na final. Outros jogadores também tiveram protagonismo destacados em conquistas de campeonatos mundiais e que os números foram melhores, como Ronaldo em 2002.

É possível concluir que uma atuação igual a que Garrincha protagonizou, em números, no Chile não seria necessariamente uma “credencial” para discussões sobre as maiores atuações da história sob olhares da mídia que trouxe, com os anos, a discussão mais tabelada de quem faz mais gols em quais fases e contra qual nível de adversários.

Com essa pesquisa feita é possível discutir diferentes abordagens de futuras pesquisas a partir da imagem e da atuação de Mané Garrincha; interpreto que um possível desdobramento seria analisar mais a respeito do seu período no Botafogo. No clube carioca, foi o maior ídolo, mesmo sem ter títulos como Libertadores e Taça Brasil. Uma análise que buscasse entender essa construção de maior ídolo de clube tradicional e se já era tratado assim na época em que jogava. Outro desdobramento possível seria analisar a imagem do jogador na parte final de sua vida desde o

casamento com a cantora Elza Soares e todas as polêmicas presentes nesse período até a morte em decorrência do alcoolismo que sofria. Uma análise que buscasse entender como esse período pode ter influenciado negativamente na imagem construída com os dois títulos mundiais.

REFERÊNCIAS

A UNIÃO. **Morte do craque Mané Garrincha completa 34 anos.** Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_esporte/morte-de-mane-garrincha-que-jog-ou-tambem-por-times-paraibanos-completa-34-anos. Acesso em: 3 out. 2023.

AGENCIA SEBRAE. **Setor de produção de Podcast está em expansão no Brasil. Confira dicas do Sebrae!** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-emprededora/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confira-dicas-do-sebrae/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Rádio Nacional 80 anos.** Disponível em: <https://www.ebc.com.br/especiais/radionacional80anos#:~:text=In%C3%ADcio,Sociedade%20Civil%20Brasileira%20R%C3%A1dio%20Nacional..> Acesso em: 9 ago. 2023.

AMAZON. **Estrela Solitária.** Disponível em: https://www.amazon.com.br/Estrela-solit%C3%A1ria-Ruy-Castro/dp/8571644934/ref=asc_df_8571644934/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379765960952&hvpos=&hvnetw=g&hvrnd=17872060101231773702&hvpon=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmdl=&hvlocint=&hvlocphy=1001692&hvtargid=pla-349636516729&pvc=1. Acesso em: 29 out. 2023.

ARCHETTI, Eduardo. **Masculinidades:** fútbol, tango y polo en la Argentina. 1. ed. Buenos Aires: Antropofagia, 2003.

BALDISSERA, Rudimar. Significação e comunicação na construção da imagem-conceito. **Revista Fronteiras**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 193-200, dez./2008. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5397/2646>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BAND. Há 60 anos, Brasil ganhava o bi na 'malandragem' dentro e fora de campo. Disponível em:

<https://www.band.uol.com.br/esportes/colunistas/blog-do-guri/ha-60-anos-brasil-ganhava-o-bi-na-malandragem-dentro-e-fora-de-campo-16564161>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do Jornalismo esportivo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BBC. **Como surgiram os cartões amarelo e vermelho no futebol**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44473257>. Acesso em: 30 set. 2023.

BIANCO, N. R. D. A Internet como fator de mudança no jornalismo. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-10, jan./2004.

Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2024.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Jornal dos Sports e a promoção de eventos esportivos no Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-sports-promocao-eventos-esportivos-rio-janeiro>. Acesso em: 17 out. 2023.

BLÁZQUEZ, Niceto. **Ética e meios de comunicação**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1999.

BOTAFOGO. **Garrincha**. Disponível em: <https://www.botafogo.com.br/idolos-interna.php?idolo=Garrincha&id=3>. Acesso em: 21 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL ESCOLA. **Estilo Punk.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estilo-punk.htm#:~:text=O%20punk%20teve%20seu%20in%C3%ADcio,da%20classe%20que%20faziam%20parte>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CAMINADA, Thiago Amorin. Francisco e o Jornalismo Caça-Cliques. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1, jan./2015. Disponível em: http://observatoriodaimpresa.com.br/feitos-desfeitas/_ed843_francisco_e_o_jornalismo_caca_cliques/. Acesso em: 3 jan. 2024.

CAMPEÕES DO FUTEBOL. **JOGOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA - 1962.** Disponível em: https://www.campeoesdofutebol.com.br/tjogos_sel_brasil11.html#google_vignette. Acesso em: 23 dez. 2023.

CAMPOMAR, Andreas. **Golazo: De los aztecas a la Copa del Mundo.** 1. ed. Buenos Aires: Deldrágon, 2014.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: A vida de Nelson Rodrigues.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CBF. **Garrincha: 60 partidas pela Seleção, 52 vitórias, 7 empates e 1 derrota.** Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/garrincha-60-partidas-pela-selecao-52-vitorias-7-empates-e-1-derrota>. Acesso em: 22 set. 2023.

CBF. **Memórias da Copa do Mundo: 1962.** Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/memorias-da-copa-do-mundo-1962>. Acesso em: 15 out. 2023.

CESAR, Gabriella Brizotti. QUASE HERMANOS: UMA ANÁLISE DOS JORNAIS LANCE! E OLÉ. **Universidade Estadual Paulista**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 1, jan./2019.

CISA. **Como conversar com um alcoolista para ajudá-lo?** Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/67-como-conversar-com-um-alcoolista-para-ajuda-lo>. Acesso em: 2 nov. 2023.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COLETIVA.NET. **Após voltar às bancas, Jornal do Brasil encerra edição impressa mais uma vez.** Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/apos-voltar-as-bancas-jornal-do-brasil-encerra-edicao-impressa-mais-uma-vez,295271.jhtml>. Acesso em: 23 out. 2023.

COMUNIQUE-SE PORTAL. **Em recuperação judicial, jornal Lance é vendido por R\$ 25 milhões.** Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/em-recuperacao-judicial-jornal-lance-e-vendido-por-r-25-milhoes/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

DATA BOTAFOGO. **Várias formações do Botafogo em 1953.** Disponível em: <https://datafogo.blogspot.com/2017/11/varias-formacoes-do-botafogo-em-1953.html>. Acesso em: 21 set. 2023.

DAUNCEY, H; HARE, G. The Tour de France: A Pre-Modern Contest in a Post-Modern Context. **The Tour de France 1903-2003**, Londres, v. 1, n. 1, p. 1-29, jan./2005.

EBC. **1962: Brasil repete 14 convocados de 58 e ganha o bi.** Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/copa-do-mundo-2018/2018/06/1962-brasil-repete-14-convocados-de-58-e-ganha-o-bi>. Acesso em: 22 dez. 2023.

EBC. **Rádio Nacional 80 anos.** Disponível em: <https://www.ebc.com.br/especiais/radionacional80anos>. Acesso em: 28 ago. 2023.

EBIOGRAFIA. **Garrincha.** Disponível em: <https://www.ebiografia.com/garrincha/#:~:text=Em%201955%2C%20Garrincha%20foi%20convocado,Copa%20do%20Mundo%20na%20Su%C3%A9cia>. Acesso em: 22 set. 2023.

ECALCULOS. **Salário Mínimo: Tabela com histórico completo.** Disponível em: <https://www.ecalculos.com.br/utilitarios/historico-salario-minimo.php>. Acesso em: 6 jan. 2024.

EL PAÍS BRASIL. **Não é o primeiro craque que o Barça perde: assim o Real 'roubou' Di Stéfano.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/06/deportes/1502042406_757005.html. Acesso em: 5 jan. 2024.

EL PAÍS. **Traição, declínio e prisão, a última década de Ronaldinho à sombra do irmão.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-03-13/traicao-declinio-e-prisao-a-ultima-decada-de-ronaldinho-a-sombra-do-irmao.html>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ESPN. **'Anjo das pernas tortas', Garrincha completaria 80 anos nesta sexta-feira.** Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/363324_anjo-das-pernas-tortas-garrincha-completaria-80-anos-nesta-sexta-feira. Acesso em: 21 set. 2023.

ESPN. **Fifa divulga que 1,5 bilhão de pessoas ao redor do mundo assistiram a final da Copa do Mundo; veja dados.** Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_/id/11497424/fifa-divulga-1-5-bilhao-pessoas-redor-do-mundo-assistiram-final-copa-do-mundo. Acesso em: 14 ago. 2023.

ESPN. **George Best: o ídolo do Manchester United que tinha 'mágica nos pés e um botão de autodestruição na alma'.** Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/6965339/george-best-idolo-manchester-united-magica-pes-botao-autodestruicao-alma. Acesso em: 15 jan. 2024.

ESPN. **Morre Elza Soares aos 91 anos, na mesma data do ex-marido Mané Garrincha.** Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9813332/morre-elza-soares-aos-91-anos-na-mesma-data-do-ex-marido-mane-garrincha. Acesso em: 3 out. 2023.

ESPN. **Samba no Corinthians, promessa para sair da fila em Aparecida e Copa: o último mês de futebol de Garrincha.** Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/588400_samba-no-corinthians-promessa-para-sair-d

a-fila-em-aparecida-e-copa-o-ultimo-mes-de-futebol-de-garrincha. Acesso em: 26 set. 2023.

ESPORTES R7. **Só 21 jogadores foram bicampeões da Copa. Você sabe quem são?** Disponível em:

<https://esportes.r7.com/copa-2018/fotos/so-21-jogadores-foram-bicampeoes-da-copa-voce-sabe-quem-sao-26052018#/foto/5>. Acesso em: 29 set. 2023.

EXAME. **Garrincha fala de bebida, filhos e mágoa com Pelé.** Disponível em: <https://exame.com/casual/garrincha-fala-de-bebida-filhos-e-magoa-com-pele/>.

Acesso em: 1 out. 2023.

EXTRA. **Mário Filho inventou o desfile das escolas de samba pra encher páginas de jornal.** Disponível em:

<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/80-anos-de-desfile/mario-filho-inventou-desfile-das-escolas-de-samba-para-encher-paginas-de-jornal-3670502.html>. Acesso em: 24 out. 2023.

FARIAS, T. D. M. Imprensa esportiva carioca: Modernizações e segmentações: Um estudo de caso sobre o Diário Lance!. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**, Rio de Janeiro , v. 1, n. 1, p. 1-82, jan./2009.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. p. 1-272.

FRANGE, M. B. S. N. A Produção do Jornalismo Esportivo Digital na Atualidade. **Intercom**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-16, set./2016.

FUTEBOL CAFÉ. **Fanzine: uma tradição do futebol inglês.** Disponível em: <https://medium.com/futebol-caf%C3%A9/fanzines-as-ideias-de-quem-est%C3%A1-por-tr%C3%A1s-dessa-grande-tradi%C3%A7%C3%A3o-do-futebol-ingl%C3%AAs-3234f8e06be1>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GAZETA SP. **Deu Brasil: em 62 Mané Garrincha colocou o País nas costas rumo ao bi Leia mais em:** <https://www.gazetasp.com.br/esportes/deu-brasil-em-62-mane-garrincha-coloc>

ou-o-pais-nas-costas-rumo-ao-bi/1115281/. Disponível em:
<https://www.gazetasp.com.br/esportes/deu-brasil-em-62-mane-garrincha-colocou-o-pais-nas-costas-rumo-ao-bi/1115281/>. Acesso em: 29 set. 2023.

GAZZETTA.IT. **La historia.** Disponível em:
<https://www.gazzetta.it/Speciali/Giroditalia/2005/spa/storiadelgiro.html>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GE.GLOBO. **Anjo das datas tortas: Garrincha faria (ou não) 80 anos nesta segunda.** Disponível em:
<https://ge.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2013/10/anjo-das-datas-tortas-garrincha-faria-ou-nao-80-anos-nesta-segunda.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

GE.GLOBO. **Aos 41 anos, zagueiro pentacampeão Lúcio anuncia aposentadoria: "Muito orgulho".** Disponível em:
<https://ge.globo.com/rs/futebol/noticia/aos-41-anos-zagueiro-pentacampeao-lucio-anuncia-aposentadoria-muito-orgulho.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2023.

GE.GLOBO. **Botafogo irá inaugurar estátua de Túlio Maravilha no Nilton Santos.** Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/botafogo-ira-inaugurar-estatuade-tulio-maravilha-no-nilton-santos.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2023.

GE.GLOBO. **Causos do Gauchão: o embrião do Caxias e o primeiro jogo em cores do país.** Disponível em:
<https://ge.globo.com/rs/futebol/campeonato-gaucha/noticia/causos-do-gauchao-o-embriao-do-caxias-e-o-primeiro-jogo-em-cores-do-pais.ghtml>. Acesso em: 3 set. 2023.

GE.GLOBO. **Copa do Mundo 1930 - Uruguai.** Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1930-uruguai.html>. Acesso em: 28 dez. 2023.

GE.GLOBO. **Despedida do Mané: último jogo de Garrincha como profissional completa 50 anos.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/mg/sul-de-minas/futebol/noticia/2022/09/07/despedita-do-mane-ultimo-jogo-de-garrincha-como-profissional-completa-50-anos.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2023.

GE.GLOBO. **Há 60 anos, Pelé e Garrincha jogavam juntos pela primeira vez em uma Copa.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/rj/serra-lagos-norte/blogs/blog-do-gustavo-garcia/noticia/ha-60-anos-pele-e-garrincha-jogavam-juntos-pela-primeira-vez-em-uma-copa.ghtml>.

Acesso em: 23 set. 2023.

GE.GLOBO. **Maiores artilheiros em mata-mata da Copa do Mundo; confira ranking.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/12/08/maiores-artilheiros-e-m-mata-mata-da-copa-do-mundo-confira-ranking.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2024.

GE.GLOBO. **Podcasts do GloboEsporte.com: uma nova forma de consumir o melhor conteúdo esportivo.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/programas/globo-esporte/noticia/podcasts-do-globoesportecom-uma-nova-forma-de-consumir-o-melhor-conteudo-esportivo.ghtml>. Acesso em: 1 jan. 2024.

GE.GLOBO. **Ronaldinho Gaúcho oficializa aposentadoria: "Sonho realizado".** Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/noticia/ronaldinho-oficializa-aposentadoria-em-rede-social-sonho-realizado.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GE.GLOBO. **TABELA COPA DO MUNDO 1962.** Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/1962/>. Acesso em: 15 out. 2023.

GE.GLOBO. **Título, recordes e marcas: veja tudo o que Lionel Messi fez em sua última (e melhor) Copa do Mundo.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/titulo-recordes-e-marcas-veja-tudo-o-que-lionel-messi-fez-em-sua-ultima-e-melhor-copa-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2024.

GE.GLOBO. **Álcool e bola: 30 anos após morte de Mané, bebida ainda estraga carreiras.** Disponível em:

<https://ge.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2013/01/alcool-e-bola-30-anos-apos-morte-de-mane-bebida-ainda-estraga-carreiras.html>. Acesso em: 11 jan. 2024.

GENTE.IG. **Mitologia Superman: a força por trás do símbolo.** Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2017-10-27/superman-mitologia-simbolo.html>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GERALDO MAYRINK. **A vida torta de Mané Garrincha.** Disponível em: <https://geraldomayrink.com.br/perfil/a-vida-torta-de-mane-garrincha/>. Acesso em: 28 set. 2023.

GLOBO. **TV Globo.** Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/empresas/noticia/tv-globo.ghtml>. Acesso em: 7 set. 2023.

GOAL. **A evolução tática da Seleção Brasileira nos títulos de Copa do Mundo.** Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/a-evolucao-tatica-da-selecao-brasileira-nos-titulos-de-copa-do-mundo/18ijlqzt9y81w127dttm0d718>. Acesso em: 20 dez. 2023.

GOMES, Wilson. **Transformação da Política na era da comunicação de massas.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 146-177.

GREENTECH. **Você sabe o que é um artífice?.** Disponível em: <https://greentech.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-artifice/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GZH. **Garrincha entre nós: após treinar no Inter e interessar o Grêmio, Mané jogou pelo Novo Hamburgo.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-apos-treinar-no-inter-e-interessar-o-gremio-mane-jogou-pelo-novo-hamburgo-cjyujb0wh01ak01mslqpxpkw3.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

GZH. **Garrincha entre nós: boatos sobre prisão e bebedeira de Mané no 14 de Julho, de Passo Fundo.** Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-boatos-sobre-prisao-e-bebedeira-de-mane-no-14-de-julho-de-passo-fundo-cjyujqvny01ap01ms4cu83x5t.html>. Acesso em: 1 out. 2023.

GZH. **Garrincha entre nós: há 50 anos, Mané jogou por times do interior do RS.**

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/garrincha-entre-nos-ha-50-anos-mane-jogou-por-times-do-interior-do-rs-cjyuitf9501ae01msvk6ylz0d.html>.

Acesso em: 1 out. 2023.

GZH. **Os últimos dias, o alcoolismo e a relação com Pelé: morte de Garrincha completa 40 anos.** Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2023/01/os-ultimos-dias-o-alcoolismo-e-a-relacao-com-pele-morte-de-garrincha-completa-40-anos-cld3h1mu500ae01823s1bhp0x.html>. Acesso em: 3 out. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. **Coleção digital de jornais e revistas da Biblioteca Nacional.** Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jan. 2024.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. “A ‘geração podcasting e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento”. “**A ‘geração podcasting e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**”, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1, jan./2007.

HISTORIA DO FUTEBOL. **Crônica de Mario Filho – Garrincha e o Mundial de 62.**

Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=5371>. Acesso em: 5 nov. 2023.

HOJE EM DIA. **Capitão do Penta, Cafu relembra reprovação em peneira do Atlético: 'Fui dispensado sem treinar'.** Disponível em:

<https://www.hojeemdia.com.br/esportes/capit-o-do-penta-cafu-relembra-reprovac-o-em-peneira-do-atletico-fui-dispensado-sem-treinar-1.552328>. Acesso em: 22 set. 2023.

HOLZMEISTER, Antonio. When Saturday Comes. **Esporte e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-8, nov./2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/47958/27878>. Acesso em: 4 jan. 2024.

HYPENESS. **Como a Copa de 1962 botou o Chile em pé mesmo após o mais forte dos terremotos.** Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/06/como-a-copa-de-1962-elevou-a-autoestima-do-chile-mesmo-apos-o-mais-forte-dos-terremotos/>. Acesso em: 15 out. 2023.

IASBECK, L. C. A. Imagem e reputação : na gestão da identidade organizacional. **organicom**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 87-97, ago./2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138945>. Acesso em: 2 nov. 2023.

IMDB. **George Best: All by Himself.** Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt6545160/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

INSPER. **MÉTRICAS PARA O JORNALISMO NA ERA DIGITAL: COMO MENSURAR E MONETIZAR SUA AUDIÊNCIA.** Disponível em: <https://www.insper.edu.br/educacao-executiva/cursos-de-curta-duracao/politicas-publicas/metricas-para-o-jornalismo-na-era-digital-online/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JANELA PUBLICITÁRIA. **Jornal dos Sports está de volta como site, mas promete impresso.** Disponível em: <https://janela.com.br/2021/05/07/jornal-dos-sports-esta-de-volta-como-site-mas-promete-impresso/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

JORNAL DOS SPORTS. **As duas equipes, ressalvada a dúvida da meia esquerda.** Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_02&hf=memoria.bn.br&pagfis=21834. Acesso em: 4 jan. 2024.

JORNAL DOS SPORTS. **JORNAL DOS SPORTS VOLTA ÀS RUAS EM DIA DE FLA-FLU COM MARACANÃ LOTADO.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NyuVUONyYg0>. Acesso em: 24 out. 2023.

JUSBRASIL. **Lei do Passe. Você já ouviu falar?** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/lei-do-passe-voce-ja-ouviu-falar/1455831828#:~:text=Tendo%20como%20objetivo%20impedir%20o,valor%20desta%2C%20de%2015%25>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia e o Triunfo do Espetáculo. **Libero**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 4-15, jan./2004. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/libero/article/viewFile/3901/3660>. Acesso em: 12 jan. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MODESTO, Cláudia F. Interações e mediações Instâncias de apreensão da comunicação radiofônica.. **Questões Transversais**, n sei local, v. 2, n. 1, p. 12-20, jan./2014.

LANCE. **Campeonato Carioca 2022: veja onde assistir aos jogos, tabela e mais informações sobre o Estadual do Rio.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/campeonato-carioca-onde-assistir-tabela-e-mais-informacoes-sobre-o-estadual-de-2022.html>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LANCE. **Da premiação milionária à audiência global: os negócios por trás do Tour de France.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-do-esporte/da-premiacao-milionaria-a-a-udiencia-global-os-negocios-por-tras-do-tour-de-france.html>. Acesso em: 9 ago. 2023.

LANCE. **Em sua primeira Copa, Julián Álvarez iguala marca de Mbappé.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/argentina/em-sua-primeira-copa-julian-alvarez-igualar-marca-de-mbappe.html>. Acesso em: 8 jan. 2024.

LANCE. **Os caras das Copas: Garrincha, gênio que chamou a ‘responso’ em 62.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/caras-das-copas-garrincha-genio-que-chamou-responso.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

LANCE. **Quem são os maiores artilheiros da história da Copa do Mundo?.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/quem-sao-os-maiores-artilheiros-da-historia-da-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 8 jan. 2024.

LANCE. **Veja o retrospecto de Neymar nos jogos decisivos da Liga dos Campeões.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/galerias/veja-o-retrospecto-de-neymar-nos-jogos-decisivos-da-liga-dos-campeoes/#foto=1>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LANCE. **‘De que planeta você veio?’: Fifa relembra fantástica atuação de Garrincha na Copa de 1962.** Disponível em:

<https://www.lance.com.br/botafogo/que-planeta-voce-veio-fifa-relembra-fantastica-atuacao-garrincha-copa-1962.html>. Acesso em: 30 set. 2023.

LUDOPEDIO. **George Best: o gênio de Belfast.** Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/george-best-o-genio-de-belfast/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MANUAL DO HOMEM MODERNO. **Maiores jogadores brasileiros de todos os tempos.** Disponível em:

<https://manualdohomemmoderno.com.br/esportes/maiores-jogadores-brasileiros-de-todos-os-tempos>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MARACANAZO. **Milionários, os Globetrotters do futebol brasileiro.** Disponível em:

<https://maracanazo.com.br/2019/02/13/milionarios-os-globetrotters-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 3 out. 2023.

MARCA. **Portada.** Disponível em: https://us.marca.com/?intcmp=BOTONPORTADA&s_kw=portada. Acesso em: 15 ago. 2023.

MEC. **UNESCO.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. **Globo Esporte.** Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/#:~:text=O%20%27Globo%20Esporte%27%20estrou%20em,de%20interesse%20do%20p%C3%BAblico%20brasileiro>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional.** Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>. Acesso em: 7 set. 2023.

MITCHELL, W. J. T. **Iconology: Image, Text, Ideology:** a. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1987. p. 1-236.

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. **ESPETACULARIZAÇÃO DA NOTÍCIA NO FUTEBOL.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/comunicacao-marketing/espeticularizacao-noticia-no-futebol.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MULTIRIO. **Jornal dos Sports, agitação cultural e inovação jornalística.** Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/495-jornal-dos-sports-agitacao-cultural-e-inovacao-jornalistica>. Acesso em: 17 out. 2023.

MUSEU DA PELADA. **SE HÁ PELADAS NO ATERRO, AGRADEÇAM AO JOÃO 'SEM MEDO'.** Disponível em: <https://www.museudapelada.com/resenha/se-ha-peladas-no-aterro-agradecam-ao-joao-sem-medo/>. Acesso em: 17 out. 2023.

MUSEU DA PELADA. **Ê, SAUDADE!!!!**. Disponível em: <https://www.museudapelada.com/tag/aterro-do-flamengo/>. Acesso em: 17 out. 2023.

MUSEU DO FUTEBOL. **História do Lancel: projeto e prático do jornalismo esportivo**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/490155/>. Acesso em: 23 out. 2023.

MUSEU DO FUTEBOL. **Jornal dos Sports**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/526832/>. Acesso em: 17 out. 2023.

MUSEU DO FUTEBOL. **Seleção Brasileira Copa do Mundo 1962**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/525216/>. Acesso em: 15 out. 2023.

NILO DIAS REPÓRTER. **O triste fim do Jornal dos Sports**. Disponível em: <https://nilodiasreporter.blogspot.com/2018/01/oprimeiro-jornal-dedicado-esportes-no.html>. Acesso em: 23 out. 2023.

O CURIOSO DO FUTEBOL. **A decepção da Espanha na Copa de 1962**. Disponível em: <https://www.ocuriosodofutebol.com.br/2018/06/a-decepcao-da-espanha-na-copa-de-1962.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

O GLOBO. **"Elza e Mané" repara injustiças e reve triste fim de Garrincha driblado pelo alcoolismo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/elza-mane-repara-injusticas-reve-triste-fim-de-garrincha-driblado-pelo-alcoolismo-25431314>. Acesso em: 8 nov. 2023.

O GOL. **Altafini Mazzola: campeão do mundo pelo Brasil, lenda na Itália**. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/historia/altafini-mazzola-campeao-do-mundo-pelo-brasil-lenda-na-italia-/11980>. Acesso em: 15 out. 2023.

OBSERVATÓRIO DA TV. **Apenas 2,8% das casas do Brasil não tem acesso a televisão, diz pesquisa do IBGE**. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/apenas-28-das-casas-do-brasil-nao-tem-acesso-a-televisao-diz-pesquisa-do-ibge>. Acesso em: 3 set. 2023.

OGLOBO. **Grupo Globo é o 17º maior conglomerado de mídia do mundo.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/grupo-globo-o-17-maior-conglomerado-de-midia-do-mundo-16159426>. Acesso em: 7 set. 2023.

OGLOBO. **Herdeiros de Garrincha: craque teve 14 filhos com 6 mulheres diferentes.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/01/herdeiros-de-garrincha-craque-teve-14-filhos-com-seis-mulheres-diferentes-conheca.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

OGLOBO. **QUEM SOMOS.** Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

OSELAME, Mariana Corsetti. Padrão Globo de jornalismo esportivo. **Famecos**, Porto Alegre, v. 1, n. 24, p. 1-9, jan./2010.

OSELAME, Mariana. Fim da notícia: o “engraçadismo” no campo do jornalismo esportivo de televisão. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 20, n. 34, p. 38-47, jan./2015.

PIPELINE NEGÓCIOS. **Olho no Lance! – Um símbolo do futebol brasileiro vai a leilão**. Disponível em: <https://pipelinevalor.globo.com/negocios/noticia/olho-no-lance-um-simbolo-do-futebol-brasileiro-vai-a-leilao.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PLANALTO. **PATENTEABILIDADE.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em: 24 out. 2023.

PODER360. **Jornais impressos: circulação despensa 16,1% em 2022.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022/>. Acesso em: 23 out. 2023.

POPULAR STAND FANZINE. **Fanzine History.** Disponível em: <https://popularstandfanzine.com/fanzine-history/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PORTAL RAP MAIS. **1962: O Ano em que Garrincha ganhou a Copa do Mundo brincando.** Disponível em:

<https://portalrapmais.com/1962-o-ano-em-que-garrincha-ganhou-a-copa-do-mundo-brincando/?amp=1>. Acesso em: 29 set. 2023.

PRATA, Nair. **Webrádio: Novos gêneros, novas formas de interação.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2009. p. 1-256.

PREMIER LEAGUE BRASIL. **Como e por que Margaret Thatcher prejudicou o futebol inglês?** Disponível em:

<https://premierleaguebrasil.com.br/margaret-thatcher-futebol-ingles/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

REDBULL. **O que carnaval tem a ver com o Tour de France?** Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/o-que-carnaval-tem-a-ver-com-tour-de-france#:~:text=O%20Tour%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20conhecido,se%20tornou%20uma%20atra%C3%A7%C3%A3o%20mundial>. Acesso em: 14 ago. 2023.

REDSTAR BRASIL. **De Rimet a Garrinha: conheça a história do Red Star.** Disponível em:

<https://medium.com/redstarbrasil/de-rimet-a-garrinha-conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-do-red-star-acb4ca264314>. Acesso em: 29 set. 2023.

REVISTA FORUM. **Saiba como foi o velório de Garrincha, em 1983.** Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/esporte/2023/1/3/saiba-como-foi-velorio-de-garrincha-em-1983-129627.html>. Acesso em: 20 dez. 2023.

RODRIGUES, Mário. **O sapo de Arubinha: Os anos de sonho do futebol brasileiro.** 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

RUIZ, Castor Bastolome. **Os Paradoxos do Imaginário: a. 1. ed.** São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 1-267.

RÁDIO JORNAL. **Elza Soares e Garrincha: veja fotos e relembre casamento conturbado da cantora e o jogador.** Disponível em:

<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2022/01/14936159-elza-soares-e-garrincha-veja-fotos-e-relembre-casamento-conturbado-da-cantora-e-o-jogador.html>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SAKAMOTO, Kendi. **Preservação da memória**: a responsabilidade social dos Jogos olímpicos.. 1. ed. São Paulo: Laços, 2014. p. 1-241.

SARAIVA, Mariana Monteiro. Jornalismo Desportivo: Mulheres (in)visíveis quando a bola rola. **UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**, Covilhã, v. 1, n. 1, p. 1-116, ago./2019.

SIGNIFICADOS. **Significado de Carisma**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/carisma/>. Acesso em: 25 dez. 2023.

TERCEIRO TEMPO. **Revista Placar**. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/revista-placar-5809>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TERRA. **Em 1973, despedida de Garincha reuniu estrangeiros que jogavam no país**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/em-1973-despedida-de-garrincha-reuniu-e-estrangeiros-que-jogavam-no-pais,ea5b5929c2d7a3af184b973a89a5b0632qrtbhnz.html>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TERRA. **Fifa unifica prêmio de melhor do mundo com revista francesa**. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-do-mundo/2010/fifa-unifica-premio-de-melhor-do-mundo-com-revista-francesa,22db9329da49a310VgnCLD200000bbcceb0aRCD.html>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TERRA. **Há 80 anos, Fluminense inaugurava o futebol profissional no Brasil**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/ha-80-anos-fluminense-inaugurava-o-futebol-profissional-no-brasil,a2e25bd7baf0e310VgnCLD2000000dc6eb0aRCD.html#:~:>

text=Dia%2016%20de%20abril%20de,a%20sua%20equipe%20de%20profissionais.
 . Acesso em: 24 out. 2023.

TERRA. **Pelé lembra lesão na Copa de 1962 e torce por novo título.** Disponível em:

<https://www.terra.com.br/esportes/craques/neymar/pele-lembra-lesao-na-copa-de-1962-e-torce-por-novo-titulo,7a0b98f41f607410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html#:~:text=Na%20ocasi%C3%A3o%2C%20o%20tamb%C3%A9m%20camisa,acabou%20com%20o%20bicampeonato%20brasileiro..> Acesso em: 29 set. 2023.

TNT SPORTS. **Cristiano Ronaldo nunca marcou na fase de mata-mata da Copa do Mundo.** Disponível em:

<https://tntsports.com.br/tntsportsnoqatar/Cristiano-Ronaldo-nunca-marcou-na-fase-de-mata-mata-da-Copa-do-Mundo-20221205-0012.html>. Acesso em: 8 jan. 2024.

TODA MATÉRIA. **Semana de Arte Moderna (1922).** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Lógicas no futebol.** 1. ed. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.

TOPEND SPORTS. **Ballon d'Or Winner's List.** Disponível em: <https://www.topendsports.com/sport/soccer/list-player-of-the-year-ballondor.htm>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TRANSFERMARKT. **Brasil - México, 30/05/1962.** Disponível em: https://www.transfermarkt.com.br/brasil_mexico/index/spielbericht/987197. Acesso em: 22 dez. 2023.

TRIVELA. **Em 1975, Pelé estreava pelo Cosmos e fazia americanos amarem o futebol.** Disponível em:

<https://trivela.com.br/estados-unidos/estreia-pele-cosmos-1975/>. Acesso em: 26 set. 2023.

TRIVELA. **O texto profético de Nelson Rodrigues que coroou Pelé três meses antes da Copa de 58.** Disponível em:

<https://trivela.com.br/brasil/o-texto-profetico-de-nelson-rodrigues-que-coroou-pele-tres-meses-antes-da-copa-de-58/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TRIVELA. O texto profético de Nelson Rodrigues que coroou Pelé três meses antes da Copa de 58. Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/o-texto-profetico-de-nelson-rodrigues-que-coroou-pele-tres-meses-antes-da-copa-de-58/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

UEFA. EURO 1960: Tudo o que precisa de saber. Disponível em: <https://www.uefa.com/uefaeuro/history/news/025b-0ee2038d3cbc-a87f8e3636f8-1000--euro-1960-tudo-o-que-precisa-de-saber/>. Acesso em: 15 out. 2023.

UOL. Como Tiago Leifert mudou o jeito da Globo de cobrir esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/amp-stories/de-saida-da-globo-leifert-mudou-jeito-da-emissora-de-cobrir-esporte/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

UOL. Como tragédia e mentiras uniram até rivais em boicote a jornal. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2018/02/02/como-maior-tragedia-do-futebol-ingles-uniu-ate-rivais-em-boicote-a-jornal.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

UOL. Dez anos após a estreia de Tiago Leifert, o que mudou no esporte da Globo?. Disponível em: <https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2019/03/17/dez-anos-apos-a-estreia-de-tiago-leifert-o-que-mudou-no-esporte-da-globo/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

UOL. Em "entrevista perdida", Garrincha fala de bebida, filhos e mágoa com Pelé. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/efe/2012/11/21/em-entrevista-perdida-garrincha-fala-de-bebida-filhos-e-magoa-com-pele.htm>. Acesso em: 6 jan. 2024.

UOL. Entenda como o Santos pode acionar CBF por assédio de clubes a seus atletas. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2020/07/21/entenda-como-o-santos-pode-acionar-cbf-por-assedio-de-clubes-a-seus-atletas.htm>. Acesso em: 15 dez. 2023.

UOL. Neymar se despede de 2023 em ano com menor protagonismo da carreira. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/10/18/neymar-se-despede-de-2023-em-ano-com-menor-protagonismo-da-carreira.htm>. Acesso em: 15 jan. 2024.

UOL. O fim do papel do "El Gráfico" quase 100 anos depois. Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2018/01/o-fim-do-papel-de-el-grafico-quase-100-anos-depois/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

UOL. Por que o Fla-Flu se tornou o jogo preferido de jornais cariocas há 80 anos. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/esporte-ponto-final/2017/11/01/por-que-o-fla-flu-era-o-jogo-preferido-da-imprensa-carioca-ha-80-anos.htm>. Acesso em: 31 out. 2023.

VEJA. Opinião: Cristiano Ronaldo teve 2016 perfeito – sem jogar bem.

Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/esporte/opiniao-cristiano-ronaldo-teve-2016-perfeito-sem-jogar-bem>. Acesso em: 8 jan. 2024.

VEJA. Real Madrid e Barcelona disputam muito mais que um jogo Leia mais em:

<https://veja.abril.com.br/esporte/real-madrid-e-barcelona-disputam-muito-mais-que-um-jogo>. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/esporte/real-madrid-e-barcelona-disputam-muito-mais-que-um-jogo>. Acesso em: 25 set. 2023.

VINICIUS DE MORAES. Poesias. Disponível em:

<https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-anjo-das-pernas-tortas>. Acesso em: 21 set. 2023.

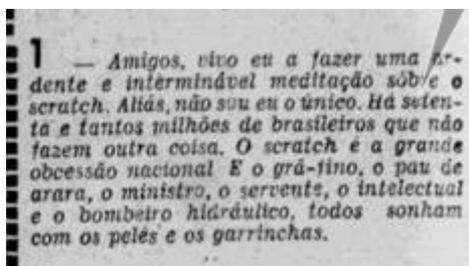
VIRGULA.ME. **APOSENTADORIA DE PELÉ DA SELEÇÃO BRASILEIRA COMPLETA 38 ANOS.** Disponível em:

<https://virgula.me/home/legado/aposentadoria-de-pele-da-selecao-brasileira-completa-38-anos/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

YOUTUBE. **Cartão Verde | Dirceu Lopes | 28/02/2019.** Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=w1lywO8-3_M. Acesso em: 27 dez. 2023.

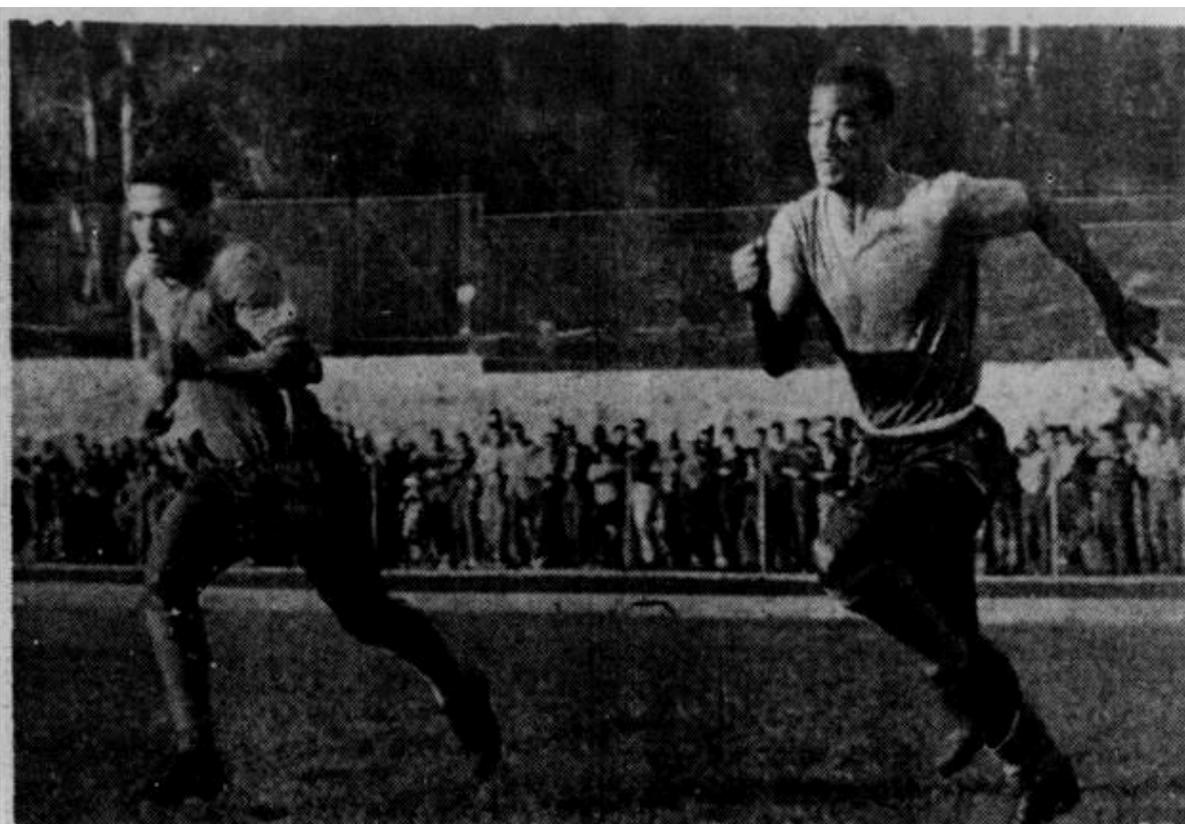
ANEXOS



ELES BRINCAM COM MANÉ — Só mesmo os cracks brasileiros podem brincar com Mané. Os outros, porém, sabem que facilitar com Garrincha é prenúncio de choro, de lágrima forte, de goal inevitável. — (Foto de S. Gomes, enviada especial de JORNAL DOS SPORTS).



O DOCE GARRINCHA — Dócil no campo, quando leva botinada a três por dois, Garrincha também é dócil fora do campo, atendendo aos fans, caçadores de autógrafos. Ei-lo, risonho, fazendo o vante de garotada chilena. — (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, por gentileza da SAS).



O JOÃO FOI DIDI — É uma coisa séria o rush de Garrincha. Para tirar a teima, Didi tentou pegá-lo, e virou João. — (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, por gentileza de SAS).

FALTANDO pouco para que se enfrentem os dezesseis finalistas do Mundial de Football, é natural que toda informação que diga respeito às seleções gire em torno dos jogadores selecionados para integrar suas equipes e os nomes de Pelé, Garrincha, Didi, Yashin, Sivori, Isor Netto, Di Stefano, Suarez, Seeler, Stachini, Metreveli e outros, sejam citados a todo o momento, como as "vedetes" principais do espetáculo, que é a Jules Rimet.



BOA TARDE, JOÃO — Sem dizer, Garrincha passava pelo novo João, desejando-lhe boa tarde, depois de ultrapassá-lo, no seu estilo surpreendente, embora sempre igual. — (Foto de Sérgio Gomes).

NO BURACO

Era como se o nascimento desse goal fosse um sinal para o Brasil crescer um pouco e dar uma ligeira mostra de si mesmo. Logo aos vinte minutos, o scratch fez seu segundo goal. Didi enfiou ótima bola, no buraco, para Pelé. Desceu Pelé, driblou um, venceu outro, chutou. Estourou no goleiro e a recarga veio a Pelé, que finalizou para o fundo da rede.

Evidentemente, o Brasil não dava tudo, não mostrava sua força verdadeira, preferindo entregar-se a uma espécie de letargia. Mas, assim mesmo, já denotava uma certa melhora em matéria de entrosamento. Aos 23 minutos, Didi deu boa bola a Pelé, que venceu seu marcador em velocidade, e entregou a Zagalo. Centrou para Garrincha, mas a zaga interceptou. Voltou o Brasil. Zagalo executou magnífica tabelinha com Vavá. O ponteiro rolou para Vavá, que fulminou Contreras com um chute indefensável. Eram vinte e oito minutos quando esse terceiro goal do scratch foi consignado. Logo depois, esplêndida jogada de Garrincha. Fintou um, fintou outro, passou a Zagalo, que emendou, para fora. Já então se faziam ouvir aplausos à equipe brasileira, que melhorara realmente.

RAIO X DOS 9X1

CABEÇADA DE GARRINCHA
DESPERTOU O SCRATCH

VALPARAISO. Viña — (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para JORNAL DOS SPORTS) — Poucas horas antes da estréia do Brasil na VII Copa do Mundo, o ambiente entre os jogadores é de tamanha calma que se chega a imaginar não ser hoje o jogo contra o México, no estádio de Sausalito. As mesmas coisas que sempre fizeram desde que aqui chegaram, ontem foram presenciadas por todos, inclusive os poucos jornalistas que puderam varar a concentração, um pouco mudada pelos dirigentes nacionais, na véspera da partida. Nilton Santos, por exemplo, e, talvez, por ser o mais velho do plantel, cansou de contar piadas para quem quisesse ouvir e quando esgotou o repertório, chamou Mário Trigo, encarregando-se éste, de dissipar qualquer apreensão que pudesse existir no âmago de um ou outro atleta nacional.

— Vou contar aquela do papagaio — disse Mário Trigo, ao que Garrincha, sentado numa enorme poltrona, apartou:

— Esta, conheço, doutor. Conte a do urubú.

Mário Trigo deixou de sorrir, olhou firme para Garrincha e meio sem graça perguntou:

— Qual?

Garrincha, batendo com as mãos nos joelhos, deu enorme gargalhada e quase gritou para que todos ouvissem:

— Acabou o scratch de piadas do dr. Trigo.



● CINCO AZES — Em matéria de poder ofensivo, para o jogo de hoje, contra o México, o Brasil não tem do que se queixar. Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo são mestres na arte de atacar e arrosar. São azes que podem levar a seleção de ouro a bisar 3B. (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via Ibéria).

— Mas, como calcar a inspiração, a imaginação, a coordenação, o sentido de ritmo e de oportunidade, em homens que não estão preparados para isso ou não têm o instinto da coisa?

Exemplifica:

— Um jogador, seja quem for, pode passar a vida inteira olhando o que Pelé faz e não ser nunca a sombra de Pelé. Um extremo tentará escupir de seu marcador centenas de vezes como Garrincha, sem jamais lograr repetir a arte de Garrincha. Saiam a analisar os passos de Alfredo Di Stéfano. É bobagem tentar copiar seu talento. Talento não se compra, se ganha, não se troca nem se imita!

Política De Portas Abertas

Menciona o Brasil como a melhor lição de simplicidade deste Campeonato.

— Apesar de ser o detentor do título máximo, o team brasileiro procura fazer uma política de portas abertas. Quem quiser ir, ver, escutar e comprovar a forma que ostentam, como vivem e como treinam, é só aparecer em Viña del Mar. Ali você terá a informação que deseja. E ainda por cima tomará um café bem feito que não lhe custará um centavo!...

É muito difícil encontrar um campeão mais singelo, mais comunicativo. Estranho seria que o Brasil não repetisse no Chile sua gloriosa campanha da Suécia. Se tal acontecesse, o football mundial deixaria de ter por líder seu mais poderoso propagandista e o mais perfeito cultor da arte de bem praticar esse esporte.

Além de se mostrar capaz de repetir o sucesso de 58, agora essa capacidade imensa que possui, o Brasil tem sabido cultivar virtudes morais, de alta educação.

— Agora mesmo em Viña del Mar — conclui Livingstone, — os "garotos" de Aimoré Moreira, cativaram uma cidade inteira. Sem poses, com amabilidade e cortesia, os brasileiros foram ganhando, dia a dia, legiões de apaixonados para o seu football, sua gente e sua causa. Sem mistérios e sem rudezas, com a mesma transparência e suavidade de um amanhecer primaveril, os campeões se preparam para outro título, que já é dele por mérito de educação, civilização, cultura e fascinação!

LIVINGSTONE, A COPA E O BRASIL

*Não Adianta Olhar:
Pelé, Como Garrincha,
São Mesmo Inimitáveis*

O Caminho Da Vitória

Só no segundo tempo esses erros todos foram em parte superados — o que explica a demora imensa que o Brasil encontrou para chegar ao caminho da vitória. Na etapa complementar, a defesa firmou-se, o meio campo tornou-se mais tranquilo, o ataque engrenou melhor, e com isto os goals que valeram o triunfo tornaram-se possíveis. Não obstante, o melhor que se pode dizer do Brasil é que a individualidade notável dos seus "astros" o salvou novamente. Se Pelé, Garrincha, Didi e Zagalo não fossem gênios, não se sabe o que poderia estar acontecendo a estas horas. Agora, é esperar que sábado, contra a Tcheco-Eslováquia, o acerto que ontem não foi alcançado se torne possível. Isto, aliás, é necessário, pois os tchecos representam um perigo vivo.

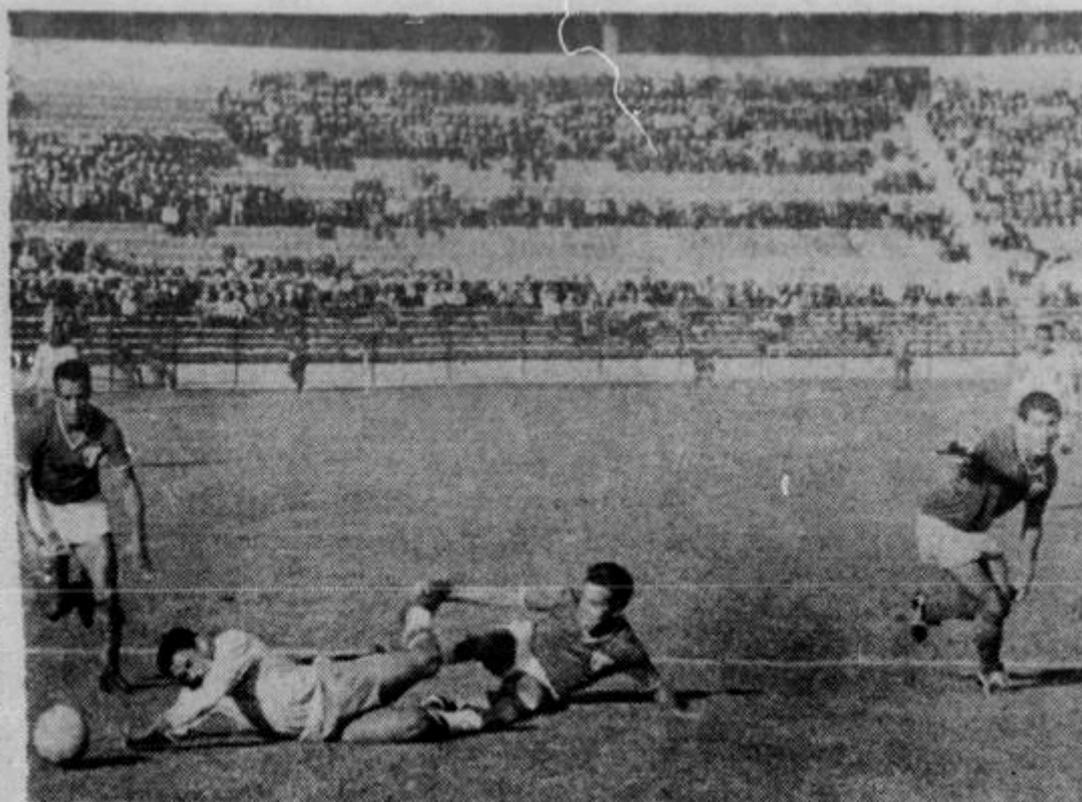
SÓ COM FOUL

Apesar de todo o nervosismo notado na equipe brasileira, havia gente que, quando apanhava a bola, só podia ser detida com fouls. Eram os casos de Pelé e Garrincha. Aos onze minutos, o time brasileiro continuava contraído, excessivamente nervoso. Mas a partir de então as coisas começaram a

melhorar ligeiramente. O predomínio territorial, malgrado tudo, continuava com os campees do mundo. Aos 13 minutos, Garrincha avançou, passou por Villegas, centrou, mal Del Muro interceptou, lançando imediatamente a Cardenas. Passou a Jaso. Deu a Del Muro, que se adiantara. Centrou e a bola sobrou para Djalma Santos.

ATAQUE-GANHA-JOGO

O que deixa a alma da gente em paz diante das durezas que colocam o nosso futuro em pânico, é a convicção dominante, essa certeza inabalável, sem sofismas, de que o ataque vale por tudo que desacertar na hora mais angustiada da decisão. Quem tem Pelé, Didi, Vavá, Garrincha, Pepe, Amarildo e Zagalo, não pode desmerecer-se, subestimar-se, perder a fé na vitória. Por ora, é o que funciona com continuidade no scratch. É a salvação da lavoura. Com o correr dos dias, porém, uma vez que as cabeças estejam mais frias, é possível que o velho Djalma Santos levante novamente a cabeça; que o excelente Mauro demonstre indiscutível habilitação para a zaga que tirou (com méritos) do capitão Belini de qualquer forma não seria justo nem compreensível substituí-lo depois de aprovado com nota alta em todos os testes realizados no Brasil; que o bom Zito retome o ritmo um pouco falho; sem falar no brilhante Zózimo, cuja estréia no quadro cheou a ser comprometedor durante a primeira etapa quase toda, mas cuja segunda parte andou próxima da perfeição.



Garrincha passou por todo mundo, penetrou na área e foi derrubado. Penalty. Mas o juiz suíço não via penalties a favor dos brasileiros, e nada marcou. (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via SAS).

Didi, por exemplo, vive a pensar em tudo menos em football e é o primeiro a lembrar façanhas que os mais jovens no scratch desconhecem, inclusive fazendo comparações entre esta concentração e a de Hinda, onde tudo saiu tão bem para o onze brasileiro.

Ainda ontem, depois do treino que valeu como apronto para a partida de jogo mais, Didi procurou Garrincha para uma conversa que, a primeira vista, parecia tratar-se de como os dois deveriam se entender no campo, para derrotar os tchecos. Mais tarde, ao som estridente de uma gargalhada do ponteiro, vimos a saber que Didi foi contar a anedota do urubu que Garrincha antes do match contra o México havia pedido que Mário Trigo contasse.

Indagado como Didi havia contado o que Trigo não soube, Garrincha elheu de lado para o meia botafogueense e disse:

— Quando terminou o jogo, conto — e deu nova gargalhada, fazendo mais de dez pessoas que o assistiam, rir sem saber bem de quê.

A Dificuldade

Evidentemente, não é preciso dizer que o Brasil tem capacidade para derrotar essa fúria concentrada. Para tanto, porém, precisa render o que sabe realmente. É necessário corrigir as falhas defensivas, notadas há muito tempo, especialmente no jogo contra o México. Fala-se que Bellini será escalado para a zaga central. É um bom princípio de solução. Mas não é tudo. O essencial é que Djalma Santos não permaneça tão desamparado como tem estado ultimamente, com os avanços de Zito. Os tchecos sabem observar essas falhas e — pior ainda — sabem aproveitá-las.

A Salvação

A salvação do Brasil, é que temos gente como Pelé, Didi e Garrincha. Gente que pode decidir uma partida num lampejo de gênio. Antes mesmo de chegarem ao Chile, os tchecos diziam que tinham "a chave para segurar Garrincha". Agora, é ver se essa

chave realmente dá certo... Ontem mesmo, um goleiro tcheco disse que "Pelé é grande, mas nós também temos grandes jogadores". Vamos ver, agora, como fica o resultado. O certo é que, se o Brasil acertar de fato, vencerá sem apelação. Mas é preciso acertar! Se não o fizer, não é bom nem pensar no que pode acontecer.

Científicos

Agora a excelência da maioria dos seus jogadores, os tchecos oferecem a virtude de um football científico. Atuam diferente do que os brasileiros normalmente estão acostumados a ver. Seu sistema pode ser chamado 3-2-3. * Iles permite imensa flexibilidade de ações defensivas e ofensivas. Além disso, são pacientes como poutos. Têm nervos de aço. Esperam a chegada da oportunidade. Ficam espreitando o mínimo cochilo do adversário para se aproveitarem dele.

É preciso, portanto, ter muito cuidado com eles.

ZERO A ZERO

Foi, sob todos os pontos de vista, um empate homérico. Ficou o Brasil, aos 28 minutos do primeiro tempo, sem seu jogador máximo, por todos proclamado o "Rei do Football". Reduzido tremendamente o seu poder ofensivo, o scratch brasileiro foi bravo até o último instante. Diremos que mais não fêz pela brutalidade de que se valeu a defesa tche-

co, notadamente para anular Garrincha, que se agigantou, como todo o scratch do Brasil, quando Pelé ficou aliado da grande batalha e foi mantido em campo apenas e nada mais do que para fazer número.

Com a maior pureza, podemos dizer que o jogo estava para o Brasil, enquanto o nosso scratch corria, inteiro, no

campo. Tanto Pelé como Garrincha andaram carimbando a baliza do arco tcheco, cuja defesa estava inteiramente tonta com as manobras do ataque brasileiro, que fazia uma exibição primorosa. O jogo que o Brasil não perdeu, por que teve fibra, teria ganho — com Pelé inteiro — porque jogava muito mais, não fosse, afinal de contas, campeão.

A Queda

Com a saída de Pelé (que continuava mas praticamente estava de fora), a produção da ofensiva do Brasil decaiu. Mas nem assim os campeões do mundo deixaram de ter predomínio nas ações. Pelé ficou na ponta, esquerda e Garrincha foi para o miolo.

E coube a Garrincha criar tremendas situações de pânico para a zaga contrária. Os tchecos bem que tentaram ir para a frente, à procura do gol que poderia valer a vitória, mas acabaram vendo que se o tentassem acabariam derrotados. E assim, prudentemente, recuaram para a defensiva, como vinham fazendo enquanto Pelé ainda estava reinando.

Aplausos

Só essa jogada fenomenal de Garrincha conseguiu quebrar a quietude fantasmagórica do estádio, arrancando aplausos dos torcedores. O Brasil voltou ao ataque. Zito a Didi, Didi a Vavá, Vavá não correu bastante e perdeu. Mas o Brasil voltou. Tabela de Vavá com Pelé, voltou a bola a Didi, que a deixou adiantar-se, perdendo para Lalá.

GARRINCHA, CERCADO DE MILHÕES:

SÓ VOU PARA A ITÁLIA GANHANDO MAIS DO QUE PELÉ: EU TENHO SETE FILHOS

VINA DEL MAR, 3 (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado de JORNAL DOS SPORTS, via Western) — Nem todos, ora no Chile, vivem em função de suas camisas e contramarchas dos jogos, querendo, exclusivamente, levar a Copa do Mundo de 62. Sem exagero, é quase tão grande o interesse com

que cercam os cracks brasileiros.

Garrincha Para A Itália

É o que é: a primeira investida séria, apoiada num montão de dólares, foi sobre Pelé. A consulta foi feita a Roma, em termos categóricos. Duzentos milhões de dólares. Roma torceu a boca, indiferente. Ofereceram, então, para pegar ou largar, até du-

zentos e cinquenta milhões de dólares. Querendo encerrar o assunto, Roma respondeu:

— Por 500 milhões de dólares, vou pensar.

Mas não só Pelé atira a cobra do football mundial. Outro que enche as medidas de clubes que são, na Europa, verdadeiras potências lançam

olhos compridos para Garrincha, cujo football demoníaco é inimitável. Em resumo: a Itália também quer Garrincha.

A Simplicidade De Garrincha

Foi cedo da manhã que, acompanhado de Boniperti, o técnico Cardgia apareceu na concentração dos brasileiros. Usou, para transmitir a sua

proposta a Garrincha, o nosso muito conhecido Modesto Roma. Consultado, Garrincha foi candito, na sua resposta:

— Só se me dêse mais de que derem ao Pelé.

E antes que estranhasse, explicou:

— Pelé é solteiro, eu sou casado. Pelé não tem filhos, nenhum, eu tenho sete filhas.

CANTADA EM GARRINCHA

Entrou quem quis e não quis. Até dois empresários italianos — Boniperti, representando o Juventus, e Carniglia, técnico-empresário do Roma. Ambos não largaram Garrincha um minuto. Pelas tantas, Carniglia segurou Mané pelo braço, desafiando-o:

— Peça o que lhe ocorrer, agora, que o Roma promete estudar para contratar seus serviços este ano.

Garrincha enfiou as duas mãos no bolso da calça de macacão, riscou o chão com o calcanhar do pé direito, despistou, pedindo "permiso", e chamou o Sandro Moreira para contar o que estava passando.

Sandro encaminhou-se para Carniglia, e sem o seu habitual ar de gozo, advertiu:

— Lembre-se do seguinte: Garrincha tem sete filhos e dois amigos dos quais não se separa nunca — Swing e Pincel.

Carniglia respondeu no mesmo tom de voz:

— Está bién...

"MANÉ" E O CALOURO FERROZ



Garrincha, que não perde uma oportunidade de brincar com os companheiros de equipe, pediu licença a Amarildo para mostrar suas habilidades. E explicou: "Pelé não é o "Rei"? Pois você é o Príncipe". Amarildo acabou graca, mas logo amarrou a cara, pensando nos espanhóis. Está — com perda da mãe pa' avó — "tinindo", o calouro ferroz. — (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via Ibéria).

ESPAÑHÓIS: QUEM SEGURA QUEM? — O flagrante, em rodinha, é sugestivo: num amontoado, os espanhóis confabulam sobre o jogo com os brasileiros. O problema é saber quem segura quem. Como parar um Garrincha, por exemplo. E o outro, Amarildo, reserva de Pelé? — (Foto de Sérgio Gomes, especial para JS, via Ibéria).

VISA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — "O Brasil tem que ditar o ritmo do jogo, e de maneira alguma deve aceitar a correria dos espanhóis" — recomendou Almoré Moreira aos seus comandados, ontem pela manhã, em "El Retiro". Mais tarde, falando à imprensa, o "coach" disse que, mais do que nunca, o team deve crescer agora, em primeiro lugar em razão do seu excelente estado psicológico e em segundo lugar porque até agora vinha fora do muito repousado face à confiança sem limites depositada em homens como Pelé e Garrincha. Agora que Pelé, está de fora, esse "repouso" deixa de existir, e haverá muito mais empenho que das vezes anteriores, pois não haverá os lampejos do "Rei" para decidir as coisas.

SEGUNDO CLICHÊ

**Amarildo
Foi Nome
Do Match**

Amarildo, pela sua condição de construtor dos goals de vitória, foi o grande nome da peleja. Mas Garrincha se constituiu na peça mais preciosa. (Leia Na Página 6)

GARRINCHA - *****

Foi o grande homem da equipe brasileira e, sem favor, o melhor da cancha. Embora abusasse das jogadas individuais no primeiro período, cavou o jogo durante os 45 minutos iniciais. No final, voltou a dar verdadeiro show de bom football, levando o pânico ao último reduto dos ibéricos.

GARRINCHA — Nota 10. Por causa do passe perfeito, que deu a Amarildo, passe realmente genial, calculadamente executado para o "cumprimento" fatal que Araquistain não pôde responder, e menos é pelo que produziu anteriormente. Não é que tenha se saído mal no jogo todo. Apenas reteve demais a bola demonstrando-se a lançá-la, preocupado que estava sempre em driblar primeiro (e raramente conseguiu) para depois centrar ou finalizar, o que é mais fácil.

"GARRINCHA E AMARILDO GANHARAM O JOGO", DIZ A CRÔNICA ESPANHOLA



ESPANTALHO DA INGLATERRA: GARRINCHA — Se houve alguém que jogou para inglês ver, ontem, em Sawalito, foi Garrincha, que desmascou todo o sistema defensivo dos ingleses. Fêz três gols e foi, no decorrer dos 90 minutos, o espantinho de Inglaterra, impedindo para contá-lo, com football puro e simples. E, segurando só metendo o pé. No flapante, Garrincha ameaçando a defesa espanhola. (Foto de Sérgio Gomez, enviado especial do JORNAL DOS SPORTS, via BOAC).



GARRINCHA, O INIGUALÁVEL — Os ingleses não resistiram ao football diferente, inigualável de Garrincha e Sawalito inteiro vibrou a cada jogada do renomado atacante brasileiro que aqui passa facilmente por Wilson, um dos segueiros do team de Winterbotton. (Radiofoto da UPI, para JORNAL DOS SPORTS).

VINA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial para JORNAL DOS SPORTS) — Nilton Santos entrou no vestiário dando abraços em todo o mundo, sorrindo como criança de 10 anos, que não tem outras preocupações do que aquelas da sua idade e quando viu o repórter se aproximar, foi logo dizendo:

— Os dribles de Mané levaram o Brasil à vitória.

Voltando-se no meio de tanta gente, vislumbrou Mané cercado por todos os lados. Homens da imprensa do Brasil, jornalistas estrangeiros, curiosos, todos queriam ouvir, ou pelo menos tocar no famoso jogador.

Garrincha, Novamente Artífice Da Vitória

VINA DEL MAR (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — De um modo geral, todo o quadro do Brasil esteve bem contra a Inglaterra. Mas Djalma Santos, Nilton Santos, Didi, Garrincha e Zagalo foram, sem dúvida, os que mais se destacaram. Os dois laterais estiveram soberbos e Garrincha constituiu-se, uma vez mais, no artífice da vitória do Brasil.

Garrincha Autografando

Enquanto ouviamos Almoré Moreira, um grupo de jogadores ingleses invadiu o vestiário brasileiro, procurando Garrincha, que já se encontrava vestido.

Num canto do vestiário, ao lado de Santos e Didi, o ponteiro-direito nacional recebeu os ingleses que lhe apresentaram um bonito álbum com fotografias de jogadores dos dois países e, ao mesmo tempo, pediram a Garrincha que autografasse uma fotografia sua, colocada numa das primeiras páginas.

NILTON SANTOS: DRIBLES DE MANÉ LEVARAM O BRASIL À GRANDE VITÓRIA

Springett Espetacular

Os brasileiros estavam realmente espetaculares. Vinte e três minutos, bola com Garrincha. Praticou espetacular lençol em Wilson, avançou, driblou mais um, chegou à posição de tiro, à queima-roupa. Desferiu uma bomba espetacular. E Springett praticou uma defesa mais espetacular ainda, desviando a escanteio, que, cobrado, não ofereceu maiores consequências. Voltou o Brasil. Amarildo a Garrincha. Driblou um, deu a Zito, deu a Didi. Entregou a Vavá, recebeu de volta, ia penetrando com furor quando apareceu Norman e cortou. Zito recuperou, deu a Nilton Santos. Correu, deu a Garrincha, fez a meia volta, quando veio a defesa inglesa e lhe tomou a bola. Atacaram os ingleses. Haynes passou por um, chutou, bateu em Zito, a bola voltou para ele. Aprofundou para Hitchens, apareceu Djalma Santos, deu para Mauro.

GARRINCHA E O NOVO JOÃO: FLOWERS — É Flowers, para o football inglês, o que é Nilton Santos, por exemplo, para o football brasileiro. Pois ontem, no duelo em Sausalito, Flowers nada mais foi do que um novo João de Garrincha. Cá entre nós: está para nascer, no football mundial, alguém para parar Mané, jogando apenas football. (Foto de Sergio Gomes, enviado especial do JORNAL DOS SPORTS, via BOAC).

SHOW DE GARRINCHA

VIA DEL MAR (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — Garrincha, outra vez, merece um capítulo à parte. Desbarata, como quer, a defensiva britânica. Pela direita, pelo centro, pela esquerda, por todos os cantos do gramado, no ataque do Brasil, lá está Garrincha. Impressionante! É alcançado várias vezes, pelos adversários, que não têm outro recurso, que não derubá-lo. E o árbitro manda prosseguir. Mesmo assim, "Mané" dá espetáculo.

Inglêses Assistem O Baile De Garrincha

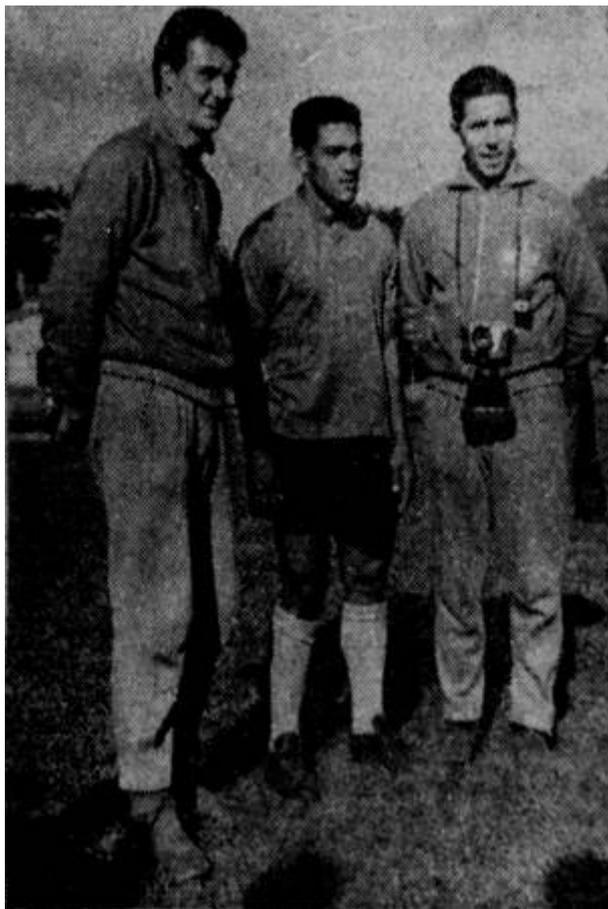
VIA DEL MAR (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — Faltam apenas quinze minutos para o encerramento do prélio, e o Brasil prossegue mandando no marcador. Os ingleses, quebram o tabu de longos anos de atividade esportiva, não aceitando serenamente a derrota que se desenha implacável. Vez por outra, os jogadores brasileiros são caçados pelos britânicos impietosamente. Uma coisa entretanto, se sobressai, é o baile que Garrincha dá na defesa britânica, sem que estes consigam tocar em seu corpo. É uma verdadeira enguia.

GARRINCHA - ****

Foi, mais uma vez, a grande figura do quadro brasileiro, cumprindo atuação das mais brilhantes, não só no seu setor, mas também quando se deslocou para a meia-esquerda, ocupando o posto de Amarildo, no primeiro tempo. No período final sua produção foi realmente espetacular, não sendo exagero afirmar-se que foi ele o artífice do sensacional triunfo brasileiro.

MAS depois que o quadro cresceu, a despeito das precárias condições físicas de Amarildo, o quadro britânico viu-se encurralado, baseando apenas as suas incursões nas estocadas isoladas, por sinal muito perigosas. Desta vez viu-se o verdadeiro football brasileiro. Perfeito em todos os sentidos. Manobras clássicas, objetivas e inteligentes. Garrincha, com muita especialidade, foi a maior figura, com as suas fugas, desconcertantes e com as suas fintas verdadeiramente impressionantes. Era toda a defesa inglesa a cercá-lo, num desespero de causar dó. Conseguimos assim a nossa classificação para as semifinais. Vamos enfrentar os chilenos, quarta-feira, em Santiago do Chile.

GARRINCHA FOI A MAIOR FIGURA DO GRAMADO



Garrincha, valor efetivo do scratch brasileiro e uma das "estrelas" do Mundial, no Chile, deixa-se fotografar entre dois suíços, agora fora da Copa. (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS).

GARRINCHA FOI A GRANDE SENSAÇÃO

Repetindo sua espetacular atuação de jogo contra a Espanha, Garrincha foi, novamente, o maior figura da seleção de ouro e a grande sensação de ontem, no Estádio Sausalito. Deu notável show de bola e foi o artífice da vitória brasileira sobre o English Team. (As cotações sobre a atuação individual dos jogadores estão na quarta página).

A Grande Vitória

Tudo isto, devidamente examinado, fica mais do que claro que a vitória não poderia deixar de vir, como veio realmente. Logo aos oito minutos, veio o segundo goal. Zagalo cobrou um escanteio, Garrincha subiu, acertou uma cabeçada fulminante, para o fundo da rede. Aos 14 minutos, a contagem se encerrou. Foi uma trama de todo o ataque brasileiro. Participação de Didi, Zito, Vavá, Amarildo. No fim, a bola veio a Garrincha, que penetrou irresistivelmente e lançou a sua bomba fumegante para o fundo da rede de Springett.

MAS depois que o quadro cresceu, a despeito das precárias condições físicas de Amarildo, o quadro britânico viu-se encurralado, baseando apenas as suas incursões nas estocadas isoladas, por sinal muito perigosas. Desta vez viu-se o verdadeiro football brasileiro. Perfeito em todos os sentidos. Manobras clássicas, objetivas e inteligentes. Garrincha, com muita especialidade, foi a maior figura, com as suas fuzas, desconcertantes e com as suas fintas verdadeiramente impressionantes. Era toda a defesa inglesa a cercá-lo, num desespero de causar dó. Conseguimos assim a nossa classificação para as semifinais. Vamos enfrentar os chilenos, quarta-feira, em Santiago do Chile.

GARRINCHA E O NOVO JOÃO: FLOWERS — E' Flowers, para o football inglês, o que é Nilton Santos, por exemplo, para o football brasileiro. Pois ontem, no duelo em Sausalito, Flowers nada mais foi do que um novo João de Garrincha. Cá entre nós: está para nascer, no football mundial, alguém para parar Mané, jogando apenas football. (Foto de Sergio Gomes, enviado especial do JORNAL DOS SPORTS, via BOAC).

Garrincha Superior Mesmo A Pelé

Críticos e jogadores ingleses são unânimes em considerar Garrincha superior a Pelé, "muito mais perigoso que ele, por sua versatilidade incomparável". Ao externar essa opinião baseiam-se na soberba atuação cumprida pelo nosso número 7, no match de domingo.

NELSON RODRIGUES

Garrincha, Maior Que O Império Britânico

1 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

2 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

3 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

4 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

5 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

6 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

7 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

8 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.

9 — ... sempre, e não Brasil a Inglaterra no seu desenvolvimento, não apenas a nível econômico, mas também a nível político, social e cultural. Isso, a despeito da enorme influência econômica exercida pelo Brasil sobre o mundo, e da enorme influência política exercida pelo Brasil sobre o mundo.



O BEIJO DOS "REIS" — Quem estava lá, quem viu, conta — depois da grande vitória sobre a Inglaterra, já no vestiário, houve o encontro dos "reis" do football: Pelé e Garrincha. E Pelé, na sua alegria, não teve dúvidas: sapecou um beijo na face de Mané. (Foto de Sérgio Gomes, especial para J5, via Lufthansa).

INGLÊSES ACHAM GARRINCHA MAIS PERIGOSO QUE PELÉ

Scratch Viajará Só Amanhã Para Santiago

VIRA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via UPI) — Cromistas e jogadores ingleses são unânimes em considerar Garrincha superior a Pelé, "mas o mais perigoso que eles". Ao manifestarem essa opinião, levam em conta a dia-

Caminha Achado — "O Brasil — acrescentam os britânicos — realizou contra ele sua melhor atuação nesta Copa do Mundo, e descobriu definitivamente o caminho do "eu", a despeito do perigo que o Chile, vencedor da Rússia, está representando. A maior figura desse time monumental de vocês foi Garrincha. Performance soberba, em todos os sentidos. Garrincha é inscristível. É mesmo superior a Pelé, por sua versatilidade incomparável".



VIRA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — O scratch brasileiro somente viajará para Santiago amanhã, na parte da manhã.

Milan Quer Germano Em Buenos Aires, Dia 17

"El Retiro", em Quilpú. Em caso de vitória sobre a seleção andina, permanecerá em Quilpú até sábado, quando viajará outra vez para Santiago, apanhando lá mesmo, na próxima semana, o avião que o trará de volta ao Rio.

Mas Pelé Ser — Havia, antes, o plano de ficar a concentração dos brasileiros definitivamente fixada em Santiago, na Escola de Aeronáutica, onde os italianos haviam ficado. Explicando o razão de não ter sido isso possível, Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação brasileira, explicou: "A concentração onde os italianos estavam era, realmente, uma vilhosa. Os companheiros de Mazzola trouxeram tudo. Com garrafas com água mineral, cama, colchões, cozinha, tudo, tudo. Concederam, em cedermos a concentração, logo que se viram eliminados. Porém, e conforme haviam prometido, doaram todos os seus materiais a um hospital em Santiago. A concentração ficou nos Assis, evidentemente não poderemos ficar lá".

Emoção No Vestiário: O Rei Do Football Beijou O Rei Da Copa

VISA DEL Mar, junho — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — No placard do estádio onde o "Scratch de Ouro" realizou qua-

Homenagem Ao Chile

Desta vez, não. Desta vez os jogadores não se largam correndo na direção da boca-do-túnel que geralmente fica no goal oposto. O médico Hilton Gosling já havia preparado o espírito do team. Uma bandeira chilena e o pavilhão brasileiro deveriam ser desfraldados no meio da cancha, em homenagem ao hospitaleiro povo da terra que nunca nos deixou de aplaudir como se daqui também fôssemos.

Demorada salva de palmas ecoou por "El Tranque" todo.

Brincadeira Tem Hora

Almoré parecia na expectativa do melhor abraço. Conversava com um e com outro; respondia aqui e ali; mas, sua atenção voava longe. Só quando viu Zezé, seu irmão, aproximar-se ficou mais tranqüilo. Então, perante centenas de torcedores, os dois se confundiram no forte e sincero amplexo.

— Gostou, Almoré? — per-

acredite que a exibição contra a Inglaterra já fosse quase perfeita.

— Repare no seguinte: desde que o lenitivo-goal entre em cena, a equipe se modifica completamente, cresce e passa a se movimentar de maneira irresistível. E não adianta a gente querer incentivar-la. Não dá pé. As coisas devem correr naturalmente.

— Sobre a portentosa exibição de Zito, faz uma observação oportuna:

— Ele teve que ser deslocado para o ataque, a fim de melhor reter o meia Haynes no campo inglês. Haynes era o homem mais perigoso que eles tinham para avançar e recuar.

De Vagar E Sempre

O chefe da delegação estava rodeado de microfones.

— Que querem que eu diga, se a única coisa que sei fazer, nestes momentos é dizer que tudo vai bem, muito bem, que é para frente que se anda, se possível, de va-

tro partidas consecutivas (três pela classificação nas oitavas-de-final, e uma para sair das quartas e entrar nas semifinais), os números mostram que o Brasil venceu a Inglaterra por contagem clássica, de maneira inflexível.

nhece o leão. Copa do Mundo é para quem tem a cabeça no lugar, a cabeça bem fria — e a nossa está firme e no gelo...

Melhor De Todos

Para Zagalo, nunca o Brasil se mostrou mais coeso nem mais decidido do que domingo, contra a Inglaterra:

— Fizemos a nossa melhor exibição nesta Copa e só podemos progredir ainda mais. Agora que chegamos ao ponto desejado, não é possível que voltemos aos dias de incerteza. Venceremos de novo. De novo haveremos de ser campeões do mundo!

Bola Combinada

José de Almeida aplaca a ira dos revoltados com a "bola húngara", ao esclarecer que a bola não era húngara, mas sueca:

— Havia as chilenas, como manda o regulamento, mas estas não apresentavam peso normal, de sorte que o nosso representante na FIFA, Dr. Luis Murguel, optou pela melhor e sueca.

Muitos fotógrafos perderam a chapa e tentaram a repetição do gesto. Mas Pelé foi logo dizendo que ficaria muito encabulado se tivesse de fazer aquilo novamente, "forçando a mão":

— A única coisa que posso dizer é que o Mané acabou, foi o maior, e vai acabar com o Chile amanhã.

Garrincha sorriu com a ponta dos lábios, balançou a cabeça, e respondeu:

— Você que não volte logo, pra ver como vai endurecer!

Bloqueio De 12 Anos É Furado E Brasil E Chile Entram

JORNALISTAS INGLESES FALAM SOBRE GARRINCHA

LONDRES, 11 (UPI) — Os cronistas esportivos britânicos tecem elogios, hoje, à "magnífica" seleção brasileira que com "o grande Garrincha" eliminou ontem a Inglaterra nas quartas de final, em Viña del Mar.

Winterbotton: Quem Tem Garrincha Tem Que Ser Mesmo Campeão Mundial

VISA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — A unanimidade da imprensa inglesa e, depois no vestiário Mr. Win-

A seleção do "English Team" mostrava-se satisfeita com o resultado da partida, afirmando que até certo ponto a disputa havia sido travada em plano igual, com ataques que se revezaram, tanto que os dois arqui-rivais haviam sido muitas vezes empurrados em situações difíceis. — O triunfo brasileiro foi inflexível, perfeito. Pessoalmente, não podia acreditar que uma equipe com média de idade maiorista do que a nossa, envelhecida mais qua-

tro anos, desde a última Copa, pudesse conservar o mesmo ritmo. Como Ninguém Sobre a situação de Garrincha, Mr. Winterbotton aponta-o como fator de inflexibilidade definitiva para a sorte do marcador. — Procuramos nivelar as mesmas condições com as maravilhosas aptitudes dos brasileiros. Acreditamos que tenhamos realizado boa parte da nossa tarefa. Contudo, porém, que os brasileiros têm Gar-

terbotton também, classificou a vitória do Brasil como produto exclusivo do engenho e arte inimitáveis de Garrincha, não apenas um extremo mas certamente um dos mais completos jogadores de ataque que o mundo já produziu.

rincha e não, não. Para mim, Garrincha foi domingo, tudo e mais alguma coisa do muito que Pelé tem constituído para a seleção brasileira. É um jogador de indescritível versatilidade, realmente inarrivável e capaz, sabendo de decidir a sorte de qualquer partida num dia de fértil imaginação. Tem Tudo Para Ser El Mr. Winterbotton repetiu sua previsão de "ante-jogo", sem tirar uma vírgula. — Eu havia dito que o

vencedor deste encontro seria fatalmente o campeão de 62. Pois não desfaço uma só palavra do que disse. Colômbia e Chile, a Iugoslávia e a Tcheco-Eslôvaca. Em condições normais o Brasil não pode perder a chance de somar outro título à sua invejável coleção. Naturalmente que será extremamente mais difícil agora. No entanto, dentro da regra normal do jogo, não vejo como quebrar ou recuar dessa linha prevista.

O DEMÔNIO E O "JOÃO" — Todos os olhos em que Garrincha apunhava a bola, logo vinham dele e até três ingleses para cima do ponteiro. Desta feita, porém, Wilson se encarregou da tarefa e o "demônio" de Copa não resistiu: Fêz do seu marcador, entre "João". (Foto de Sérgio Gomes, especial para JORNAL DOS SPORTS).

BRASIL REPETIU 58 PORQUE MANÉ FOI MAIOR QUE PELÉ E AMARILDO!

De GERALDO ROMUALDO DA SILVA

TENDO armado seu esquema de jogo contando com a energia de todos e o talento principalmente de cinco homens habilíssimos, base da resistência encostada e permanentes injetores de ânimo que faltou a alguns no ainda árduo e indelétrico começo da luta travada contra a Inglaterra — Djelma Santos (símbolo de tenacidade de que jamais fraquejou); Nilton Santos, Zito, Didi e Zagalo (colocados e vitalidade de bem dotados sempre) — além de contar com um sexto em tarde de inenarrável deslumbramento, inspirado e irresistível como de fato se mostrou assim na Socia — esse demônio vestindo de jogador de futebol que atende pelo duplo apelido de Mané Garrincha — esta então seleção do Brasil de 62 não apenas conseguiu derrotar o "English Team" por contagem clássica, indelével, autêntica, animadora, como ainda realizou a sua melhor atuação desde que conquistou o título de campeão mundial pela primeira vez, há quatro anos.

VELOCIDADE E IMAGINAÇÃO

Tem maduro, já com a sua média de idade pouco recomendável e desencorajadora, abertamente criticada no Rio e em São Paulo, está bem que não lhe faltasse tanta imaginação para ganhar a Copa novamente. De outra parte não lhe faltavam virtudes técnicas pessoais que aos adversários em

A queda desse apavorante tabu vinha sendo esperada com sotreguidão, embora não faltasse pessimista que duvidasse dela. Mas domingo, afinal, o team todo deu cabal demonstração de que está em perfeita harmonia física, atlética e moral. Do contrário não teria desenvolvido o ritmo intenso que empreendeu para alcançar o empate conscientemente; partir para o desfecho da vantagem tangencial; e arrancar à força de persistência e méritos reconhecidos o triunfo consagrador que só foi difícil e misterioso na fase inicial da partida.

ZITO, O BOM ACHADO

A colocação de Zito mais na frente de Didi para dinamizar um ataque débil de penetração como vinha demonstrando até aqui, acabou se transformando na melhor coisa que Almoré poderia fazer, domingo, para neutralizar os marcadores estáticos da Inglaterra.

Uma vez liberto dos grilhões incômodos de ter que montar permanentemente guarda à Didi no meio da intermedial, encontrando o campo aberto para avançar, passar, driblar e recuar — como na época dos antigos pivôs — Zito comandou as ações da retaguarda e da vanguarda com a mesma sabedoria que o notabilizou em 58.

Ninguém trabalhou mais a mais certo do que o "melamedio" do Santos. Nem nenhuma contra-ofensiva indelétrica dele, de seu tiroci-

destaque de Amarildo logo ao amanhecer do match, atingido na coxa por um bico de chuteira, dado senão com péssima intenção, sob o impacto da precipitação de seu "policeman" Norman.

Depois de socorrido fora da linha lateral, Amarildo tentou recobrar o equilíbrio e reassumir a meia-esquerda. Não pôde. Teve que se deslocar para a extrema-direita enquanto Garrincha, espontaneamente, se deslocava para o comando e, com ânsia incômoda, tratava de estar em todos os lugares onde as circunstâncias exigiam um "rush", um toque-de-pé providencial, uma cabeça de, uma "chance", um arremesso. A proporção que Amarildo se apagava, ointando-se pela dor que tolhia completamente seu agressivo desembarço, mais Garrincha preocupava a defesa inglesa, mais "carregava" sobre o grande Norman, o brilhante Flowers, e o assustado Springett.

Decansaram — Wilson, Moore e Flowers, pela ponta, livres do tormento de distúrbios, Norman, Armfield e Haynes não podiam fugir da frequência amarga que lhe constituía para o keep.

EMPATE COM "FOG"

Caía uma névoa seca sobre Vila, quando o jogo principiou, e uma neblina, à semelhança do mais comum dos "fogs" ingleses grossos e irritantes até ao fim, oportunidade em que o Brasil se adiantou no placard graças a uma cabeçada genial de Gar-

mon os braços de Springett e foi morrer como toalha úmida, que se joga na grama, no fundo da rede britânica.

Por cinco minutos o team brasileiro, estrangulado o adversário decidido a fechar as portas do tempo com outro tento. Aos 35m, no entanto, em consequência de um tiro-livre batido forte por Douglas, apunhou Gilmar distraído, voltou e foi devolvido de cabeça ao travessão para Hitchens igualar o escore.

SUPERIORIDADE ESMAGADORA

O segundo período apresentou um Brasil de posse de todas as suas virtudes. A rigor a Inglaterra só mostrou presença em campo nos primeiros cinco minutos; entre o quinto e o oitavo; e depois no décimo-oitavo.

Agora isso, o que se viu num deslumbramento de valimento sério; do mais sensato domínio do balão; de presteza nas antecipações; de esforço comum para conquistar o tremendo grêmio que representava avançar em Amarildo — metido muito tempo era na ponta esquerda, ora na direita — foi o Brasil, os rapazes do Brasil imitarem a perfeição de performances de Vidéval, Getzburgo e Estocolmo!

Já aos 5m, Garrincha tirou de Didi a vontade de cobrar uma falta relativamente distante da grande área inglesa (cerca de 15m); chutou com tremenda violência, por cima de uma barreira de cinco adversários e foi morrer nas mãos de Springett. Springett estava eternamente

conversa. Não foi atrás de ações duvidosas nem de cumprimentos abusivos. Sua "marrada" saiu com um impulso impressionante. Pegou pra valer. Com tal ímpetu que terminou a embalagem enroscada na tria-de-corda-de-plástico do arco, à esquerda (que sempre nos deu sorte), de Ekualito.

Como quer que as coisas sejam ditas, essa vantagem pouco afirmativa de três a um — o mínimo que o "English Team" poderia esperar, mudando em último caso, veio fazer justiça apenas a mais correta desenvolvimento de uma ação individual incomparavelmente superior, como teve ainda o dom de sublinhar, reflectir a qualidade: jantaz véras comprovadas da juventude, ambição, progressista e descontrolada escola brasileira sobre os velhos métodos e as bobagens teóricas do mais antigo futebol do mundo.

O GENIAL "MANÉ" GARRINCHA

É verdade. Tivemos um dos mais habilíssimos jogadores, impetuoso, rápido, vital para ganhar e perder, até se tornava um jogador de elite. Mas não se pode dizer disso tudo no jogo de futebol. A verdade é que Mané Garrincha não se contentou com a posse de toda a sua bravura, elasticidade e capacidade de improvisação.

Bom que os ingleses trataram de fortalecer sua linha-defesa, estendendo-a por zonas distantes. Bem que se preocuparam contra o extremo Garrincha — colocando três homens duros e dispostos, em fila, no seu caminho;



GARRINCHA: GOAL ANTOLÓGICO — Eis o que podemos chamar de goal antológico. Marcado por dois, Garrincha salta. Na cidadela inglesa, além do arqueiro Springett, mais dois. A cabeça de Mané, porém, foi maquiavélica. Bola na rede, aberto o caminho da vitória. Inglaterra estarrecida.

VIRA DEL MAR — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via UPI) — Cronistas e jogadores ingleses são unânimes em considerar Garrincha superior a Pelé, "muito mais perigoso que ele". Ao manifestarem essa opinião, levam em conta a dia-
 bólica exibição do número 7 do Brasil, por ocasião do jogo de domingo, contra a Inglaterra.

Caminho Achado
 "O Brasil — acrescentam os britânicos — realizou contra nós sua melhor atuação nesta Copa do Mundo, e descobriu definitivamente o caminho do "bi", a despeito do perigo que o Chile, vencedor da Rússia, está representando. A maior figura desse team monumental de vocês foi Garrincha. Performance soberba, em todos os sentidos. Garrincha é incontrolável. É mesmo superior a Pelé, por sua versatilidade incomparável".

Emoção No Vestiário: O Rei Do Football Beijou O Rei Da Copa

INGLÊSES ACHAM GARRINCHA MAIS PERIGOSO QUE PELÉ

O DEMÔNIO E O "JOÃO" — Todas as vezes em que Garrincha apanhava a bola, logo vinham dois e até três ingleses para cima do ponteiro. Desta feita, porém, Wilson se encarregou da tarefa e o "demônio" da Copa não resistiu: Fêz do seu mercedor, outro "João". — (foto de Sérgio Gomes, especial para JORNAL DOS SPORTS).

BRASIL REPETIU 58 PORQUE MANÉ FOI MAIOR QUE PELÉ E AMARILDO!

As Grandes Armas

Evidentemente, o football chileno nunca pôde — e continua longe de poder — comparar-se ao brasileiro. Ali não existem cracks da marca excepcional de um Garrincha, um Didi, um Amarildo, sem falar em tantos outros, ou em Pelé, que embora pareça difícil, poderá reaparecer. Além de tudo, temos a experiência. E bravura, que é ainda superior à dos andinos. Mas, como em football nem sempre as melhores armas saem vencedoras, nem sempre o mais forte triunfa, ninguém pode assegurar que o Brasil vencerá, embora tenha tudo para vencer.

Quem Tem Garrincha . . .

Tentando explicar a derrota dos britânicos, Jorge tomou como ponto de partida dois fatos incontestáveis, no seu entender:

— Ausência de velocidade do perdedor, e a presença irresistível de Garrincha, no seu entender, o maior jogador de ataque do mundo inteiro.

— Por mais que os ingleses pretendessem sustentar o empate, usando um esquema rígido e inflexível de marcação, terminaram se curvando diante da impressionante figura de Garrincha. Afinal, quem teve Garrincha, venceu. Quem tem Garrincha, dificilmente perde!

Robledo: É Difícil Perder Quando Se Tem Um Garrincha

MANÉ GOZADOR

Garrincha olha a canela de Didi e saca uma das suas:

— Este scratch tem de tudo. Faltava só a gangrena, e ela acaba de chegar...

Todos riram. Didi debochou do companheiro chamando-o de capiau, mas o extremo não se deu por achado:

— Trate da alma porque seu corpo está perdido...

— Sabem por quê o Garrincha jogou aquela enormidade de embasbacar, contra a Inglaterra?

Um pesado silêncio de expectativa e deboche desceu sobre a roda. Mas, Sandro foi adiante:

— Pergunte ao Gosling — doutor, por favor, venha até aqui!

Proseguiu enquanto o doutor não vinha:

— Pois o Gosling me pediu para encher os ouvidos do Mané com a história nova de que os pobres ingleses não acreditavam nele, não faziam fé nele nem um tiquinho. Não é que o Mané se enfezou? Não é que acreditou mesmo? Pergunte ao Gosling! — doutor, por favor, venha até aqui!

Supportando a incrível parcialidade de um juiz tenebroso e a pressão adversa de oitenta mil torcedores ululantes, o Brasil venceu tôdas as adversidades e arrosou o Chile por 4 a 2, ontem à tarde, no Estádio Nacional de Santiago. Garrincha fêz dois goals no primeiro tempo, Vavá fêz mais dois no segundo tempo. Toro, cobrando falta da intermediária, e Leonel Sanchez, executando um penalty inventado pelo "árbitro", assinalaram os tentos dos andinos. O Brasil jogou fácil e poderia ter assinalado muitos goals mais, pois o juiz deixou de assinalar penalties a nosso favor e tolheu irritantemente as ações de Garrincha e seus companheiros. (Ler nas páginas 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 14).

4x2

Ninguém Crê Na Punição De Garrincha

(LER NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO, DE GERALDO ROMUALDO DA SILVA, NA QUINTA PÁGINA).

FOI uma grande exibição. Os oitenta mil chilenos que lotaram o estádio Nacional, a princípio estimulando como emoção os seus cracks, acabaram verificando que era inútil. Então passaram no final a aplaudir os brasileiros. Quando Garrincha deixou o gramado chorando, o público de pé aplaudiu Garrincha. Era o reconhecimento a uma vergonhosa decisão de um árbitro que infelizmente é do simpático país peruano. Foi sobretudo uma exibição para a história. O quadro movimentou-se com rapidez. Lançou-se com toda a decisão a luta e chegou perfeitamente ao objetivo. Mais uma vez Garrincha foi a maior figura do ataque brasileiro.

FOI uma grande exibição. Os oitenta mil chilenos que lotaram o estádio Nacional, a princípio estimulando como emoção os seus cracks, acabaram verificando que era inútil. Então passaram no final a aplaudir os brasileiros. Quando Garrincha deixou o gramado chorando, o público de pé aplaudiu Garrincha. Era o reconhecimento a uma vergonhosa decisão de um árbitro que infelizmente é do simpático país peruano. Foi sobretudo uma exibição para a história. O quadro movimentou-se com rapidez. Lançou-se com toda a decisão a luta e chegou perfeitamente ao objetivo. Mais uma vez Garrincha foi a maior figura do ataque brasileiro.

HOUVE momentos em que teve de enfrentar seis chilenos em seu setor. Mostrou a sua categoria. Exibiu a sua classe, e confirmou que é efetivamente o maior e mais completo jogador do mundo. Vavá, foi outro grande valor que com Zagalo e Didi, cooperaram com toda eficiência para o triunfo sensacional. A defesa jogou com muita firmeza. O próprio Gilmar, depois do pecado no lance do primeiro goal, redimiu-se totalmente e fez boas defesas, Nilton Santos, Djalma e Zózimo, também excelentes e Zito reeditou o desempenho que apresentou contra a Espanha. Os brasileiros podem se orgulhar dos seus cracks, porque foi um triunfo, e para fazer esquecer inclusive todas amarguras, inclusive da falta de arroz e do açúcar.

O PRESIDENTE João Havelange, falando aos jornalistas depois da grande vitória de ontem, declarou que estava orgulhoso dos jogadores brasileiros. Manifestou em seguida a sua estranheza ante a expulsão de Garrincha e afirmou que se tratava de um profissional, íntegro e sobretudo disciplinado que em sua brilhante carreira jamais deu motivos para merecer qualquer punição. O presidente João Havelange, permaneceu na sede da Confederação Brasileira de Desportos até o fim do match, retirando-se cinco minutos após muito emocionado.

PODEMOS ainda assegurar que o Tribunal de Justiça Desportivo, da Federação Carioca de Football, encaminhou ontem, por telegrama, a ficha de Garrincha, que é um verdadeiro hino de louvor a sua conduta de crack disciplinado. O telegrama foi remetido ontem, via Western, e estamos certos de que será levado em conta pela Comissão Executiva da FIFA. Mas a verdade é que o Sr. Luis Murgel, que funciona junto a Comissão Organizadora do Certame, já deveria a essa altura dos acontecimentos ter encaminhado enérgico protesto contra o juiz que infelizmente é peruano.

**Garrincha Tem Ficha
Imaculada, Informa
Ao Chile O Tribunal
De Justiça Da F. C. F.**

JA PUDERAM imaginar um Garrincha expulso por disciplina? Só mesmo como um plano de enfraquecer o quadro brasileiro. Garrincha é para nós o jogador mais disciplinado, não apenas do continente sul-americano, mas do mundo inteiro. Quase sempre é caçado pelos seus marcadores e enfrenta tudo com serenidade e espírito esportivo. É um grande jogador e um gentleman. Pois bem, esse árbitro peruano arranjou uma maneira de colocar Garrincha para fora do gramado. Mas como? Isto serve para ilustrar o autêntico complot que foi preparado contra o football brasileiro, que os nossos jogadores souberam suportar com toda a serenidade e mostrar que football exhibe aquele que realmente o possui.

próprio juiz Yamasaki, do Peru, com a ajuda facciosa do "bandeirinha" Esteban Mariño, do Uruguai, que tudo fizeram para que o jogo degenerasse e tivessem meios de acabar com o Brasil.

Tancredo Pediu A FIFA Para Não Suspender Mané

TÃO logo terminou o match de ontem, em que o Brasil venceu ao Chile, o Primeiro Ministro Tancredo Neves, enviou à FIFA telegrama em nome do Governo Brasileiro, pedindo que a mesma evitasse viesse o grande ponteiro Garrincha a ser suspenso, o que seria uma atitude pouco cavalheiresca para com o Scratch de Ouro, sem dúvida, um dos melhores do mundo.

Presidente Chegou Quase Na Hora Do Jôgo

SANTIAGO — (De Geraldo Romualdo da Silva,

HISTÓRIA QUE CONTAR A SÚMULA PODERÁ ABSOLVER GARRINCHA

A EXPULSAO do endiabrado Garrincha na peleja de ontem frente a representação do Chile, causou a maior repulsa aos setenta milhões de brasileiros que acompanhavam o desenrolar daquela peleja sensacional, principalmente entre os quatro milhões de cariocas, que conhecem mais de perto a honestidade e a candura deste consagrado crack botafoguense para com seus adversários.

A Súmula Será O Veículo De Acusação

Tão logo terminou a peleja nossa reportagem procurou colher na CBD informes com respeito a situação do consagrado crack, a fim de deixar em definitivo esclarecido a situação. As informações foram as mais desenhonradas possíveis, somente deixando claro, que o extrato da súmula do prélio Brasil e Chile, é que poderá absolver ou penalizar a vedete de nossa equipe.

Hoje O Julgamento

Com respeito a data do julgamento de Garrincha JORNAL DOS SPORTS, pode adiantar que possivelmente hoje o nosso extrema di-

reita, será levado ao banco dos réus, pela Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo.

Não Haverá Defesa

Podemos ainda informar que Garrincha será julgado pelo tribunal que vem funcionando junto a esta magna jornada, sem que lhe assista qualquer direito a defesa, é conforme comentamos linhas acima, um julgamento que esta alicerçado exclusivamente na súmula a ser apresentada aquela comissão.

Tomou Providências A CBD

Ainda não havia terminado a peleja já o presidente João Havelange entrava em contacto com Santiago, a fim de trocar idéias com respeito a expulsão de Garrincha. Todavia, após os cumprimentos de praxe, a ligação telefônica foi suspensa, não sendo possível restabelecer a ligação. Ao cair da noite, Havelange voltaria a falar com Santiago, diretamente de sua residência, instruindo os dirigentes da seleção brasileira que tenta a conquista do bicampeonato. Além disso, o Primeiro Ministro Tancredo Neves, telegrafou pedindo aos homens da FIFA, compreensão.

SANTIAGO — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — O Brasil começou muito bem a partida de ontem, contra o Chile, e ganhou o primeiro tempo por 2 a 1, apesar da gritante parcialidade do juiz, que aproveitava tudo para marcar fouls contra os brasileiros. Os dois goals foram assinalados por Garrincha, aos 9 e aos 32 minutos, cabendo a Toro, na cobrança de uma falta a longa distância, assinalar o goal dos andinos. Um terceiro goal foi marcado por Vavá. Era um goal perfeito, mas o juiz, cnicamente, o anulou, alegando impedimento. O placard só não foi mais amplo por causa do juiz Yamasaki. Bastava um brasileiro tomar uma bola para o juiz marcar foul contra nosso scratch.

GARRINCHA E ZAGALO NOMES PARA A HISTÓRIA DO MUNDIAL

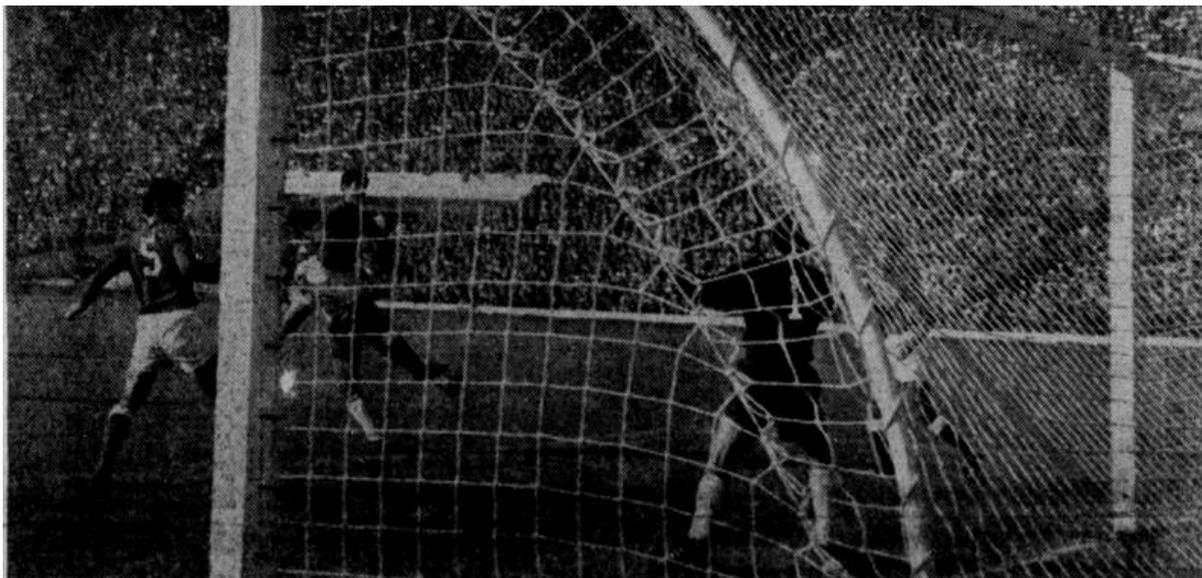
SANTIAGO — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — Fácilmente, sem fazer muita força, o Brasil acabou taxativamente com o Chile, um juiz irritantemente parcial e uma torcida frenética de oitenta mil pessoas, impondo-se por 4 x 2 no match de ontem à tarde, no Estádio Nacional, pelas semifinais da Copa do Mundo. Classificou-se para a grande finalíssima, e domingo estará pondo todas as suas forças na luta pelo "bl", em confronto com a Tcheco-Eslováquia. Na primeira etapa, os brasileiros venceram por 2 x 1, dois goals de Garrincha contra um de Toro, "do meio da rua", numa lastimável falha de Gilmar. Vavá consignou mais dois tentos no período complementar, e Leonel Sanchez, cobrando um penalty desavergonhadamente inventado pelo juiz, reduziu a contagem para os andinos. O chileno Landa foi expulso, e Garrincha também foi, numa injustiça flagrante, tremendamente mais, graças à invenção desonestista do juiz.

Inglêses: Garrincha É O Demônio Da Copa

Transitando pelo Aeroporto Internacional de Galeão, rumo à Inglaterra, o English Team e seu conhecido treinador, Walter Winterbottom declararam que o Brasil é a grande equipe do Mundial de Futebol do Chile e que deverá vencer a Tchéco-Eslováquia, no domingo, apesar de que esta se encontra com uma boa defesa e o resultado deverá ser apertado. Por fim, citaram as suas boas e espetaculares que vem fazendo Garrincha, no Chile, chamando-a de "Demônio da Copa".



GOAL DO "DEMÔNIO" ESTICOU A REDE — Mais ou menos proféticos, os Inglêses disseram: "Ninguém marca Garrincha. É um "Demônio". Hoje, apresentamos essa bela visão panorâmica do goal do "Demônio". De pé esquerdo, com incrível violência, Garrincha atirou no ângulo. Escutti pulcu, torceu e se retorceu, mas a bola levava enderépo certo e esticou o barbante. (Foto de S. Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via SAS).



GARRINCHA DEU OUTRA "FRIA" NO CHILE — Colocando-se inteligentemente para receber a bola, no corner cobrado por Zagalo, Garrincha repete, como se o fizesse em papel carbono, o golão que marcou contra a Inglaterra. Nesse momento, o scratch do Chile e o Chile inteiro, perceberam que era possível marcar um ataque, mas era impossível marcar Garrincha. — (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via SAS).

CHILENOS DIZEM QUE GARRINCHA DECIDIU TUDO

Ao lado dos chãos derramados pela derrota ante o Brasil, os cronistas chilenos, nos jornais de ontem, puseram Garrincha nas nuvens, dizendo que ela "foi a chave da vitória dos campeões". Alguns periódicos, entretanto, esqueceram isso, como é o caso de "La Tercera De La Hora", que diz ter sido injusta a derrota.

PELÉ já não é mais o único grande astro da equipe. Agora quem predomina é Garrincha, que a imprensa de todo o mundo classificou como o maior jogador de todos os tempos. Tanto isso é verdade que Garrincha tem decidido todos os jogos do Brasil. Pelé apenas enfrentou o México e contundiu-se nos primeiros minutos da partida com a Tcheco-Eslováquia. Depois disso entrou Amarildo, e o reinado passou a pertencer a Garrincha. Uma questão de justiça. Garrincha já em 1958 se constituiu numa das principais peças do quadro brasileiro. Se não teve na oportunidade a evidência que merecia foi por uma questão pura de publicidade. A imprensa paulista uniu-se em torno de Pelé. E muitos dos nossos colegas da Guanabara acompanharam.

PASSAMOS pelos chilenos e o fizemos de uma maneira tão positiva que os próprios filhos da terra não tiveram outra alternativa senão aplaudir Garrincha e os seus brilhantes companheiros. Foi, como já dissemos, um triunfo para a história. Uma vitória que levou a marca da eficiência do nosso football. Agora vamos partir para o capítulo culminante da Copa do Mundo. Vamos enfrentar os tcheco-eslovacos que foi nosso adversário nas oitavas-de-final. É uma equipe poderosa, se bem que naquela tarde e empate, decorreu mais da confusão que se estabeleceu depois da contusão de Pelé. Desta feita, iremos enfrentá-los em condições muito diferentes.

CALMOS, tranqüilos e de bom-humor, fazendo jus à fama de fleumáticos que sempre tiveram, passaram, ontem, pelo Galeão, os integrantes da seleção inglesa, tendo à frente Mr. Winterbotton, que não se cansou de elogiar a atuação do Brasil e clas-

sificou nosso atual football como o maior do mundo.

Acentuou que o nível técnico do Mundial que começa a chegar no fim, no Chile, não é superior ao das outras Copas, mas o Brasil, além de possuir ótimo plantel, tem um Garrincha que mais se parece um demônio solto em campo.

BRASIL É GRANDE PORQUE TEM UM DEMÔNIO CHAMADO GARRINCHA

GARRINCHA — *****

Só vendo! Impossível descrever sua atividade em campo, a seriedade com que vem encarando os últimos compromissos da equipe. Nem Pelé conseguiu maior êxito no Chile. Segundo a opinião unânime dos cronistas estrangeiros, não houve astro maior em todo o Campeonato. E tornou a estrela da Copa.

VAVA — *****

GARRINCHA É O CRACK DA COPA E ZAGAŁO É SEU PROFETA

PLANO TÁTICO

Após assinalar que o plano tático pôsto em prática pelo Brasil deu magníficos resultados, já que praticamente com três avantes assegurou o marcador, o comentarista de "El Mercurio" destaca que Garrincha foi a grande figura dos campeões, "sózinho — diz — constituiu um espetáculo e seria realmente penoso que pela expulsão não pudesse apresentar-se domingo".

"La Nación" diz: "Quadro de Almoré Moreira atuou com consciência do que tem capacidade, do que se sabe poderoso e pode demonstrá-lo. E a verdade o acreditou

suficientemente. Ratificou com fatos simples — com o argumento eloquente dos tentos que se bem chegaram ajudados por falhas evidentes da defesa chilena foram a resultante de um plano de jogo em que os erros do adversário também estavam contabilizados. Aproveitá-los ao máximo foi o maior mérito do ataque brasileiro que, ainda quando em tal função somente atouou com três homens — Garrincha, Amarildo e Vavá — foi o suficiente para eliminar e superar a vacilante e excessivamente estática retaguarda chilena".

Garrincha Nas Nuvens

SOBRE GARRINCHA, a quem todos os diários dedicam um parágrafo à parte, "La Nacion" diz: "Como fizera com a Inglaterra, Garrincha voltou a ganhar a partida para o Brasil. Isto é, comprovou-se uma vez mais que acima de sistemas e táticas de jogo prevalecerá o talento. E Garrincha tem talento. Pega a bola e faz coisas desconcertantes, únicas, de criação pessoal. É um Garrincha melhorado, muito mais variado que o que brilhara na Suécia".

Sob o título "o Brasil demonstrou ontem qualidade de campeão", o "Diário Ilustrado" assinala que os campeões jogaram com calma, "com a mesma calma com que havíamos visto seus ases ante a Espanha e Inglaterra". Em seguida acrescenta: "Sabedores os brasileiros da superior velocidade de nosso ataque, com respeito aos precedentes confrontos, fizeram retroceder um pouco mais a Didi e Zagalo e o perigo que poderiam significar os ataques nacionais pelas pontas, desapareceu. Por outra parte, Garrincha, Vavá e Amarildo, especialmente o primeiro, foram suficientes com sua própria habilidade e astúcia para deixar a descoberto as falhas defensivas de Escutti e seus companheiros de retaguarda".

**Crônica Chilena Põe
Garrincha Nas Nuvens:
"Foi A Chave Da Vitória"**

GARRINCHA DIZ QUE DESEJA JOGAR NA ITÁLIA

SANTIAGO — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — Mané Garrincha confessou a JORNAL DOS SPORTS, que espera jogar football durante três anos na Itália, para voltar a Pau Grande e ser, lá, o que sempre foi: centro-avante!

Disse Garrincha:

"Cismaram que sou ponta. Nunca fui! Minha posição sempre foi no meio da linha.

Mané explicou o incidente que determinou sua expulsão de campo, com bom humor:

— Aquele cara queria quebrar minha perna. Poderia ter tentado fazer o mesmo. Prefiro fazer o que todos viram...



SILÊNCIO NO CHILE: GARRINCHA FEZ GOAL — Silêncio nada mais do que silêncio, no Estádio Nacional, em todo Chile, quando Garrincha correu para desferir, com o conchoto, o chute fatal, marcando o 1.º goal do Brasil. Depois, aos pulos, Mané, "Rei" da Copa, abriu os braços para Amarildo, o primeiro a felicitá-los pela conquista. (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS, via SAS).

zagueiro que o combateu de frente, na direita, e depois com os quatro restantes que se infleiraram diante da meta chilena formando a última barragem de proteção ao apavorado Misael Escutti.

De agilidade indescritível, com um poder de atrair o adversário para liquidá-lo no primeiro golpe de esquivia, esse Mané Garrincha que se apresentou em Santiago, três-anteontem, conseguiu ser mais do que Pelé nos jogos dos quais participou, antes de se machucar, e uma infinidade de coisas inimagináveis que ele próprio realizou na batalha travada contra os pesados brutamontes do "English Team".

O MONSTRO GARRINCHA

Novamente o scratch não pôde contar com a ajuda de seu maior jogador — o incomensurável Pelé. Outra vez Amarildo ocupou a posição dele. Desta, no entanto, sem o brilho da estrela, até opacamente, apagadamente como não seria possível nem imaginável esperar. Em contraposição, correndo de extrema-a-extrema com uma alegria, disposição, desembaraço, coragem e uma ferocidade indecíveis, Garrincha conseguia ser, sozinho, todos os gênios vivos e mortos do football brasileiro.

Se a sua "performance" na partida contra os ingleses chegou a maravilhar britânicos, franceses, italianos, russos, tchecos, iugoslavos — e os que mais estiveram em Sausalito naquela tarde memorável: nessa quarta-feira de semifinal. Mané ainda fez mais. Ingenuamente impiedoso com os seus marcadores, primeiro ele acabou com o

Garrincha Pode Ser, Além De Campeão, O Artilheiro Da Copa

VINA DEL MAR, 15 — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — O extrema-direita Garrincha, o extrema-esquerda Leonel Sanchez do Chile, e o centro-avante iugoslavo Jerkovic, completam a relação dos artilheiros da Copa de 62 com 4 goals, juntamente com o comandante da equipe húngara Albert, e o meia-direita da União Soviética Ivanov, estes dois últimos definitivamente eliminados do certame.

VISA DEL MAR, 15 — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial de JORNAL DOS SPORTS) — Qual teria sido o maior jogador da Copa do Mundo de 62? — A mesma pergunta o repórter fez questão de dirigir a todos os técnicos que estiveram no Chile, este ano, e a resposta mais constante, incisiva mesmo, salvo a que nos deu Helenio Herrera, coloca Garrincha em primeiro lugar. Senão, vejamos:

RIERA — (treinador chileno) — Vi russos, alemães, italianos, suíços e brasileiros. Vi, portanto, grandes astros do football reunidos neste certame memorável, mas nenhum com a versatilidade de Garrincha. O ponteiro brasileiro chega a ser diabólico. É um atacante completo e duvido muito que possa haver outro igual a ele. Finalmente, ele nos ganhou com as suas investidas, seus dribles, suas cabeçadas, seus arremessos incontroláveis. Garrincha vale por meio team, pelo tremendo descontrôle que leva aos que o marcam e não marcam. É sensacional!

WALTER WINTERBOTTON (Inglaterra) — Conseguimos fazer contra o Brasil a nossa melhor partida internacional nos últimos tempos, mas Garrincha foi demasiado para que pretendessemos a vitória. É um jogador indescritível. Seu poder de contração, mobilidade, sangue frio, essa irresponsabilidade inata dos gênios autênticos, que tentam o mais difícil e conseguem realizar com o máximo de perfeição, deixaram-me convencido da sua superioridade sobre Pelé. Falam menos dele, mas ele se encarrega, sozinho, de fazer muito mais.

HELENIO HERRERA — (Espanha) — Vi dois grandes jogadores na Copa. Ambos tiveram influência decisiva no resultado das partidas que disputamos contra o Brasil e México: Amarildo, pela sorte nos gols obtidos e sua extraordinária disposição; e o arqueiro Shiruf, da Tcheco-Eslôvaquia.

FERRARI — (Itália) — Falaram-me sempre de Garrincha. Eu andava preocupado com a ausência de Pelé. Já vi o extremo jogar. Pelo que dizem, merece o primeiro lugar no "ranking" do Campeonato.

INACIO TRELLES — (México) — Como Garrincha não há igual.

ALEJANDRO SCOPELLI (México) — Garrincha é simplesmente deslumbrante. Seu poder de imaginação é capaz de subverter sistema de marcação.

KARL RAPPAN — (Suíça)

— Espetacular. Talvez inconsciente em muitas coisas que faz. Chega a ser anormal. Duvido da medicina que não o condene para a prática de qualquer esporte. Apesar disso chega a ser genial.

LAJOS BAROTI — (Hungria) — Por tudo que me disseram os nossos melhores observadores de Vina del Mar, como Boszi, Garrincha foi o jogador que mais influuiu para a colocação de um team neste Campeonato.

KATCHALIN (Rússia) — Entre Garrincha e Pelé, é sempre difícil saber onde a genuína arte do football improvisação, feroz, chega a ser mais perfeita.

VITLACYL — (Tcheco-Eslôvquia) — Conseguimos conter Garrincha em boa parte de sua agressividade na partida que anulamos o Brasil. Depois disso, a impressão de um modo geral e os técnicos em particular, apontaram-no como o "homem da Copa". O remédio é experimentar de novo a emoção de enfrentá-lo para estabelecer um ponto de vista final.

LJUBOMIR LOVRİK — (Iugoslávia) — A Copa teve dois atacantes excepcionais: Sekularac e Garrincha. Os outros jogam dentro de uma rotina conhecida.

SEPP HERBERGER (Alemanha) — Garrincha é o mais puro espécimen do football brasileiro, campeão em 58 por méritos indiscutíveis e agora, de novo, a caminho do "bi".

DONSKI — (Bulgária) — Meu voto é para Garrincha.

PEDERNERRA — (Colômbia) — Garrincha deverá ser um dos ases do Campeonato. Espero vê-lo na final para tirar a última conclusão.

Garrincha Na Bôca Dos Técnicos: "Nesta Copa, Êle É Incomparável"

8 — Temos Garrincha. E o Mané, sôzinho, com o seu gênio individual, vale por um team. Já foi consagrado a maior figura da Copa. E todo o scratch vai jogar com a flama de Garrincha. Vavá, na última partida, marcou dois goals. Está desencabulado. E terá, em campo, a ferocidade de um cossaco do Don e do Kuban. Há também Amarildo, o Possesso. O dos-totevskiano andou se machucando. Mas vai aparecer, amanhã, mais possesso do que nunca. Acredito no bi, porque, repito, acredito no homem genial do Brasil.

TEMOS enorme possibilidades de chegar, ao triunfo. O quadro está bem, jogando de uma maneira firme e objetiva. É possível que aos olhos de alguns torcedores o desempenho não se tenha realçado. Isso é natural para aqueles que gostam de filigranas. Já foi tempo que eramos os bailarinos dentro do gramado e no final a vitória era do adversário. Hoje, não. Hoje estamos vendo e praticando o football prático, com os lançamentos longos, sem fintas, que são apenas privilégio do impossível Mané Garrincha, o maior nome da Copa do Mundo. Zezé Moreira foi quem, situou as condições do nosso scratch com muita felicidade.

Carnava

Nas ruas, o povo vai começar agasalhado por um frio andino, a pressão dos brasileiros no Chile aumentará e ele, sem perceber, começará a tirar o paletó, depois a camisa, aparecerá um de calção, uma culca, um tamborim, um outro com instrumento de sopro, as melodias antigas começarão a ser cantadas, haverá um delírio contagiante, todos esquecerão as tristezas e o carnaval será revivido em pleno mês de junho.

— Ora, viva o football! Viva Mané! Viva o Bra-! — e ninguém mais se entenderá.



GARRINCHA NÃO PÁRA — Garrincha, nesta Copa, não trabalha apenas com os pés, no campo. Assediado por crianças e adultos, em "El Retiro", Mané vai atendendo, na medida do possível, os pedidos de autógrafos. Espinhos da glória. (Foto de SG, para JS, via SAS)



PERNAS TORTAS PARA O "BI" — Pelo menos a torcida do Brasil pensa assim: o "bi" nascerá pelas pernas tortas de Garrincha, com razão as pernas mais famosas do Chile, terror de tantos e dos tchecos também. Que Deus ouça a voz da torcida e que Garrincha repita seus golões do jogo com a Inglaterra e o Chile. (Foto de Sérgio Gomes, enviado especial de JS, via SAS).

Rei Mané

Masopust, de estatura média e olhar inteligente, desempenha o papel de intérprete dos companheiros. Logo nos declarou que o football brasileiro é o melhor do mundo e Garrincha um verdadeiro fenômeno, tão rei quanto Pelé!

Josef Masopust sabe o que diz, já que teve oportunidade de participar de quatro das partidas que a Tcheco-Eslôvaquia disputou com o Brasil. Recorda que em abril de 1956, em Praga, ambos os quadros empataram a zero. Em setembro do mesmo ano, a Tcheco-Eslôvaquia venceu o Brasil no Maracanã, por um a zero. Dias depois, em São Paulo, o Brasil se desforrou amplamente, ganhando por quatro a zero. Finalmente, há 12 dias atrás, em Viena del Mar, o encontro pelas oitavas-de-final terminou sem goals. "Um resultado que convinha a todos" — frisa.

O PROBLEMA TEM PERNAS TORTAS:

***Tchecos Quebram
A Cabeça: Querem Vêr
Se Param O Garrincha***

**NA BATALHA CONTRA O CHILE, EXALTANDO A
FIGURA DE GARRINCHA:**

" Para nós, brasileiros, a atual Copa do Mundo teve uma extraordinária e inspiradora virtude: levou-nos à integral descoberta de "Mané" Garrincha. Sim, Garrincha com toda a sua popularidade de Campeão do Mundo, capaz de desmoralizar as mais sólidas defesas do mundo, permanecia para nós, Garrincha, esse desconhecido. Só agora descobrimos que o Brasil de norte a sul, de leste a oeste, nas estradas com extensão de continentes inteiros, nas fábricas, nas usinas siderúrgicas, nas centrais elétricas, nos poços de petróleo, nos escritórios, construindo cidades nos maiores vazios da terra, está cheia de Manés Garrinchas. Pensamos que Brasília tivesse sido feita por Candangos. Agora sabemos que foi por autênticos Manés Garrinchas.

O símbolo do brasileiro do interior não é Jeca Tatu, é Mané Garrincha. Ele é simples, ele é bom e ingênuo, com seu ar desajeitado. Mas, como dizia Euclides da Cunha, é um forte, é mesmo tremendamente forte. É astuto, é malicioso, é inconcebivelmente ágil. Vara as mais hostis vegetações, indiferente aos espinhos lacerantes. Tem uma tenacidade que nenhuma força humana abate. Assim é o sertanejo, assim é o brasileiro, assim é Mané Garrincha. Admirando Mané Garrincha, nos sentimos melhores, nos sentimos confortavelmente purificados, temos um clarão de verdadeira inspiração. É que estamos aplaudindo, vibrando com as virtudes intrínsecas do povo brasileiro. E isto nos faz encontrar o nosso próprio caminho".

Mané, Mané

A rua Miguel Lemos, em Copacabana, fazia seu carnaval muito próprio, com meninas aos pulos, gurus não menos estuzantes e gente de idades mais avançadas entrando nos blocos que começavam a andar na Avenida Copacabana e iam até à Avenida Atlântica.

A popular melodia "Brasil não tem Pelé mas tem Mané" foi cantada aos trancos e barrancos, numa demonstração de que o torcedor não queria fazer alarde das suas qualidades vocais e sim, dar sensação a uma alegria que dominava e domina todo um povo, de norte a sul, de este a oeste.



Foi Garrincha, com dois goals magistrais, e uma sucessão de driblings nunca visto, que endoidou o team da Inglaterra, muita esperança na entrada de campo. Depois, o melhor football do mundo falou mais alto.

12) — BRASIL VAI ÀS SEMIFINAIS (11-6)

Dois golaços de Garrincha e 1 de Vavá, liquidaram tudo. O Brasil iria para as semifinais, o que vale dizer, já estava na órbita dos quatro melhores do mundo, éle, campeão do mundo, com o titulo em jôgo. Três a um foi o resultado final, e Garrincha passou a ser o Monstro de Sausalito. Os ingleses perderam conformados, resignados, achando que

com Garrincha jogando contra, 3 x 1 era um resultado honroso. E o Brasil ia para as semifinais. A Inglaterra, os membros de sua comitiva, ainda no vestiário escutando a incômoda recomendação para uma hora daquelas: "Passageiros, queiram tomar os seus lugares"...! Era o regresso inevitável.